Anno XXIV. Quinta-feira 17 de Agosto de 1848 N. 181.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 36 min. da tard.
Minguante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Euzebio. Aud. do J. dos orph, do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
15 Terça. ✠✠. Assumpção de Nossa. Senhora.
16 Quarta. S. Roque. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
17 Quinta. S. Mamede. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
18 Sexta. S. Clara de Monte Facio Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Sabbado. S. Luiz. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA DE 16 AGOSTO.

Sobre Londres 23 a 23 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moêdas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 6$400 n. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$870 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARIS, 28 DE JUNHO.

Os periodicos hão de ter por certo inteirado a Vms. da revolução, ou melhor, da terrivel batalha que por estes dias ensanguentou a cidade de Paris. Farei todavia uma resenha de tudo o que de mais notavel ha occorrido.

As fôrças que existiam em Paris antes da revolução eram 60,000 homens de tropa de linha de todas as armas, 24,000 da guarda nacional mobilisada de infantaria já mui bem organisada, e que se bateu perfeitamente, e mais 200,000 da guarda nacional ordinaria muito mal organisada. Desta ultima fôrça tenho que abater uma parte a qual se unio aos sublevados, como o prova o facto de haverem sido dissolvidas as legiões 11 e 12. (Cada legião conta de 10 a 12,000 homens.) Em as outras legiões tambem alguns guardas, posto que em pequeno numero, tomaram parte na revolução.

Além de toda esta fôrça que, como tenho dito, existia em Paris em o dia 22, não teem cessado de chegar desde o dia 24 consideraveis reforços de tropa de linha e da guarda nacional dos departamentos, de sorte que nos dias 25 e 26 podia calcular-se em mais de 300,000 homens os que se batiam contra os revolucionarios; pois que a guarda nacional ordinaria bateu-se tambem com muito encarnecimento para defender as propriedades que eram as que se atacavam, e corriam maior perigo.

Tem-se dito que os insurgentes não passavam de 60 mil; mas eu creio, a julgar pela extensão que chegaram a tomar as suas fortificações, que não deviam ser menos de 200,000.

Estes numeros talvez pareçam a Vms. exagerados, porém devem lembrar-se que Paris conta um milhão de habitantes sem contar com a tropa.

He fóra de duvida que o plano da insurreição fôra concebido por algum official de engenheiros, o qual marcou o terreno que deveria ser occupado com as fortificações, por isso que não poderiam ser melhor dirigidas.

Entrando em Paris com a corrente do rio, os sublevados á esquerda deste tinham o seu ponto principal no Panteon, e disse-se que os chefes se achavam em uma igreja contigua a este edificio. Suas barricadas, ou reductos, (pois cada uma, defendida pelas casas contiguas de cujas janellas faziam fogo, era uma fortificação em regra) se estendiam por diante em toda a rua de *San-Jaques*, rua de *la Harpe* e outras até a rua de *la Planche*. Pela esquerda subiam até as barreiras, e pela direita até o rio, communicando-se com a *Citée* ou a ilha de San-Luis, a qual estava quasi toda em podêr dos revoltosos, e fortificada ao seu modo. Por detrás seguiam as fortificações até a cerca do jardim de plantas.

A' direita de rio tinham o seu posto principal em o *clos S.-Lazare*, ou *Cloitre S.-Lazare*, como tambem se diz, largo de Lafayete, e no caminho do serro do norte, estendendo-se suas fortificações á esquerda pelas ruas *Faubourg-du-Tample*, *Faubourg-Poisonier*, *Fouburg-S.-Martin* e *Fauburg-S.-Dinis*; porém a tropa se interpoz, e não poderam, como queriam, atravessar o *boulevard* para porem-se em communicação com os bairros de *la Halle*, *Aurdrax*, *Marche-des-Innocens*, *Marche-du-Temple* e todas as ruas adjacentes até o *Hotel-de-Ville*, do qual se queriam apossar, como a séde, digamo-lo assim, do governo republicano, afim de communicarem tambem com a *Ile-de-S.-Louis* e toda a parte esquerda do rio. Todavia pela praça da *Bastille* se pozeram em communicação com o *Faubourg-S.-Merceaux* e o *Faubourg-S.-Antoine*, os quaes por sua parte tambem communicavam com a praça *Royale* e *le Marrai*.

Por diante do porto principal da direita do rio (*clos S.-Lazare*) se estendiam as fortificações até a praça *Cadet*, occupando as ruas intermedias, e por detrás até fóra de Paris em *S.-Dinis* e *la Villette*, onde a guarda nacional tomou parte com os revolucionarios.

A 23 começou o fogo nas portas de *S.-Dinis* e *S.-Martin*, cujas barricadas as tomou a tropa, ficando senhora de todo o *boulevard*.

A 24 rompeu o fogo em toda a linha, pois durante o noite anterior formaram os sublevados as outras barricadas, e depois de muito sangue poderam o exercito e a guarda nacional movel e immovel penetrar na *Citée* e interpôr-se entre ella e as fortificações da esquerda do rio, e seguiram atacando as linhas em todas as suas partes.

A 25 se apoderou o exercito da praça de *la Bastille*, com o que ficaram isolados os revolucionarios que occupavam o *Faubourg-S.-Antoine* e o de S.-*Merceaux*; e a 26 apoderou-se a tropa de toda a *Citée*, da praça do *Panteon*, do *Panteon* mesmo, e de todas as fortificações da esquerda do rio, excepto a *Halle* no jardim de plantas para onde se retiraram os insurgentes, e de donde fôram pela tarde desalojados.

Pela direita do rio apoderou-se a tropa do *clos de S.-Lazare* com todas as fortificações exteriores, e do *Faubourg-S.-Antoine*, o qual resistio até o fim. Os do *clos de S.-Lazare* retiraram para a *Villette* que, dizem uns, se rendeu a 26 a tarde, e outros, que hontem. O que he certo he que hontem ainda se defendiam 1,500 a 1,600 em o cemiterio do *Pere-La-Maise*, porém pela tarde fôram presos.

Ainda não se sabe o numero dos mortos de uma e outra parte. Eu creio que andará de 14 a 15,000. Ha quem o faça subir a 40,000; porém talvez confundam o numero dos mortos com o dos que fôram postos fóra de combate. Os 24,000 homens de infantaria da guarda nacional movel tiveram de 3 a 4,000 mortos e muitos feridos. A guarda nacional sendentaria soffreu tambem grandes perdas, e maiores ainda o exercito. Ha uns 6,000 prisioneiros: os outros escaparam-se.

Todos estes numeros talvez sejam inexactos. A verdade não he facil que se saiba. Ainda não sahio a parte official detalhada, porém he provavel que nella se desfigure o occorrido para não horrorisar a França e o mundo. Os revolucionarios matavam em geral a todos quantos apanhavam; as vezes elles se divertiam em fazer soffrer aos desgraçados que lhes cahiam nas mãos todo o genero de tormentos. Alguns houve a quem serraram a cabeça. A um dragão cortaram-lhe as mãos, metteram-lh'as nos bolsos, e o pozeram a cavallo para o enviarem assim aos contra-revolucionarios. Quando a guarda movel atacava uma barricada, atiraram-lhes os sublevados 50 pares de sapatos, tendo dentro os pés de outros tantos guardas mobilisados. Os homens e as mulheres que vendiam vinhos e licores á guarda nacional e á tropa costumavam misturar-lhes substancias venenosas, e muitos fôram mortos envenenados; ainda hontem morreram desta maneira onze dragões e varios guardas nacionaes. Tres mulheres hão sido mortas por envenenadoras. Muitas atrocidades mais se contam, porém eu não refiro senão as que sei positivamente. Escuso fallar da lamentavel catastrophe do arcebispo, porque nada tenho que acrescentar ao que dizem os periodicos.

Segunda-feira á noite uns presos que iam conduzidos se sublevaram na praça do *Courrosel*; mataram a 50 dos seus conductores, e estes a 80 dos outros, logrando conter os restantes, excepto alguns que, durante a refrega, se escaparam.

Preconisam-se agora muitos feitos heroicos, falsos e verdadeiros; (pois sempre ha de tudo em os grandes acontecimentos) porém a verdade brilha por entre a mentira para castigo e vilipendio dos culpados.

Suspendeu-se a liberdade de imprensa, e mandou-se fechar os clubs.

Creio que estas noticias, se não fôrem mais municiosas que as do governo, serão alguma cousa mais exactas, pois as tenho redigido com bons antecedentes e inteira imparcialidade.

(*Fl Comercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

44.ª SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão especial o artigo 9.º que autorisa o presidente da provincia a despender com o ordenado dos professores de primeiras lettras, tendo o substituto das duas cadeiras da cidade de Olinda 400$000 réis, a quantia de 36:883$330 réis, e com o aluguel das casas dos mesmos professores 6:300$000 réis, tendo os da capital 200$000 réis cada um; os dos Afogados, da Sé-de-Olinda, Poço-da-Panella e de San-Pedro Martyr, 150$000 réis; e o de Beberibe com os de mais de fóra da cidade, 50$000 réis.

O Sr. Dantas: -- Sr. presidente, como tenho de dar o meu voto a respeito do art. 9 e seu paragrapho unico, e vejo que a lei do anno passado despendeu com esta verba 36 contos duzentos e tantos mil réis e com os alugueis de casas 6:100$000 rs., e observo que este anno ha uma differença de 600$000 rs. n'uma verba, e 200$000 rs. na outra, desejára, pois, que a commissão me dissesse qual o motivo deste augmento...

Um Sr. Deputado: -- He porque se fez um augmento.

O Sr. Dantas: — He com o que eu não posso concordar.

Sr. presidente, o estado dos cofres publicos não supporta augmento de despeza; nós não devemos fazer senão aquellas que fôrem absolutamente indispensaveis, devendo applicar tudo quanto podérmos aos melhoramentos materiaes da provincia: as estradas reclamam muita attenção da parte da casa, entretanto que pequena quota está dada para ellas, que tanto animam a agricultura; e certos podemos estar de que, se as não houver convenientes, a agricultura definhará continuadamente; o que muitos males produzirá ao paiz. He a agricultura quem carrega com os maiores onus da sociedade, o que lhe dá direito a reclamar della toda a protecção possivel.

Voto, pois, para esta verba a mesma quota que se votou na lei do anno passado. Não quero tirar aos empregados cousa alguma: hontem votei contra a reducção que se queria fazer no ordenado do professor de Goianna, votarei sempre contra reducções de ordenados; porque entendo que, todas as vezes que se marca um ordenado a um empregado, elle tem direito a esse ordenado: a sociedade faz com elle um quasi contrato; tem contrahido uma certa obrigação de lhe fazer firme aquillo que lhe deu; mas não estamos no mesmo caso, quando se trata de augmentar ordenados, porque estes devem ser marcados não só na rasão dos seus serviços, como tambem na rasão das fôrças dos cofres: agora não he possivel dar-lhes mais, porque não ha dinheiro: houve uma grande fraude nos cofres; ha grandes necessidades a satisfazer, e por conseguinte tenham paciencia, por este anno fiquem com o que tem actualmente: guardemos nós o mais para as estradas que para mim são o primeiro germen da prosperidade social, principalmente em um paiz agricola.

Voto, pois, pela reducção da verba, ou a favor de qualquer emenda que neste sentido appareça; e se não se apresentar, eu á mandarei a mesa.

O Sr. Roma: -- O nobre deputado impugna o art. 9 porque suppõem que elle augmenta a verba da despeza do anno proximo passado em 600$000 rs., mas posso asseverar ao nobre deputado que se engana completamente. Compare o orçamento remettido pelo governo com o projecto da commissão, e verá que toda a differença consiste em 50$000 rs. que a commissão julgou dever dar de mais ao substituto das duas cadeiras de primeiras lettras de Olinda; eis-ahi portanto o que houve de augmento emquanto a ordenados. Emquanto, porém, ao aluguer de casas, augmentou a gratificação dada ao professor do Poço-da-Panella, porque na verdade com 50$000 rs. por anno não he possivel ter uma casa capaz ou sufficiente pera uma escola publica em um lugar onde se costuma passar a festa, e por consequencia são mais caras as casas, e as vezes até difficil encontrar-se alguma, porque seus donos as reservam para aluga-las pelo verão.

O que posso asseverar he que a commissão foi tão economica quanto podia sê-lo na quadra actual; e ella faz votos para que os augmentos se restrinjam a essas pequenas quotas que de certo nos não trarão grande ruina; entretanto esta assembléa fará o que entender.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« *Artigo* 9.º — Em lugar de « 150$000 réis » diga-se « réis 100$000 » Em lugar de « 400$000 réis » diga-se « 350$000 réis. » E diminua-se o quantitativo. — *Ferreira Gomes.* »

« *Additivo ao artigo* 9.º — No fim accrescente-se « e iguala o ordenado da professora da cidade da Victoria ao da de Goianna. » Eleve-se a quota a 36:983$330 réis. — S. R. — *Tiburtino.* »

« *Ao § unico do artigo* 9.º — Depois das palavras « e de San-Pedro-Martyr 150$000 réis » accrescente-se « o de Goianna e Victoria 100$000 réis. — *Joaquim Villela.* »

« O aluguel da casa do professor de Beberibe seja de 100$000 réis. — *José Pedro.* »

« *Ao § unico do artigo* 9.º — Depois das palavras « San-Pedro-Martyr, 150$000 réis » diga-se « Goianna, Victoria e Beberibe, 100$000 réis. » Ficando em vigor o artigo 11 § unico da lei n. 192, do 1.º de junho de 1847. — *Teixeira de Borba.* »

O Sr. José Pedro justifica a emenda que mandou á mesa, para se elevar a gratificação para aluguel de casas ao professor de Beberibe, e faz algumas considerações geraes acerca das ideias do Sr. Dantas, demonstrando que a despeza com os professores concorre para a moralidade do paiz, e que sem ella de nada servem as estradas.

O Sr. Joaquim Villela: -- Sr. presidente, mandei á mesa uma emenda que augmenta alguma cousa o quantitativo consignado na lei do orçamento para alugueis de casa dos professores de primeiras lettras; e por isso julgo-me na rigorosa obrigação de justificar o meu procedimento a respeito dessa emenda.

Proponho nella que aos professores de Goianna e Victoria se dêem 100$ rs. para aluguel de casas, quando o que actualmente tem elles he a quantia de 50$ rs., assim como os demais de fóra da cidade; porque estou persuadido que os professores de duas cidades, como são Gaianna e Victoria, não devem ser equiparados aos demais professores da provincia, quando lugares ha em que com menos até de 50$ rs. póde-se ter uma casa sufficiente para uma escola, ao passo que com essa quantia não he possivel haver-se na cidade da Victoria ou de Goianna uma casa propria para isto.

A assembléa, o anno passado, entendeu que, visto não podêr proporcionar aos professores uma casa para darem aula, segundo era rigorosa obrigação da provincia, devia dar-lhes um quantitativo para aluguel de casas; por consequencia me parece que não póde deixar de votar pela minha emenda, por isso que esse augmento que proponho, he necessario para se conseguir o fim que a assembléa teve em vista.

Demais, a minha emenda não faz mais do que estabelecer a igualdade; porque, tendo já as professoras das cidades da Victoria e de Goianna 100$ rs. para casas, não sei porque os professores hão de ter menos, quando he sabido que ha maior numero de alumnos do sexo masculino, do que do feminino: he, pois, de toda a justiça seja pelo menos igualada a gratificação dada para alugueis de casa.

Parece-me que tenho justificado o augmento que propuz e que monta a 100$ rs.

Sr. presidente, ninguem deixa de reconhecer que os professores publicos são geralmente mal pagos, e que isto talvez seja em detrimento da instrucção. Ora, eu entendo que, se devemos como se tem dito, cuidar do melhoramento material da provincia, não devemos cuidar menos do melhoramento moral della; devemos cuidar de ambos, devemos fazer com que ambos marchem a par, porque não sei de que serve o augmento material, sem que haja o incremento moral. A instrucção publica, Sr. presidente, he reconhecida geralmente como a base da moralidade publica, e creio que hoje estão todos muito convencidos de que a cousa de que mais precisamos he de moralidade; por isso, Sr. presidente, jámais me furtarei a votar por tudo aquillo que fôr necessario para dar incremento á instrucção publica.

Existem outras emendas á que darei meu voto; outras, porém, ha a que o nego, como por exemplo a que manda diminuir a quota dos alugueis marcada pelo projecto para alguns professores; não lhe dou meu voto, porque estou convencido que a quota de 150$ rs. não he excessiva, por exemplo, para haver-se uma casa propria para escola na cidade de Olinda; creio mesmo que com menos não será possivel obter-se.

Voto pela emenda relativa ao professor de Beberibe, porque considero essa povoação quasi no caso do Poço-da-Panella, para cujo professor se consignam 150$ rs.

Voto tambem pela segunda parte de uma emenda que manda conservar ao substituto de Olinda os 350$ rs. que tem, diminuindo o quantitativo que propõe a commissão: porque, reconhecendo que o ordenado deve ser fixado em proporção ao trabalho, vejo com effeito que ha uma desproporção muito grande entre 400$ rs. que o projecto consigna para o substituto de Olinda e o ordenado que vence o substituto do Recife, que he de 500$ réis.

Este substitue a seis cadeiras, e o de Olinda a duas; por consequencia, devendo-se presumir que deva ter o de Olinda o terço do trabalho, a igualdade pedia que tivesse a terça parte do ordenado que vence o do Recife; mas elle já tem 350$ rs. que he muito mais do terço; e por isso está muito bem pago.

Finalmente, pelo principio de igualdade que já sustentei, voto tambem pela outra emenda que eleva o ordenado da professora da cidade da Victoria ao da professora de Goianna, porque considero esses dous lugares na mesma categoria, e com a mesma população, e por isso entendo que os seus rerpectivos professores devem ter os mesmos ordenados.

Seguem-se algumas reflexões dos Srs. Roma, Trigo de Loureiro e José Pedro.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« *Substitutivo ao § unico.* --- Com o aluguel de casas, segundo o orçamento vigente, e sendo elevado o do professor do Poço-da-Panella a 150$ rs. e o dos professores de Goianna, Victoria e Beberibe a 100$ rs. -- Neste sentido fixe-se o quantitativo. -- *Joaquim Villela.* »

O Sr. Joaquim Villela: -- Direi muito pouco, pois tenho que limitar-me a justificar a emenda que mandei á mesa.

Em verdade estou convencido de que a redacção do artigo he má, e por isso mandei esse artigo substitutivo, para conciliar tudo quanto tenho ouvido a respeito. Conservo a materia do artigo, com as alteracões propostas nas diversas emendas, e creio que assim fica tudo harmonisado.

O Sr. Borba pede permissão para retirar a sua emenda, visto que contém a mesma ideia da do Sr. Villela, e está mais bem redigida.

A assembléa assente a este requerimente.

Encerrada a discussão, he approvado o artigo substitutivo do Sr. Joaquim Villela, bem como a emenda do Sr. Ferreira Gomes na parte em que conserva os 350$ rs. ao substituto de Olinda, e a do Sr. Tiburtino, que iguala o ordenado da professora da Victoria ao da de Goianna.

Entra em discussão o artigo 10 que autorisa o governo a despender com o concelho de salubridade, reduzindo os ordenados dos delegados das cidades de Olinda, Goianna e Victoria a 250$ rs. e os demais a 100$ rs., a quantia de 4:950$ rs.; e com o expediente e asseio da casa 400$ rs.: ficando o presidente autorisado a refórmar a repartição.

O Sr. Tiburtino: -- Sr. presidente, tendo de mandar a mesa uma emenda, assentei que primeiramente devia dar as rasões que a isso me obrigam.

Nada mais justo do que proporcionar a qualquer bem empregado os meios de que precisa para que possa preencher as funcções do seu emprego. Quando, Sr. presidente, se creou nesta cidade um concelho de salubridade, tambem fôram creados delegados para os municipios, e se lhes marcaram os ordenados, tendo-se em vista a categoria dos lugares, a população delles, e os trabalhos a que iam ser obrigados. Ao delegado da Victoria marcou-se 400$ rs.: agora, porém, no artigo que está em discussão, se reduz esse ordenado a 250$ rs., quantia que me parece muito diminuta, e mesmo insufficiente para compensar as despezas e o trabalho que elle tem a seu cargo.

Este empregado, Sr. presidente, he um homem de reconhecidos talentos, e de provada habilidade: elle tem prestado relevantes serviços aquelle municipio, pelo que já mereceu os encomios do concelho em um dos relatorios que essa corporação dirigio á presidencia da provincia; he um homem incansavel; tem examinado e descoberto as causas que parecem motivar as molestias que naquelle municipio se repetem todos os annos; tem reclamado da camara municipal as providencias necessarias para destruir esses males; cura os presos e os pobres do municipio; assiste as victorias para o procedimento criminal; e de mais, Sr. presidente, segundo o regulamento do concelho, esse delegado he obrigado a ir aos diversos pontos daquelle municipio, dentro e fóra da cidade. Ora, para bem desempenhar esse onus que lhe he imposto, vê-se elle na restricta obrigação de ter um cavallo, com o qual não se faz pouca despeza. Emfim, Senhores, eu entendo que, ainda com 400$ rs., esse empregado não ficava compensado do serviço que presta, e que acabo de mencionar. E, sendo assim, poderei concordar que se lhe marquem 250$000 rs.? Não, certamente.

Sr. presidente, a commissão, guiada pelos principios de economia, reduzio esse ordenado; mas estou convencido que, depois de me ter ouvido, concordará na emenda que vou mandar á mesa.

Lê-se a seguinte emenda:

« *Ao* § 1º. *do artigo* 10. -- Depois da palavra « concelho » supprima-se até as palavras « das cidades » e diga-se continuando a perceber o delegado da cidade da Victoria o ordenado da 400$ rs. » O mais como no artigo. Eleve-se a quota a 5:100$ rs. -- S. R. -- *Tiburtino.* »

Apoiada, entra em discussão.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte:

« *Artigo* 10 (*substitutivo.*) -- Com o concelho de salubridade, ficando autorisado o presidente da provincia para refórmar esta repartição como o pedir e bem publico 7:200$ rs. -- *Trigo de Loureiro.* »

Encerrada a discussão he approvado o artigo do projecto, sendo rejeitados o artigo substitutivo e a emenda.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a de hoje ás 3 horas da tarde.

45.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 11 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Actas.* — *Expediente.* — *Requerimentos.* — *Parecer da commissão de negocios ecclesiasticos ácerca do compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Bonito.* — *Reclamação do Sr. Roma.* — *Approvação dos artigos* 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 *e* 27 *do orçamento provincial, com varias emendas offerecidas a alguns delles.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 22 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º *Secretario* lê as actas da sessão de 9 e da reunião de 10 que são approvadas.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento, em que João Pereira da Silva Guimarães pede se lhe conceda a graça de ser provido na substituição de qualquer cadeira de primeiras lettras que se achar vaga, independente de novo concurso, visto já se ter proposto a dous e haver sido approvado, deixando de ser provido por ter sido injustamente preterido. — A' commissão de legislação.

São lidos e approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça o regulamento que rege os concursos das cadeiras de primeiras lettras, latim, etc., e os estatutos por que se rege actualmente o lyceu. — *Ferreira Gómes.* — *Souza Bandeira.* »

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça informações ao governo ácerca do estado em que se acha a questão movida pela fazenda provincial contra Josefa Cassianna de Moura, que recusa pagar o sello do legada deixado pelo seu fallecido marido Antonio de Oliveira a seu filho Fr. João de San Cyrillo. — *Cabral.* »

He lido e approvado um parecer da commissão dos negocios ecclesiasticos, propondo que o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, creada na matriz da freguezia do Bonito, que foi remettido á assembléa, volte a quem o envion, afim de que requeira a approvação da mesma assembléa na parte civil, depois que a tiver conseguido na parte religiosa.

O Sr. Roma: -- Sr. presidente, pedi a palavra para reclamar contra uma inexactidão que apparece no jornal da casa a meu respeito.

Quando se discutia, na sessão de 5 do corrente, o § 1.º do art. 5.º do projecto da lei do orçamento, o nobre deputado que se senta do outro lado offereceu uma e-

ILADO

menda supprimindo esse paragrapho; e para sustenta-la disse que a repartição da mesa do consulado era onerosa, não só aos cofres provinciaes como ao commercio e á agricultura. Um dos argumentos de que se servio para provar essa sua proposição, foi que duas representações tinham sido dirigidas por parte da associação commercial, uma ao Exm. presidente da provincia, e outra á esta assembléa, ambas contra a creação da mesa do consulado; foi nessa occasião que eu dirigi um aparte, dizendo — não foi a associação commercial, porém sómente o seu secretario, e indiquei o nome da pessoa.

Passando hoje por acaso os olhos pelo *Diario de Pernambuco* deparei com o discurso do nobre deputado, e notei que o meu aparte tinha sido deslocado de tal maneira, que onde o pozeram parece que eu asseverava que o secretario da associação commercial era um contrabandista; o que, se fôsse dito por mim, seria na verdade uma calumnia, pois que ignoro inteiramente que esse individuo embarque assucar ou trafique nesse genero; nem eu aventaria uma proposição semelhante sem provas, que não tenho. O meu aparte só se referia ás duas representações feitas em nome d'associação commercial, e não quando o nobre deputado defendia aquella associação da pecha de contrabandista; tambem não sei com que motivo, porque na verdade ninuem lhe irrogou na casa uma tal injuria.

Seria muito doloroso para mim o passar por calumniador, o que parece de certo, visto o lugar onde collocaram o meu aparte, e he contra esse deslocamento que reclamo, devendo ficar no periodo anterior do discurso do nobre deputado. Não faltei, porém, á verdade quando asseverei que as representações eram desse individuo secretario da associação commercial naquella época, porque eu era membro desta casa quando veio á ella uma das citadas representações, tão cheia de fel e de insultos dirigidos aos membros desta casa, que nos suscitou a desejo de conhecermos o autor, e fomos geralmente informados que ella partia desse mesmo individuo que, sem nenhuma consideração por um paiz que o havia adoptado por filho, lançava sobre seus representantes injurias, não sei se dignas delle, mas indignas de nós. Contento-me com que os nobres deputados se lembrem do que passou naquella sessão a que me refiro, e combinem como que acabo de expôr: isto me basta.

O Sr. *José Pedro*: — Sr. presidente, não posso deixar de me admirar da facilidade com que o nobre deputado se apresenta affirmando uma cousa que me deshonra completamente.

Sr. presidente, não sou capaz de inverter a ordem dos meus discursos, para attribuir pensamentos malevolos, ou fazer injuria a pessoa alguma: penalisa-me, portanto, sobremaneira que o nobre deputado que acaba de fallar deixasse aperceber que eu desloquei o seu aparte para o apresentar como calumniador. Como sabe o nobre deputado isto? Como he que o nobre deputado sabe que o meu discurso não está conforme com as notas tachigraphicas? Pois saiba que em meu podêr existem essas notas, que apenas lhes mudei a redacção, não alterando as ideias nem o lugar em que ellas fôram enunciadas, como farei ver á casa, pois as trarei amanhãa: logo o procedimento do nobre deputado foi.... pouco digno de si, de mim e da casa. O nobre deputado podia explicar o seu pensamento sem me irrogar uma offensa; por consequencia, fazendo-o, foi injusto para commigo; injustiça que na verdade não mereço, porque a minha conducta nesta casa, para com todos os nobres deputados, me dá direito a esperar da parte delles toda a lealdade, toda a attenção.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão o artigo 11 que autorisa o presidente a despender com o corpo de policia 97:455$650 réis; com agoa e luzes para o mesmo corpo e destacamentos, 800$000 réis; e com o supprimento e roupas para o hospital, 1:000$000 de réis.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao § 1.º accrescente-se « incluida a despeza do transporte dos officiaes, 2:000$000 de réis. — *Ferreira Gomes.* »

« Ao artigo 11 accrescente-se « tendo o commandante a graduação de major, o soldo de 80$000 réis e mais uma forragem; o ajudante, secretario e quartel-mestre a graduação de segundo commandante e o soldo correspondente a este posto, marcado na lei da fôrça policial do corrente anno; e os officiaes de fileira mais 10$000 réis de soldo cada um. » — *Ferreira Gomes* »

O Sr. Mavignier reflexiona sobre a materia em discussão.

Approva-se o artigo com seus paragraphos, e bem assim as emendas mandadas á mesa.

Entra em discussão o artigo 12, que autorisa o governo a despender com a illuminação publica 38:169$880 réis.

O Sr. José Pedro observa que ha erro no calculo, e que cumpre corrigi-lo na redacção.

Encerrada a discussão, he o artigo posto á votação approvado.

Entra em discussão o artigo 13 com os seus sete paragraphos, autorisando o presidente a despender com os empregados da repartição das obras publicas, ficando autorisado a refórmar a repartição e regulamento, 16:620$000 réis; com o expediente e asseio da casa 500$ réis; com a planta, orçamento, e principio de construcção de uma cadeia nesta cidade, 30:000$000 réis; com a conservação e reparos das estradas e pontes, continuando a autorisação quanto a dos Afogados, 20:000$000 de réis; com a estrada de Santo-Antão, 25:000$000 de réis; com a de Páo-d'Alho, 25:000$000 de réis; e com os trabalhos graphicos, 2:000$000 de réis.

São apoiadas, depois de lidas, as seguintes emendas:

« *Ao § 1.º do artigo* 13. — Com os empregados, sendo o almoxarife sómente incumbido do recebimento dos dinheiros das obras administradas, e do pagamento das obras arrematadas, feito pela thesouraria na fórma do regulamento de 25 de maio de 1842. O mais como no § — S. R. — *Barroso.* »

« *Substitutivo ao* § 4.º — Com a conservação e reparos das estradas, pontes e cadeias, continuando a autorisação dada ao presidente da provincia quanto á ponte dos Afogados, e sendo 500$000 réis para uma calçada em roda da cadeia do Brejo, 25:000$000 de réis. — *José Pedro.* »

« *Additivo ao artigo* 13. — Com um açude na povoação de Bezerros, 2:500$000 réis. — *Carvalho.* »

« *Additivo ao artigo* 13. — Com a casa da camara municipal da villa d'Agoa-Preta, réis 1:500$000 — *Xavier Lopes.* »

O Sr. Laurentino: — Levanto-me para dar a rasão por que mandei á mesa a emenda que se acha firmada por mim.

Já se demonstrou nesta casa o quanto precisam de um açude os habitantes de Bezerros; já passou aqui em terceira discussão um projecto a este respeito; falta sómente que na lei do orçamento se consigne quota para semelhante obra: he o que faço com essa emenda.

Escuso de cansar a casa com mais reflexões, porque creio que ella está bem certa da utilidade da obra.

O Sr. José Pedro sustenta a sua emenda, allegando os motivos que o resolveram a apresenta-la.

Julgada a materia discutida, he approvado o artigo com a emenda do Sr. José Pedro, sendo rejeitadas as demais.

Entra em discussão o art. 14 que autorisa o presidente a despender com a associação dos artistas 700$000 rs.

Depois de algumas observações dos Srs. Mavignier e Cunha Machado, he o artigo submettido á votação, e approvado.

Entra em discusssão o art. 15, autorisando o presidente a despender com os parochos e coadjutores de toda a provincia, 28:400$000 rs.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Depois das palavras « de toda a provincia » accrescente-se « tendo estes de ora em diante 150$ rs. » — *Padre Vicente.* »

Encerrada a discussão, he o artigo approvado, e rejeitada a emenda.

Approva-se sem discussão o artigo 16 que autorisa o presidente a despender com o guisamento e fabrica das matrizes 1:708$ rs.

Tambem he approvado o artigo 17 que autorisa o presidente a despender com o seminario de Olinda 3:850$ réis.

Entra em discussão o artigo 18 que autorisa o presidente a despender com os religiosos capuchinhos 600$ réis.

He apoiada, depois de lida, a seguinte emenda.

« Com os religiosos capuchinhos 800$ rs. — *Carvalho.* — *Souza Bandeira.* — *Padre Vicente.* »

He approvado o artigo com a emenda, depois de ter feito algumas observações o Sr. José Pedro.

Entra em discussão o artigo 19 que manda despender com o recolhimento da Conceição de Olinda 400$ rs.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Com as freiras do convento da Conceição de Olinda 500$ rs. — *Teixeira de Borba.* »

Encerrada a discussão, he approvado o artigo com a emenda.

Entram em discussão o artigo 20 e seus 4 paragraphos, autorisando o presidente a despender com o hospital de caridade, sendo o ordenado do medico elevado a 700$000 rs. e o do cirurgião 600$000 rs., 6:500$000 rs.; com o aluguel e reparos da casa aonde agora se acha o hospital, 2:000$000 rs.; com o hospital do lasaros, 3:000$000 rs.; e com a casa dos expostos, incluida a quantia de 200$000 rs. que se deve á exposta Maria da Penha de França, 3:500$000 rs.

Vão á mesa e são apoiadas as seguinte emendas:

« Accrescente-se « incluida a quantia de 200$000 rs. que se deve á exposta D. Laurinda Maria da Conceição, e 200$000 rs. á exposta D. Joanna Maria, 3:900$000 rs. » — S. R. — *Mavignier.* »

« Depois da palavra « lasaros » accressente-se « e despezas com 3 elephantiacos que terão de ir para experiencia da cura na provincia de San-Paulo; e um oratorio com a decencia necessaria para a celebração das missas, e administração do Sacramento; sendo 2:000$ rs. para as experiencias da cura, e 500$000 rs. para o oratorio: não podendo ser applicadas estas quotas para outros misteres. » — S. R. — *Teixeira.* »

« Com o hospital de caridade, sendo os ordenados do medico e cirurgião elevados a 700$000 rs. cada um e o do boticario a 500$000 rs., pagos pela thesouraria, da quota marcada. — *Olinda Campello.* »

« Com o hospital de caridade, sendo o ordenado do primeiro medico e cirurgião calculado em 600$000 rs. cada um e o do escripturario em 400$000 rs. — S. R. — *Xavier Lopes.* — *Alves Ferreira.* »

Não havendo quem tome a palavra, he o artigo approvado, com as emendas que fôram apresentadas, excepto a primeira parte da do Sr. Olinda, que ficou prejudicada.

He tambem approvado o artigo 21 que autorisa o presidente a despender 8:038$840 rs. com o curativo e sustento dos presos pobres, incluida a quantia de 38$840 rs., que se deve ao carcereiro da cadeia da comarca do Cabo, Estevão dos Anjos da Porciuncula.

Entra em discussão o artigo 22 que manda despender 6:231$740 rs. com os aposentados designados no artigo.

São apoiadas, depois de lidas, as seguintes emendas:

« Com dous officiaes maiores, um official e um porteiro da secretaria do governo. — Augmente-se a quota. — *Tiburtino.* »

« § 1.º Contemple-se tambem os empregados que fôram agora aposentados, e augmente-se o quantitativo na devida proporção. — S. R. — *Mavignier.* »

« Depois da palavra « do governo » accressente-se « com o porteiro e official archivista: » e neste sentido augmente-se o quantitativo. — *Carvalho.* »

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda do Sr. Tiburtino, ficando prejudicada a do Sr. Mavignier, e rejeitada a do Sr. Laurentino.

Entra em discussão o artigo 23 que manda dispender com os jubilados 6:650$000 rs.

He aprovado com as seguintes emendas:

« Depois das palavras « com os de latim » accrescente-se « contemplado o padre Joaquim Raphael da Silva, ha pouco jubilado: » e neste sentido eleve-se o quantivo a 2:322$777. — *Carvalho.*

« Contemple-se o professor de rhetorica, ultimamente jubilado, e augmente-se o quantitativo na devida proporção. — S. R. — *Mavignier.* »

« § 3. — Inclua-se o de San-Fr.-Pedro-Gonçalves. — *Ferreira Gomes.* »

He tambem approvado o artigo 24 que manda despender 1:800$000 rs. com o ordenado do administrador do theatro.

Tambem he approvado sem discussão o artigo 25 que manda despender 16:468$750 rs. com o pagamento da segunda lettra da extincta companhia, inclusive os juros.

Entra em terceira discussão o artigo 26 que manda despender 19:650$180 rs. com a continuação dos 3 por cento de renda provincial para a caixa economica.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Supprima-se o artigo 26. — *José Pedro.* »

O Sr. Mavignier sustenta o artigo e combate a emenda.

O Sr. José Pedro oppõe-se as ideias do Sr. Mavignier, e sustenta a sua emenda.

Encerrada a discusssão, rejeita-se a emenda e approva-se o artigo.

Entra em discussão o artigo 27 que designa 20:000$000 rs. para as despezas eventuaes, inclusive a compra de um tapete novo para a sala das sessões da assembléa, continuando em vigor as disposições do artigo 30 da lei n. 192, de 12 de abril de 1847.

Vão á mesa e são appoiadas as seguintes emendas:

« Inclusive a quantia de 400$00 rs. de indemnisação, dada ao artista que offereceu o busto de S. M. I. — *Ferreira Gomes.* »

« Sendo o contrato das impressões dos trabalhos das repartições provinciaes feito em hasta publica. — *Joaquim Villela* »

O Sr. Joaquim Villela: — Sr. presidente, pedi a palavra para justificar a emenda que mandei á mesa.

Vejo que o artigo manda vigorar as disposições do artigo 32 da lei n. 192. Esta lei que he a do orçamento do anno passado deu autorisação ao presidente para contratar a impressão dos trabalhos de todas as repartições publicas: mas eu tenho observado que, comquanto se devesse entender que esse contrato devia ser feito por meio de arrematação, em hasta publica, todavia isso não tem acontecido, e o contrato se tem feito em particular, com offensa da lei, que ordena que todos os contratos ácerca de receita e despeza sejam feitos em hasta publica; e como entendo que se não póde duvidar de que he muito conveniente aos interesses da fazenda que os seus contratos sejam feitos em hasta publica, havendo a devida concurrencia, por isso mandei a emenda.

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda do Sr. Ferreira Gomes, sendo rejeitada a do Sr. Villela.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE AGOSTO DE 1848.

O supplemento a este numero do *Diario* conterá: — o 11.º artigo da propaganda homœopathica; — parte da sessão da academia real de medicina de Paris, em 17 de março de 1835, ácerca da homœopathia; — o protesto do corpo academico de Olinda contra as palavras que lhe emprestára o *Grito da Patria*, a 5 do corrente; — um communicado a respeito do mesmo objecto; — varias correspondencias.

Correspondencia.

Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco.* — Mereceria ser estigmatisado com o ferrete da mais feia ingratidão, se deixasse de responder ao annuncio inserto no seu jornal n. 111, pelo qual o Illm. Sr. Tito Fiock Romano, escrivão dos protestos, me dirigio um agradecimento, proveniente antes da sua nimia bondade que de meu merecimento. Cumpriria primeiro a mim ter dado um publico testemunho da minha gratidão, pelos innumeros obsequios que durante o espaço de oito annos, que tive a fortuna de estar encarregado do seu escriptorio, incessantemente me prodigalisou; mas, ainda que um pouco tarde, sirvam estas linhas, que espero Vs. Ss. terão a bondade de inserir em seu estimavel jornal, para patentear a S. S. o meu alto e eterno reconhecimento ás suas finezas, e offerecer-lhe nesta côrte, ou aonde quér que me leve o destino, o meu mesquinho prestimo, o qual fica tambem á disposição de Vs. Ss., de quem sou, &c.

Francisco Chrispiniano de Saboia.

Rio-de-Janeiro, 5 de julho de 1848.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 5:160$521

Descarregam hoje, 17 de agosto.

Hiate —*San-Benedicto* — charutos e fumo.
Patacho—*William-Inglis* — carvão.
Barca —*Tejo* — mercadorias.
Barca —*Navarre* — idem.
Patacho—*Primavera* — cebolas.

IMPORTAÇAO'.

William-Inglis, patacho inglez, vindo de Cardiff, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

233 tonelatas de carvão de pedra: aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	2:217$277
Diversas provincias	65$842
	2:283$119

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 824$913

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Genova; 66 dias, brigue sardo *San-José*, de 288 toneladas, capitão José Canepa, equipagem 14, em lastro; a Oliveira Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, João Rodrigues da Silva Junior, Francisco José de Magalhães Bastos, José Gonçalves Malvine, Francisco Joaquim Duarte com sua senhora, Manoel Francisco de Brito; para a Bahia, Fr. José da Exaltação, Marques Carlos Coelho Santos Siqueira com um escravo, coronel Trajano Cesar Burlamaque, o segundo cadete Thomaz Antonio Alves de Azevedo, 3 imperiaes marinheiros, Manoel de Souza e 1 escravo a entregar.

Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar e algodão. Passageiros, William Cotlins Cox com sua senhora, Alfred M. Power, S. Croco, Inglezes.

Philadelphia; brigue americano *Putuam* capitão Joseph Farrel, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra duas arrobas de oleo de linhaça, 200 vassouras de timbó, com cabos, e 6 ditas de cavallariça: quem ditos objectos quizer fornecer mandará sua proposta á directoria do mesmo arsenal, até o dia 18 do corrente. — Directoria do mesmo arsenal de guerra de Pernambuco, 14 de agosto de 1848.

O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

PAGADORIA MIMILITAR.

Como houvesse engano em o numero dos cavallos que por ordem superior teem de ser arrematados perante esta pagadoria; declaro, por ordem do Sr. commissario-pagador, que são 15 cavallos que amanhãa teem de ser em hasta publica arrematados.

Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de agosto de 1848.

No impedimento do escrivão,
João Arcenio Barbosa.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effeituado, hoje, a arrematação da renda das casas n. 2 da travessa de San-Pedro, e n. 63 em Fóra-de-Portas, fôra transferida a mencionada arrematação para o dia 21 do corrente, no lugar e horas ja designados.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de agosto de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

Vice-consulado da Republica e Confoderação Argentina em Pernambaco.

Por ordem do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, se faz publico que toda a embarcação que se destinar aos portos da republica deverá levar seu manifesto e carta de saúde legalisados pelos consules da referida republica, e para isso devem ser acompanhados dos despachos dos generos mencionados. E emquanto não fôr determinado o contrário pelo governo da mesma republica, nenhuma embarcação será admittida á entrada, que tenha tocado ou tido communicação com a cidade de Montevidéo, ao menos que não prove que foi unicamente para receber pratico, por meio dos seus consignatarios; no emquanto, para facilidade das embarcações que procuram os portos da republica, independente dos praticos que se acham a bordo das embarcações de guerra estrangeiras em frente a Montevidéo, acha-se uma escuna com praticos a bordo, na altura da ponte do Indio (cujo preço he todavia mais commodo do que os outros): outro sim, não serão admittidas no porto da Ensenada embarcações estrangeiras de menor lote que de 120 toneladas.

O que o infrascripto faz publico ao commercio desta praça por ordem superior.

Pernambuco, 11 de agosto de 1848.

Nuno Maria de Seixas,
Vice-consul argentino.

— Pela delegatura do primeiro districto do termo do Recife se faz publico que se acha recolhido a cadeia desta cidade o pardo Miguel, que diz ser escravo de Vicente Ferreira, morador em Gravatá, termo de S.-Antão: quem for seu legitimo senhor apresente-se nesta delegatura com os competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue. — Delegatura do primeiro districto do termo do Recife, 12 de agosto de 1848. — O delegado, *Feliciano Joaquim dos Santos.*

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

DOMINGO, 27 DO CORRENTE.

Ultimo beneficio do director emprezario,

Representar-se-ha a muito brilhante e insigne peça magica chegada do Rio-de-Janeiro

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

a qual será ornada de ricas e vistosas transformaçõe que fizeram esta linda e graciosa peça ter tantos applausos na côrte deste imperio.

Rematará o espectaculo com a linda farça

A CASA CONSTITUCIONAL,
OU
Os partidos domesticos.

O beneficiado, desejando entregar o theatro a seu proprietario, lança mão deste ultimo recurso para reçarcir os grandes prejuizos, filhos da época, e apella para a protecção de um publico que por mais de uma vez se tem dignado protegê-lo, e de quem sempre espera amparo e protecção.

Principiará á chegada das autoridades, 9 horas em ponto.

Constando ao director, pelo mesmo Sr. proprietario deste theatro, que ha quem o deseje tomar, faz sciente á qualquer sociedade, ou pessôa particular que o pretenda, que está prompto desde já a largar, mediante a pequena indemnisação que estiver a dever de renda da casa até ao dia da entrega; divida a que teem dado lugar as actuaes circumstancia do e dá em gratificação todas as obras chamapaiz; das de reprego que lhe pertencerem, assim como todos os petrexos theatraes, e grande parte de vestuario, só afim de se livrar de tão pesado incommodo: os pretendentes, quando não queiram tratar com o abaixo assignado, pódem dirigir-se ao Sr. proprietario, ou ao Sr. José Duarte das Neves, que, á vista deste annuncio, póde regular o contracto.

Francisco de Freitas Gambôa.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe com a maior brevidade a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: para carga e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, a tratar com o capitão ou com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter parte de seu carregamento engajada: para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão Manoel, Marciano Ferreira.

— O hiate *Novo-Olinda* seguirá para o Aracaty no dia 20 do corrente, por estar prompto de carga, podendo apenas receber algumas miudezas e barricas de molhados: a tratar com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Aracaty pretende seguir viagem, com brevidade, o hiate nacional *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo, ou com o mestre, no trapiche Novo.

— Para o Ceará sahe, nestes dias, por ter tres partes de seu carregamento a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Leilaõ.

— Lalkmann & Rosenmund continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de mobilia, consistindo em commodas, mesas elasticas, ditas de sofá, ditas redondas, ditas com pinturas, espelhos com ricas mo-

duras douradas, varios apparelhos de vidro muito fortes e baratos, armarios para roupa, ditos para livros, lavatorios, camas e muitos objectos primorosos, proprios para mimos; e algumas burras de ferro de differentes tamanhos: hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Joaquim Felix da Roza vai a Maceió, e durante a sua ausencia fica encarregado dos negocios de sua casa o Sr. José Antonio Alves Miranda Guimarães.

-- José Matheus Ferreira retira-se para fóra da provincia.

= Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo.

-- Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, por isso o faz por este meio, e lhes offerece seu diminuto prestimo nas cidades de Lisbôa e Porto, durante o pequeno periodio que alli se demore.

-- Claudina Maria da Purificação embarca para o Rio-Grande-do-Sul, a sua escrava crioula, de nome Joanna.

RESPOSTA.

Certo dos muitos afazeres de Mr. pão de Provença, tomo por elle a missão de responder o que pede *um curioso* nos *Diarios* ns. 173 e 177: a farinha com que elle fabrica o mesmo pão, manda vir pelos seus vapores *Africanos* todos os dias, não de França, mais sim da America Meridional, de uma cidade que antigamente se chamava Mauricéa, lá nos armazens detrás do theatro velho da mesma cidade, e se não manda buscar mais de uma a duas barricas, he para lhe não dar o bicho em casa, e essa compra he a dinheiro, pois elle já não usa de fiado: julgo ter respondido ao *curioso*.

—Eu abaixo assignado, tendo de retirar-me para fóra da provincia, deixei de ser caixeiro do Sr. João Teixeira de Souza desde o dia 31 de julho proximo findo, ao qual estou muito obrigado pelo bom tratamento com que sempre me tratou.

Manoel Rodrigues Ferreira da Motta.

-- Precisa-se de uma ama para engommar, e que tambem faça o serviço de uma casa de pequena familia: na rua Direita, n. 29, primeiro andar.

-- Dá-se dinheiro a premio, com penhores de ouro ou prata, em pequenas porções: no pateo do terço, n. 1, segundo andar.

-- Dá-se de 100$ rs. até 2:000$ rs. a premio, sobre penhores de ouro, prata, hypotheca ou boas firmas: na rua do Rosario estreita, n. 43, segundo andar se dirá quem dá.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence á cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- Foi tomada de um preto, no dia 12 do corrente, uma bengala de unicorne com castão e ponteira de ouro, offerecendo-a por 320 ao abaixo declarado, dizendo que a tinha achado ao pé da ponte da Boa-Vista: quem fôr seu dono procure-a em mão de Antonio Ricardo Antunes Villaça, na rua Nova, n. 9, que á vista dos mais signaes lhe será entregue.

-- Precisa-se de um amassador de pão, que entenda de forneiro: na rua do Trapiche, n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Desappareceu de Santo-Amaro (Cidade-Nova) na noite de 11 para 12 do corrente, do sitio de Manoel Cardoso da Fonseca, um moleque que representa ter 16 annos, pouco ladino, de nome Zacarias, com o semblante um pouco alegre: quem delle tiver noticia queira participar no mesmo sitio, ou na praça do Commercio, á qualquer hora ao mesmo Cardozo.

-- O Sr. Manoel Marcellino Calado, chegado ha poucos dias de Una, tenha a bondade de chegar ao sitio denominado San-Pedro, na propriedade do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios, que se lhe deseja fallar.

-- Fugio, no dia 27 de abril, uma preta, de nome Antonia, crioula, de 30 a 40 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheia do corpo, desdentada na frente; levou saia preta e panno preto já velho. Roga-se as autoridades e pessoas particulares, que a aprehendam e levem-na a rua de Hortas, n. 122, que serão gratificadas.

-- O Sr. Theotonio Joaquim da Costa, mestre de pedreiro, queira mandar pagar o que deve na olaria da rua do Cotovello.

= Aluga-se a casa terrea n. 75 do Aterro-da-Boa-Vista, com bons commodos, cacimba com boa agoa, e grande quintal que chega ao porto da Ponte-Velha: a fallar na casa immediata, ou com Manoel Pereira Teixeira.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria; tudo de pedra e cal; quintal murado com portão que da sahida para o rio Capibaribe: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— **Ensina-se por casas particulares as primeiras lettras, a 3,000 rs mensaes mais de um alumno, com todo o esmero: quem quizer, annunce.**

-- Precisa-se de uma mulher que tenha leite e queira tomar conta de uma criança para criar em sua casa: quem estiver nessa circumstancia dirija-se a rua das Cruzes, n. 22, 2.º andar.

= Um homem de meia idade, casado, e que dá fiança á sua conducta, se propõe a ensinar por casas particulares, a ler, escrever, grammatica portugueza e arithmetica, pela modica quantia de 2$000 mensaes; observando ao mesmo tempo aos chefes de familia as commodidades que resultam de seus filhos serem ensinados nas suas proprias casas, principalmente na estação invernosa: a tratar na rua Bella, 23.

-- Roga-se a pessoa que tem tirado do correio alguns numeros da *Chronica Litteraria*, vindos do Rio-de-Janeiro, para João Ignacio Pinheiro, que tenha a bondade de os mandar entregar no escriptorio do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

— Os abaixo assignados fazem publico que ninguem contrate negocio algum com Bernardino Correia de Sem com os escravos e mais bens que ficaram por morte do pai, Reinaldo Antonio Alves, pois este, o dito filho, lhes tem hypothecado por escriptura publica, 11 escravos e os mais bens pela quantia de 4:756$359 rs.; consta que o dito Bernardino se ausentára do lugar dos Pilões-de-Santo-Antonio, comarca do Brejo-da-Areia, e não se sabe para onde. Previne-se com o presente annuncio para em tempo algum se queixarem os que com elle contratarem, e protestamos havê-los.

Guimarães & Companhia.

— Um pequeno brasileiro, de boa familia, se offerece para caixeiro de loja: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

--- Aluga-se uma mei'agoa no primeiro becco da Camboa-do-Carmo, pelo preço de cinco mil rs.; uma loginha na rua das Cruzes, sem sahida para o quintal, por seis mil rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem precisar de uma parda de bons costumes, para cozinhar, dirija se a rua de S.-José, confronte a igreja, do lado direito, n. 32.

-- Pelo juizo de orphãos e ausentes, se hão de arrematar os escravos e moveis pertencentes a herança do finado Antonio José Francisco Veiga, no dia 17 do corrente: as pessoas que quizerem lançar devem comparecer na praça, pelas 4 horas da tarde, na rua da Aurora, por ser a ultima praça.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua das Flores, n. 7.

— O Sr. J. C. L. D. queira mandar pagar os 9$200 rs. que deve do aluguel de uma preta a uma pobre viuva, com quem tem cassoado, ha perto de um anno; e se o não fizer nestes tres dias, se usará dos meios judiciaes.

-- Perdeu-se uma lettra paga da quantia de 424$ rs., por Francisco Simões da Costa a Manoel Vieira, senhor do engenho Calugi; junto com a mesma, perdeu-se outra da quantia de 100$ rs., aceita por Antonio de Araujo, senhor do engenho Guatiába: previne-se ao dito Sr. que naõ pague senão ao mesmo dono.

= A viuva do finado Oliveira pretende vender alguns de seus predios para pagamento dos credores de seu casal: quem pretender dirija-se a sua casa, nas Cinco-Pontas, n. 34; e convida alguns dos credores para verem effeituar a dita venda.

-- Precisa-se de um canoeiro forro, ou captivo, pagando-se-lhe diariamente, pelo tempo que se convencionar: na rua da Florentina, n. 16.

-- Quem annunciou querer 400$ rs. a juros, sobre hypotheca em uma escrava e um moleque, dirija-se ao pateo do Terço, n. 26.

-- Quem tiver alguma carroça para trabalhar com 2 bois, nova ou em muito bom estado, e a queira vender, dirija-se a rua do Rangel, n. 45, para o ajuste.

— Quem precisar de um perito tanoeiro e destilador, para trabalhar, tanto fóra como dentro da provincia, dirija-se a rua do Amorim, no botiquim da casa de pasto, para tratar o negocio.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 53, loja de barbeiro, precisa-se de um official do mesmo officio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a mesma loja, a tratar com José Gonçalves Braga.

— **Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar, comprar na rua e cozinhar; dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42, junto das do Sr. Herculano.**

— **O Sr. Antonio Policarpo da Silva, morador no Manguinho, queira ir atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a negocio.**

—Manoel de Souza e Sá não póde despedir-se de todos os seus amigos, e recorre a este jornal para lhes agradecer as attenções de que se lhes confessa devedor, e offerecer-lhes seus serviços na capital deste imperio, para onde seguio hontem, 16 de agosto, a bordo do vapor *Pernambucana*.

---Desappareceu no dia 14 do corrente, um menino pardo e livre, de 9 annos de idade, natural do matto, por nome José: levou camisa de algodão azul entrançado: quem o encontrar leve-o a rua do Livramento, n. 38.

—Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar: na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa d'agoa.

A UNIÃO N. 2

acha-se á venda nos lugares já annunciados, loja dos Srs. Coitinho, rua do Collegio, e Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife: traz o importantissimo discurso do Sr. Dr. Taques na camara dos Srs. deputados sobre os successos dos dias 26 e 27.

A MENTIRA N. 6

está a venda as 10 horas em mão dos destribuidores, e na loja do Sr. Carneiro, na rua Nova, n. 65.

—Francisco da Costa Ferraz retira-se para fóra da provincia.

—Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar no mesmo: defronte do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 17.

—Precisa-se de uma ama secca que saiba engommar e cozinhar: na rua do Queimado, n. 39.

—**Roga-se ao Sr. João Francisco dos Santos de Siqueira, de não se retirar para o Rio-de-Janeiro sem fallar com José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, n. 29.**

--João Francisco Santos de Siqueira vai ao Rio-de-Janeiro a negocio de seu interesse, levando em sua companhia o seu escravo, de nome Elario.

— Aluga-se o armazem n. 34 da rua de Apollo: a tratar com o Motta, junto ao mesmo armazem.

-- Precisa-se de um rapaz que sirva para criado de uma casa de familia, sendo nacional ou estrangeiro: na praça da Boa-Vista, 2.º andar, casa n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos, e que tenha pratica de venda: no largo do Livramento. n. 3.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

--- João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho do fallecido barão de Itamaracá, participa a todos os seus inquilinos e mais pessoas, que, se acha casado em Portugal, em consequencia do que por autorisação e sentença do juizo competente, de posse de seus bens, e administração delles: devendo todas as pessoas dirigir se a elle directamente para todas as transacções de qualquer natureza que sejam.

= Os abaixo assignados, consignatarios da barca americana *Harrista*, que se acha fundeada neste porto, fazem publico pelo presente que ninguem recolha objecto algum levado pela tripolação da dita barca sem ser por ordem delles, e que não pagam conta alguma feita pela mesma, sem que não seja por elles autorisada.

Henry Foster & C.

—Perdeu-se uma colher de sôpa, de prata, com o cabo lavrado, e com as lettras iniciaes J.-F. C.: suppõe-se ter sido lançada á rua em alguma agoa: a pessoa que a tiver achado, e mesmo comprado, querendo restitui-la, annuncie ou dirija-se ao largo do Carmo, n 5, que se gratificará com o valor da colher.

-- Offerece-se uma mulher do boa conducta, para o serviço de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 35.

-- O Sr. que se propõe a ensinar a ler, escrever e contar, por casas particulares, queira ter a bondade de dirigir-se a rua de S.-Rita, n. 85.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores do melhor gosto possivel, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 annos, para caixeiro de uma venda: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24.

--- Aluga-se um armazem bastante grande e afreguezado para officina de marceneiro, na rua estreita do Rozario, n. 22: na rua do Queimado, loja n. 38, se dirá quem aluga.

-- O homem casado que, no *Diario* de sabbado, annunciou querer ser arruinado, dirija-se a venda da esquina da rua do Rangel, de José Rodrigues Coelho & Companhia, que ahi se lhe dirá quem precisa.

-- José Maria Gonçalves Ramos faz publico que Bernardino Teixeira de Araujo da Silva Ferraz foi despedido de seu caixeiro no dia 13 do corrente.

-- A pessoa que levou do correio um macinho pequeno de gazetas, para Antonio Correia Soares, vindo pelo ultimo vapor do sul, tenha a bondade de mandar entregar na praça do Corpo-Santo, venda do Palmeira.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Vieira de Mello Leitão, morador no sitio Jacu' em 1831, a negocio de seu interesse: na rua da Aurora, n. 38, ou annuncie sua morada.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

--Um sacerdote tem aberto em sua casa na rua Augusta, n. 32, uma aula de primeiras lettras e grammatica latina, o qual promette esforçar-se pelo adiantamento daquelles que estiverem sôb sua responsabilidade.

--Joaquim Antonio dos Santos Andrade, testamenteiro do finado José Pereira Teixeira, previne que se ausentou de sua casa, no dia 13 do corrente, pelas 10 horas, o preto crioulo, de nome Mathias, escravo do casal do mesmo fallecido; e como hajam justas suspeitas de se achar este escravo acoitado por alguem, por isso o annunciante declara a qualquer pessoa que o tenha em seu podêr, haja de lh'o mandar entregar; pois que do contrário, desde já protesta proceder contra quem direito tiver da maneira que as leis lhe facultam.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

-- Compra-se um mulatinho de 12 a 16 annos, de bonita figura, e sirva para pagem: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

Vendas.

— **Na rua da Aurora, casa n. 62, de Quaresma, terceiro andar, continúa-se a vender o xarope de bosque, pelo preço, a garrafa, de 5,300 rs., com os mesmos segundos rotulos que o deposito accusa.**

— **Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.**

-- Vende-se um cavallo castanho-escuro, muito grande, novo e de bons andares: na rua do Queimado, n. 17.

--- Vende-se uma porção de chá de matte, vindo do Rio-Grande-do-Sul: na rua Velha, n. 54.

--- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, porém cégo, e que he proprio para officina de ferreiro ou caldeireiro, para tocar foles: dá-se por muito commodo preço; um preto velho, proprio para trabalhar em sitio: na rua Imperial, n. 63.

-- Continua-se a vender o remedio prodigioso para os embriagados: na rua Velha, n. 54.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$800 rs., e a 140 rs. a vara; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado; ditas côr de rosa, a 160 rs.; e outras fazendas o mais barato possivel: na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

= Vende-se uma cadeirinha em bom uso; 1 relogio de ouro horizontal; uma corrente de ouro de lei, com 34 1½ oitavas: tudo vende-se por precisão: na rua Nova n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se vaccas paridas de proximo, muito boas leiteiras; novilhas mojadas e garrotas: tudo por preço commodo: na rua da Concordia, passando a ponte, a direita, primeira casa.

XAROPE DO BOSQUE.

Para a cura da phthysica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por algumas das seguintes molestias:

Constipações,	Coqueluche,
Tosse,	Dôr de costas e peito,
Asthma,	Bronchites,
Pleuriz,	Dôr na garganta,

escarros de sangue e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Este excellente remedio que tem gozado de tão boa reputação nos Estados-Unidos d'America do Norte pelos seus bons effeitos na cura de varias molestias acima mencionadas, induzio os proprietarios delle a mandado para o Brasil, onde a esperança de suas virtudes não fôram sem fundamentos, como a experiencia tem mostrado, desde a sua introducção; pois os admiraveis effeitos que tem produzido aqui, são iguaes aos melhores que alli teem feito, e que são bem attestados pelos varios testemunhos e certificados das pessoas que teem sido curadas por este medicamento sem igual, particularmente ao sul deste imperio, onde foi primeiramente introduzido, e já nesta mesma provincia receitados pelos medicos e sempre com bom successo. O receituario que ensina a maneira de usar, acha-se *gratis* no deposito.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos agentes geraes no Rio-de-Janeiro, os Srs. R. C Yates & C., asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo daquelle deposito. Custa 5$500 rs. cada garrafa, e em duzia mais em em conta, tanto no deposito como na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9

GROZELHA.

Vende-se xarope do verdadeiro summo de grozelha, vindo de França. a 1$ rs. a garrafa: igualmente se vendem garrafas de summo de grozelha, a 2$ rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

— Vende-se um escravo sem defeito algum, de 28 a 30 annos: na rua do Queimado, n 28, segundo andar.

= Vende-se, sendo para dentro da provincia, um escravo de nação, com officio de canoeiro, pois vende-se com precisão: na rua de S.-Rita, n. 44

-- Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

-- Vende-se uma linda escrava de 11 annos, propria para ser applicada a costura, ou troca-se por um escravo, moço, com officio de sapateiro, sobre o que se fará negocio a vista de seus valores: na rua Formosa, quinta casa, indo pela rua da Aurora.

— Vende-se uma preta de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma muito bem, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende he querer ir para fóra da provincia: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para liquidação, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, um moleque de idade de 13 a 14 annos, com principios de marceneiro; 6 bancos de trabalhar; um cannapé e uma cama, tudo em segunda mão; e os seguintes trastes novos: cadeiras; sophás; marquezas; jogos de bancas; mesas de meio de sala; toucadores: tudo de oleo e tambem de jacarandá, por por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos, optima engommadeira, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos, bom cozinheiro e copeiro; um moleque de 14 annos; 2 pretas para todo o serviço; um pardo escuro com officio de alfaiate, e que he bom copeiro; um dito de côr clara, de muito boa conducta, e que he muito bom pagem; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moêda, armazem n. 17.

= Vendem-se 2 lindos molecotes de 20 annos, de muito boa conducta, e que são perfeitos sapateiros de toda obra; um moleque de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, e he muito fiel e humilde: atrás do Corpo-Santo, loja de sapateiro.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o côvado, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas; pelo diminuto preço de sete patacas cada corte. Dão-se os cortes a amostra sobre penhores.

ATTENÇAO'

Na padaria n. 30, das Cinco-Pontas, continua-se a vender o superior pão da Provença e de muitas outras qualidades.

— **Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.**

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5,

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs.; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par; luvas para senhora, das mesmas côres, a 640 rs. o par: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

Aos padeiros.

Vende-se a muito acreditada farinha de Trieste, da marca Fontania, superfina, a melhor que existe neste mercado; assim como os padeiros não ignoram que he só a unica que se póde fazer o afamado pão-provença, por sua pureza e alvura: os fabricantes do dito pão previnam-se emquanto he tempo; do contrário deixarão de fabricar o dito pão: vende-se só atrás do thertro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, a fallar com Francisco Martins Ferreira.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar, por preço mais commodo possivel: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos; um preto de meia idade: todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vendem-se casaes de pombos muito grandes, bons batedores, bonitos e de excellente raça, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

SsSF.

Vende-se a muito superior farinhacima, por preço muito em conta: a tratar com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8, ou no caes da Alfandega, das 9 horas da manhãa em diante.

—Vende-se um relogio caixa de prata, horizontal, e que regula muito bem: na rua Bella, n. 26.

—Vendem-se finissimos charutos de Havana, chegados do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor: na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.

=Vende-se uma parda perfeita cozinheira, com uma cria de 50 dias: no pateo do Terço, n. 26.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e engommadeira, e que cose chão e faz todo o mais serviço: na rua do Queimado, n. 39.

— **No caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, vendem-se caixas com superiores passas.**

-- Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes: Histoire de dix ans, por Q. Blanc; Histoire des Girondins, por Lamartine; Piquillo Alliaga, dor E. Scribe; Annunario do Brasil (anno de 1846); o Progresso (anno de 1846 e 1847); as sete cordas da Lyra, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª livrações; Memoria sobre o porto de Pernambuco, por L. L. Wáuthier; Traité de physique, por Pouillet.

-- Vende-se um tanque que leva 600 canadas de azeite de carrapato; 2 pares de mangas de vidro, do ultimo gosto; 2 livros grandes riscados, para o diario e correntes; um sellim com seus arreios, e com pouco uso; um torrador de café, novo; 4 casaes de rolas, sendo dous brancos; uma carteira de uma só face, pequena; 2 jarros de flores de porcellana do ultimo gosto: tudo se vende barato, por seu dono retirar-se: na rua da Trempe, venda n. 1, se dirá quem vende. Tambem se vende a mesma venda.

— **No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim amarello a 1,760 rs. a pelle.**

— Vende-se um habito de terceiro franciscano, ainda em bom uso: em Olinda, rua de S.-Bento, casa n. 18.

= Vende-se uma canoa de carreira, em meio uso, a qual pega oito pessoas bem avontade: acha-se encalhada no porto do Recife para quem quizer ver: a tratar na rua Direita, n. 36, terceiro andar.

--Vende-se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios nem achaques, que lava de varrella, cose chão, cozinha soffrivelmente: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

---Vendem-se pennas de ema, tanto brancas como pretas: na rua da Conceição da Boa-Vista, venda n. 24.

— Vendem-se quatro casas terreas que rendem 7$ rs. mensaes cada uma, feitas a moderna e bem construidas, sitas no primeiro becco da rua Imperial: a tratar na rua Imperial, n. 63, com o seu proprietario.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma obra de Vanguerve, pratica judicial: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma canoa aberta, com muito pouco uso, de carga de 600 a 700 tijolos, e que he muito propria pára conduzir familia: na rua da Cruz, n. 32.

--- Vende-se uma escrava de 18 annos, com uma cria de 3 mezes: a escrava he perfeita cozinheira e engommadeira: na rua Nova, n. 16.

A 4$000 rs. CADA UM.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chapéos de sol, de seda verde e azul com armação de ferro, muito bons, pelo barato preço de 4$ rs.

MUTILADO

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; voiantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto; tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

No Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se pannos finos de todas as qualidades, a 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs.; córtes de lãa para calças, a 2$500 rs.; ditos de casimiras, padrões escuros, a 6$000 rs.; ditos de cambraia de todas as qualidades, a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 rs.; lenços de seda, a 1$ e 1$500 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas finas, a 140, 160, 200, 220, 240 e 320 rs.; madapolão fino, a 3$200, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 rs.; mantas de seda, a 12$000 rs.; chales de lãa, a 1$600 e 2$500 rs.; ditos de seda, padrões ricos, a 9$ rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores, a 200 rs.; brim pardo de puro linho, a 1$200 rs.; dito branco, a 1$600 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 e 6$400 rs.; sarja preta muito boa, a 2$ e 2$400 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; primores modernos, a 320 rs.; esguião muito fino, a 2$ rs. a vara; brins de linho de côres, a 900, 1$ e 1$200 rs.; e outras muitas fazendas por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

— Vende-se uma mulatinha, de 13 a 14 annos de idade, a qual sabe cozer costuras chãas, fazer lavarinto e engommar com perfeição: o motivo da venda se dirá ao comprador: no largo do Collegio, no segundo andar da casa junto ao sobrado amarello.

Bolachinha regalia.

A bolachinha regalia doce só se vende em tres bairros desta cidade: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, aonde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda do Sobral; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria: seu preço he 320 rs. cada libra: sua qualidade e bom gosto nas mesmas se encontrará. Na mesma padaria ha, além do excellente pão, biscouto doce e com ovos, fatias dito, bolachinha de agoa e sal, de 28 e 30 em libra, bolacha de differentes tamanhos: tudo da melhor farinha que ha no mercado: seu preço he mais um vintem em libra do que o geral; porém a sua qualidade e bem torrada equivale ao biscouto da mesma especie.

-- Vendem-se estojos com 2 navalhas de barba, inglezas, as quaes se trocam as que não servirem, a 2$ rs. cada estojo; oculos para todas as idades; toucas para meninos; meias de algodão, pretas e brancas, para senhora, a 480 rs. o par, pennas para secretaria, a 320 rs. o quarteirão; thesouras finissimas, para homem e senhora; collares pretos; agoa de Colonia de Piver; escovas para joias; pinceis e sabonetes para barba; colheres para sôpa e chá, de metal do principe; uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura: tudo para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, loja do Lody, n. 35.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

-- Vende-se uma parda que engomma lava e cozinha com perfeição: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

-- Vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4$000 rs.: no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se o tratado de Geographia por Urcullú, 3 v., por 8$ rs.: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de 18 a 20 annos, com bastante leite, e com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar.

-- Vendem-se na rua da Praia, armazem n. 20, lingoas do Rio-Grande pelo preço de 140 rs. cada uma, de boa qualidade.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos para fiambres, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; ervilhas proprias para soupa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & C., rua da Cruz, n. 7.

-- Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira: na rua do Crespo, n. 21.

--- Vendem-se os melhores charutos da Bahia que teem chegado até hoje, com a marca T S B: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

— Continúa-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas em Lisbôa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas pretas de seda, para senhora, a 320 rs. o par; bico de filó de seda preta, largo, guarnecido de côr de ouro, proprio para armador, a 40 rs. a vara; meias pretas de algodão, curtas, com defeito, a 40 rs. o par; sarja larga de lãa de côres, a 800 rs. o covado; córtes de casimira clastica, fazenda superior, a 6$ rs.; chales de cambraia bordada, a 640 rs.; riscados americanos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras, a 300 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs.; ditas mofadas, a 2$ rs; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para meninos, a 160 rs.; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, a 240 e 560 rs.; lenços de seda preta para gravata, a 1$ rs.; ditos de côres em setim, a 1$600 rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; peças de madapolão fino, a 3$500 rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$ rs.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 3$800 rs. a peça.

Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, propria para um sobrado, por já estar toda travejada, e com muitos materiaes e peças de obras promptas, com 32 palmos de largura e fundo sufficiente: tambem se vende com prazo agradando ao comprador, e havendo quem tenha algum direito a ella por hypotheca, ou outro qualquer titulo, queira declarar no prazo de 30 dias: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel.

-- Na rua do Rangel, n. 8, venda de Luiz José Marques, vende-se, a dinheiro a vista, para liquidação do estabelecimento, vinho de Lisbôa, superior, a 1$500 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito muito velho, a 1$600 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs; dito branco, a 1$920 rs., e a garrafa a 260 rs.; vinagre puro, a 1$000 rs., e a garrafa a 140 rs.; azeite de Lisbôa, a 4$ rs., e garrafa a 560 rs; a verdadeira farinha de araruta, a 200 rs.; ancoretas de azeitonas, a 1$ rs., e as garrafas, a 200 rs.; chicaras brancas com aza, a 1$200 rs. a duzia; ditas pintadas, a 1$500 rs.: e outros muitos generos de venda por preço commodo, que a vista do comprador se vendem por todo dinheiro, fazendo conta: bem como uma porção de cal preta, a retalho.

-- Vende-se um mulatinho de 16 annos, com principios carpina, e que he optimo para todo o serviço por ser muito esperto: em Fóra-de-Portas, casa de José Fernandes da Silva Manta.

-- Vende-se farinha galego, a 20$500 rs. a barrica: na rua larga do Rozario, n. 48

--- Vendem-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: diccionario Magnum Lexicon, novo, por 7$ rs., outro por 5$ rs. e outro por 4$ rs.; Geographia de Gautier, de 1838, por 1$ rs., e continuam-se a trocar sendo boas obras.

— Vendem-se 300 barricas vasias, quasi todas americanas, muito novas e promptas a receber assucar: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs: são tão lindos, que quem os vir não deixarà de os comprar.

Cambraias de seda do ultimo gosto.

Na rua do Queimado, n. 46, loja de José Joaquim Pinto Dias de Magalhães, vendem-se cambraias de seda do ultimo gosto; mantas de barege, com listras de seda e franja de retroz; córtes de cambraia aberta, a 4$000 e 4$500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; dita de listras, a 360 rs.; luvas de seda para senhora, a 500 rs.; atoalhado de algodão, a 640 rs a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para sitio ou engenho, e que he ganhador de rua nesta praça, que dá 560 rs. diarios, e tem optima conducta: vende-se para um pagamento.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar! bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Vendem-se, na loja de Pommateau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, as obras seguintes: 4 v., Histoire de Napoleon, por Norvins; 10 v., œuvres de Demosthène; 12 v., Ephémérides; 15 v., Esprit de L'Encyclopédie; 10 v., Vies des hommes illustres, par Plutarque; 7 v., Voyage du jeune Anacharsis; 4 v., Histoire de l'empire Ottoman; 1 v., Carnot; 2 v. Mémoires d'antommarchie; 2 v. Kotzebue; 1 v., Dumouriez; 1 v., Les cinq codes; 1 v., méthode de flute, par Berbiguier: quaesquer dessas obras se venderão pelo menor preço possivel.

-- Vende-se um optimo moleque de 15 annos de idade; dous mulatinhos muito lindos, optimos para pagem; dous ditos moços, com bonitas figuras, bons trabalhadores de enxada; um escravo bom cozinheiro: duas negrinhas muito lindas; 4 pardas moças, muito lindas, que cozem, engommam bem e cozinham, e dous pretos de meia idade: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma linda preta para mucama, por ser recolhida e de linda figura, que sabe bem coser, bordar e marcar: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se um molecote de 18 annos, de nação Angola, de muito boa conducta, o que se afiança ao comprador: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

—Vende-se um pardo bastante moço e robusto, sem vicios, que he pescador e acostumado ao serviço de campo: na rua Nova, n. 67.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos de uma pessoa que se retira, sendo alguns com excellentes habilidades e outros para engenho; uma formosa mucama mulatinha de 16 annos com habilidade e de excellente conducta; um casal de escravos por precisão, por 450$000 rs., ambos bons para sitio; uma boa escrava de nação, prenha de 6 mezes, engommadeira e cozinheira de profissão.

—Vende-se um escravo mestre tanoeiro, de nome Pocidonio, bem conhecido em Serinhãem e Rio-Formoso, ultimo preço 700$000 rs.! especialmente se offerece aos Srs. José Columbino de Araujo Lima e João Bento de Goveia, cujos Srs por vezes teem falado ao mesmo Sr. do escravo para o comprar. O dito escravo tem 21 annos de idade, de bonita figura, fiel, humilde, não he fujão, não bebe, he sadio, muito desembaraçado no serviço e he de habilidade: na rua do Sol, n. 13.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo 6 bonitos moleques de nação, de 14 a 20 annos; 1 negra perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; 1 negrinha de 13 annos, recolhida, muito linda, que coze muito bem e faz todo o arranjo de casa; 1 dita perfeita lavadeira de sabão e varrella, que vende na rua; 2 ditas para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vendem-se 5 pretas moças e com habilidades, que engommam e cozinham; duas pardas moças com habilidades; tres pretos peças; um moleque de 16 annos e um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, n. 26, se dirá quem vende.

Novo pão de Provença.

O proprietario da padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, e do deposito da rua estreita do Rozario, continúa a fabricar e vender o afamado pão de Provença, pela grande extracção que teve nos nos dias 12 e 13, e mesmo pela boa qualidade do pão, por ser feito com todo asseio. O mesmo proprietario aproveita a occasião para agradecer ao respeitavel publico a honrada concurrencia que lhe tem prestado no principio do fabricamento do mesmo pão. No mesmo estabelecimento se acha a venda bolachinha de regalia, pelo preço de 300 rs. a libra; e tambem tem de outras qualidades, mais barato: tudo feito com o maior asseio possivel.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vende-se uma preta, de 16 annos, que engomma bem, cozinha e he de boa conducta, o que se affiança ao comprador; um dita de 18, que tambem engomma liso, e coze soffrivel; uma parda de 28, que cozinha muito bem o diario de uma casa; uma dita de 35, que vende na rua: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

Oh! que lustro!!!

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 33.

Scientifica-se ao illustre madamismo pernambucano, que, pelo diminuto preço de 1$800, vendem-se pares de sapatos com todo seu brilhantismo: talvez não cheguem a todos; a elles.

--- Vende-se uma cabeça de muito boas vozes: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Na rua Nova n. 12 ha para vender um grande sortimento de chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado: assim como chitas largas francezas a 280 rs. o covado: além disto ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por commodo preço, que á vista dos compradores se farão patentes.

=Vende-se uma porca de raça -- baher -- muito gorda e bonita: na rua da Florentina, n. 16.

--- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, e no deposito da mesma, na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se café moido o melhor possivel neste genero, tanto a retalho como pelo grosso, sendo a 240 rs. a libra, e a 6$400 rs. a arroba: não contém mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, n. 53, venda de Antonio Francisco Martins de Miranda, vende-se manteiga ingleza, muito superior, a 1$200; dita de porco, a 360; vinho do Porto, muito superior, a 320 a garrafa; azeite doce, a 400 e 480; dito de coco, a 280; dito de carrapato, a 1$600 a canada, e a 160 a garrafa; assucar branco, a 1$920 a arroba; e todos os mais generos de venda, tudo muito superior e em conta: assim como uma porção de traves de boa qualidade, de 35, 40 e 45 palmos.

— Vende-se um moleque de mui linda figura, e proprio de todo o serviço de casa e rua; na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende.

Com toque de avaria

peças de madapolão largo e optimo, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 2$200 rs., sendo a avaria só em uma ou duas dobras; um grande sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem por atacado e a retalho: no novo armazem de fazendas de Ricardo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

He impossivel

haver melhores casimiras como presentemente chegaram a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, cujos gostos modernos de França, são mais apreciaveis para os amigos do bom gosto; he impossivel, digo, haver melhores, e para isto convida-se a todos os Srs. para se acapacitarem da verdade: pelo baratissimo preço de mil rs. o covado.

-- Vendem-se, por preço muito commodo para fexar contas, charutos da Bahia, regalia, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um excellente relogio de ouro, patente inglez, e que he muito bom regulador: na rua do Queimado, n. 11.

--- Vende-se um quartáo gordo, carregador: na r[illegible] Imperial, n. 39.

-- Vende-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e he quitandeira: na rua do Collegio, n. 12, segundo andar.

-- Vende-se uma preta muito boa lavadeira, e que he possante: na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes.

-- Vende-se cera de carnaúba em porção e a retalho por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

No botiquim Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continua haver almoços de superior café e chá, com promptidão e asseio; bem como vende-se chá hysson de primeira qualidade, a 2$200 rs. a libra; manteiga nova de optima qualidade, a 640 rs. a libra; dita franceza, a 900 rs.; 4 barris servidos de vinho; um roda grande de ferro para moinho de moer café, por muito barato preço,

-- Vende-se manteiga ingleza, a 1$ rs., e franceza, a 800 rs.: na rua Augusta, n. 94, junto ao viveiro.

--Vende-se uma jumenta parida, com uma cria de 2 mezes, que tem muito bom leite, e he de bonita figura: na rua do Cabugá, n. 16.

-- Vende-se superior arroz com casca: na rua da Praia, n. 37.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 30 de junho do corrente anno, a preta Julianna, de altura regular, rosto descarnado, desdentada da frente; tem um lobinho no pé direito do lado de fóra; levou um vestido de ganga azul, e panno da Costa já usado; suppõe-se estar em Goianna, por ser de lá e ter no mesmo lugar uma filha, que dizem ser escrava de uma parda, que costuma negociar no sertão; foi comprada ha 14 mezes ao Sr. José Rabello, procurador de causas em Pernambuco, e hoje pertencente a Carlos Hardy, ourives francez: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 32, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho Rais, da freguezia da Escada, no dia 2 do corrente, o preto crioulo, de nome Lourenço, natural do Aracaty, altura regular, de 30 annos pouco mais ou menos. Este preto foi comprado pelo Sr. Diogo José da Costa, morador na rua Nova desta cidade, a João Joaquim Pagil, do Aracaty, e vendido alli a este senhor por Luiz Carlos de Freitas; desconfia-se ter seguido para o lugar de Campreste, por ter alli pai e mãi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho, morador na rua de Apollo, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente, um moleque, de nome Luiz, de 15 annos, natural do Aracaty; he baixo, de cara larga, nariz chato, falla descansada, e bastante desentoada: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, sitio de Manoel Cardozo da Fonseca, ou nesta praça, ao mesmo, a qualquer hora.

-- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas e um pequeno talho no rosto; o mais visivel signal he ter nas costas a marca de um caustico: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Limoeirinho, 2 escravos, sendo um pardo, de nome Francisco, de 25 a 30 annos, baixo, corpolento, cabello corrido, acaboclado, pés alguma cousa apalhetados; levou camisa de algodão azul e calças do mesmo; o outro de nome Antão, de altura regular, cabra; tem o embigo grande, e um olho de menos; já tem estado fugido por duas vezes para as partes de Una; representa 30 a 35 annos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta cidade, rua do Queimado, loja n. 6, que, além de se pagarem as despezas que se fizerem, se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 13 de agosto, pelas 9 horas da noite da Varzea, a escrava Justina, parda, de estatura regular; não he feia; representa ter 25 annos. Esta escrava pertence ao doutor Ibiapina. Quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo, n. 9, a Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, ou a seu irmão, Manoel José de Castro Guimarães, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

SEGUE O SUPPLEMENTO.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

N. 181.) SUPPLEMENTO. (1848.

PERNAMBUCO

PROPAGANDA HOMŒOPATHICA.

XI

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

PERSEGUIÇÃO A' HOMŒOPATHIA EM PERNAMBUCO.

Já não he possivel conservar-me silencioso a respeito de um novo genero de guerra que agora apparece nesta cidade contra mim, porque propago a homœopathia, doutrina simples que póde ser comprehendida por todos, menos pelos allopathas que teem interesse em não consentir a vulgarisação de suas verdades, para que o povo não venha a desprezar os erros endeosados por essa gente. Ha alguns dias fui convidado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia para apresentar em sua repartição o meu diploma de doutor em medicina, em consequencia de um officio que a S. S. enviou « o concelho geral de salubridade publica. » O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, com a jovialidade e polidez que o caracterisam, depois de haver examinado o dito diploma, vendo que todas as formalidades exigidas pela lei se achavam cumpridas, disse-me que responderia convenientemente ao tal « concelho. » Julguei então que nada tinha mais com a policia, e me cumpria ir seguindo meu caminho, persuadido de que sómente até ahi chegava o podêr do triumvirato medico d'esta cidade. Mas enganei-me.

Eram 11 horas da manhãa do dia 4 do corrente, quando se dignou o Illm. Sr. subdelegado do Recife de vir á minha casa; o qual, depois de trocar commigo actos de civilidade, me fez ver que, recebendo do « concelho de salubridade » um officio acompanhando um aviso do Exm. ministro do imperio, em edital mandado ultimamente publicar pelo mesmo « concelho, » não querendo mandar-me intimar a existencia d'esse aviso e d'esse edital por meirinhos, vinha pessoalmente fazer-me essa intimação. Tanta deferencia e tanta delicadeza da parte do Illm. Sr. « José Joaquim d'Oliveira » me penhoraram sobremodo, por ser um verdadeiro contraste da grosseria e iniquidade do « celeberrimo concelho geral de celebridades, » que queria que eu fôsse intimado por meirinhos, como que se nisto houvesse alguma injuria! Eis-aqui como em toda a parte se persegue a homœopathia! E quem são seus perseguidores? Os medicos. E quem trata de desacredita-la? Os medicos. E quem insulta os homœopathas? Os medicos. Emfim, a allopathia vive de seus erros, morra quem morrer, e não soffre que impunemente se digam ao povo as verdades que lhe são de proveito; porque essas verdades são manifestadamente contrarias aos interesses allopathicos.

Entende o concelho dos *tres* que eu não posso exercer a medicina pelo systema homœopathico. Causa riso semelhante loucura; e he pena que, sendo esses Srs. tão prodigos de causticos, não reconheça cada qual a necessidade de trazer constantemente raspada a cabêça, e um caustico aberto na nuca, para lhes curar esses desarranjos da intelligencia! A lei que creou as escolas de medicina do Brasil não especificou o systema pelo qual deviam os medicos de curar; e nem era isto possivel, porquanto seria conservar a medicina no *statu quo*, e subjeitar a nossa população a um flagello maior do que o do *cholera morbus*. Como, pois, querer-se-me privar de curar homœopathicamente? O aviso do Exm. ministro do imperio diz que só não pódem curar os medicos e os cirurgiões que não fôrem formados nas escolas do Brasil, e que se não tenham subjeitado ás provas exigidas pela lei. Ora, eu tenho um diploma adquirido em uma das academias do paiz; logo, nem *seis mil concelhos de celebridades* poderão privar-me do prazer de ser util á humanidade.

Agora pergunto ao concelho: quaes são aqui os boticarios que sabem preparar medicamentos homœopathicos? He do seu dever indicar-m'os e seria isto mais util do que mandar-me intimar a existencia de editaes. O que diria esse bom amigo da homœopathia, o Exm. Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, elle que *quer acabar com a medicina official governativa*, se viesse a Pernambuco e viesse um governo medico que manda ás autoridades que façam isto e aquillo? Não se importa o concelho com os hospitaes no centro da cidade, e com os enterramentos dentro das igrejas; com as boticas que vendem agoa suja em lugar de remedios, com os boticarios que, em lugar de darem *ether nitrico*, dão *acido nitrico*, assassinando assim os pobres enfermos; com as porcarias que existem por essas ruas, e que são verdadeiros focos d'infecção; nada, nada d'isto importa ao celebre concelho, porque todas essas causas de destruição servem de muita utilidade aos seus membros, visto que sem molestias não existem medicos. De que utilidade serve, pois, « o concelho geral de salubridade publica de Pernambuco? » O seu presidente ganha 1:200$000 rs., e os outros membros um ordenado proporcional. Paga-lhes a provincia e elles vivem em santo ocio; e o unico serviço que fazem he verdadeiramente um mal, que he quererem prohibir que o povo receba os beneficios da homœopathia.

Srs. deputados provinciaes, attendei ao que vou dizer. No Rio-de-Janeiro existe uma academia imperial de medicina; seus membros servem gratuitamente. O governo manda ouvir a academia, quando se trata de negocios que possam interessar a saúde publica; e ella se reduz sómente a dar sua informação, ou propôr alguma medida sanitaria; porém essa academia não governa. Na Bahia existe um concelho de salubridade, composto de 12 membros, que tambem servem gratuitamente. O governo ouve-o quando se trata de questões de medicina, e elle se reduz a dar sua informação, ou propôr medidas que julga convenientes á salubridade publica; porém este concelho tambem não governa. Por que rasão não servem os membros do concelho geral da salubridade publica de Pernambuco tambem gratuitamente? Por que rasão ha de este concelho governar? Terão seus membros menos patriotismo do que seus collegas da côrte e da Bahia? Não sei.

Srs. do concelho, eu quero fazer mais bem á vossa terra do que vós o haveis feito. Não he só a homœopathia que eu aqui vim trazer; he mais uma cousa tão util como ella. Eu quero instituir em Pernambuco uma sociedade, que outra cousa não he mais do que a irmandade de San Vicente de Paula, que tem por fim sustentar « a congregação das irmãas da caridade. Empenharei minhas fôrças, meus amigos e minha fortuna a favor d'essas donzellas que teem de ser o lenitivo dos doentes pobres, tratados pela homœopathia. Serão ellas as enfermeiras nos hospitaes homœopathicos. Não he agora que cumprirei este meu desejo. Eu ainda estou sózinho. Quiz tão sómente prevenir-vos, para bem conhecerdes o gigantesco da obra que emprehendo!

Pernambuco, 6 de agosto de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

P. S. Recebi pelo ultimo vapôr cartas de meus correligionarios do Rio-de-Janeiro, da Bahia e de Maceió, e estas cartas me trouxeram optimas noticias da homœpathia nas provincias do sul. Em Maceió não tem a doutrina dos semelhantes soffrido a menor opposição da parte dos allopathas, alguns dos quaes se acham dispostos a abraça-la tão pura como ella he. Deos os illumine, e nós os abraçaremos com muita satisfação.

Dr. Ludgero Pinho.

No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco se dá consultas, e se faz distribuir gratuitamente remedios aos pobres que se apresentarem munidos de attestado passado pelo reverendo vigario de sua freguezia, ou po outro qualquer sacerdote, desde as duas horas da tarde até as cinco.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

PROPAGANDA HOMŒPATHIA.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

Res non verba.

Quando charlatães exploram a credulidade publica, convém que o homem prudente, e que detesta esses meios de industria, apresente ao povo a verdade; e, como para o propagador da homœpathia os factos são tudo e as palavras pouco, abaixo transcrevemos o discurso do celebre Mr. Andral, membro distincto do instituto de França e professor da escola de medicina de Paris. Cremos que em ponto algum do globo, a que tem chegado a sciencia, não ha pessoa que desconheça quem he Mr. Andral; e ninguem até hoje ainda poz em duvida o saber profundo, probidade e bôa fé desse homem illustre, que todos amam, por ser um dos ornamentos das sciencias medicas.

Em outros numeros daremos ao prélo outros discursos, e então o povo convencer-se-ha que são os factos, para que appella o propagador, que condemnam a homœpathia, e virá a conhecer que essa doutrina absurda se acha destruida até a ultima pedra. Se o povo, apezar dos factos, julgar que deve crêr no que com palavras fallazes se lhe diz, só de si se deverá queixar, quando chegar o momento de conhecer o engano, como já por vezes lhe tem succedido.

C. S.

ACADEMIA REAL DE MEDICINA DE PARIS.

SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 1835.

Presidencia de Mr. Lisfranc.

Discussaõ sobre a homœopathia.

« *Mr. Andral:* — Só refutarei uma asserção de Mr. Itard. Elle pede para Hahnemann a mesma tolerancia que foi concedida a Rasori; covenho nisto, nós a concedemos. Por acaso, quando a doutrina de Rasori foi importada á França, se lhe concederam dispensarios em que foi exclusivamente posta em pratica? De nenhuma sorte; e se elle estivesse pedido, necessario teria sido recusa-los. A exprimentação feita por este modo he perigosa; mas não faltam medicos dispostos a tentar com prudencia esses ensaios nos hospitaes. He o que foi praticado com Rasori, he o que se póde fazer com Hahnemann; porque, se o ensaio tem máo resultado, está-se no caso de mudar de pratica.

" Admitto, com Mr. Itard, que convém prestar mais attenção aos factos do que aos raciocinios. Pois bem! Eu submetti essa doutrina á experiecia; hoje conto 130 a 140 factos colhidos, com toda a boa fé, em um grande hospital, sôb as vistas de numerosas testemunhas; para evitar qualquer objecção, servime dos remedios da casa de Mr. Guibourt, que tem uma botica homœopatica, e cuja severa exactidão he bastante conhecida; o regimen foi escrupulosamente observado, e obtive das religiosas do hospital um regimen especial para esses doentes, tal como Hahnemann o exige. Disseram-me entretanto, ha alguns mezes, que eu não fui fiel a todos os preceitos da doutrina. Dei-me, pois, ao trabalho de recomeçar; estudei a pratica dos homœopatas parisienses, do mesmo modo que havia estudado seus livros, e tive de convencer-me que elles não obravam differentemente do que eu tinha feito; e affirmo que puz nesses tratamentos, tanto rigor, quanto he possivel a qualquer pessoa.

" Haviam duas series de experiencias a fazer. Convinha primeiramente saber até que ponto se póde produzir sobre o homem são molestias semelhantes aquellas que se pretende curar, e sobre este ponto, para não deixar a menor duvida ácerca dos resultados, deviamos escolher os casos mais positivos. A quina offerecia-se em primeira linha; sabe-se que, segundo a doutrina, ella não cura a febre intermittente, senão determinando por si mesma accessos semelhantes; se, pois, ella não produzisse accessos semelhantes, toda a theoria desmoronava. " Eu mesmo e mais 11 pessoas em bom estado de saúde tomámos a quina " Ao principio, segundo as prescripções de Hahnemann, em dóses homœopathicas; " e ella nada fez; " depois em dóses ordinarias, subindo successivamente, e debaixo de todos as fórmas, o pó, o extracto, e emfim o sulfato de quinina de que tomamos desde 6 até 24 grãos por dia. " Essas experiencias fôram continuadas por muito tempo," recomeçadas em diversas estações, debaixo de diversas constituições athmosphericas. — " Nenhum de nós nada experimentou, nem mesmo a mais ligeira apparencia de um accesso de febre. — Alguns nada experimentaram absolutamente: esses tinham um bom estomago; aquelles que tinham o estomago fraco, queixaram-se de angustia, cephalalgia, etc, dependente da reacção do estomago. — Com um pouco de exageração só de nós dependeria engrossar esses symptomas e fazer tal ou tal molestia, segundo tivesse querido a doutrina; mas estavamos de sangue frio: sabemos o que he um accesso de febre intermittente. " Eu o repito, não nos apercebemos do menor indicio. "

" Depois da quina, " experimentámos o aconito." O aconito, dizem os homœopatas, vale a sangria nos casos de febre geral. He presiso, pois, que sobre as pessoas em boa saúde elle determine alguma cousa que pareça com uma febre geral; " nós o ensaiámos em vão. "

" O enxofre cura, dizem, a sarna produzindo uma sarna artificial, " nós tomamos o enxofre, e nãa tivemos a sarna.

" A arnica tem maravilhoso resultado nas contusões »; assim, segundo Hahnemann, ella produz sobre o homem são dores contusas; » pois bem! " foi em vão que a ensaiamos. »

" Experimentei desta maneira as substancias mais gabadas, aquellas cujos effeitos deviam ser os mais claros. Mas, senhores, devo apresentar uma reflexão. Eu deveria ter posto em meu chapéo todos esses medicamentos, e tira-los ao caso para experimenta-los; porquanto, segundo « a materia medica pura » de Hahanemam mesmo, todos dão pouco mais ou menos os mesmos symptomos, dôres, cephalalgias, atordoamentos, &c. Seja o que fôr, « esses ensaios duraram um anno; nunca produziram resultado algum. " He, pois, inexacto dizer-se que os remedios determinam molestias semelhantes aquellas que elles curam »

" Mas, finalmente, curam elles realmente? He uma outra questão, a mais importante a resolver para a pratica, e ella exigia uma outra serie de experiencias. « Essas experiencias fôram feitas »; ja disse com que cuidado; accrescentarei que tenho em minha casa todas as observações, cuidadosamente colhidas dia por dia.

" Tomei tambem para esta serie os casos mais positivos: e em primeiro lugar « as febres intermittentes. » Um certo numero foi tratado por meio dos « globulos de quina; » alguns curaram-se; mas sabe-se que alguns se curam naturalmente, e terminações semelhantes nada provam. « Os outros resistiram renhidamente, » e por fim vi-me obrigado a voltar ao methodo ordinario, « que as fez desapparecer rapidamente. " Tenho ainda um caso desses em minhas salas.

" Uma multidão de molestias apresentam este apparelho de symptomas, que Pinel chamava febre inflammatoria ou angiotenica; esta febre, qualquer que seja entretanto a natureza e a sede da affecção que ella acompanha, he irresistivelmente combatida, segundo Hahnemann, pelo « aconito. " Administrei o aconito em mais de 40 casos: " em nenhum elle exerceu a menor influencia; o pulso e calor ficaram da mesma fórma. » Não convem nestes casos esperar oito dias pelo effeito do medicamento, e dizer depois: — a febre declinou; — porquanto sabe-se que neste espaço de tempo por si mesmo teria declinado.

" Combatia syplilis sôb todas as suas fórmas, ulceras, excrescencias, &c., por meio do mercurio soluvel de Hahnemann, e sobre tudo pelos globulos de thuya, aos quaes o reformador allemão vota uma grande confiança. « A molestia não cessou de progredir. " Tratei as ulceras com o unguento napolitano, e a cura foi rapida.

" Tratei os rheumatismos com febre ou sem ella, por meio da « bryona, o colchico, &c.: " " nunca esses meios fizeram cessar a dôr. » Tres dias depois sangrava, e voltava completamente aos meios ordinarios que faziam promptamente recuar a molestia.

" Hahnemann não conhece pneumonias, propriamente fallando; elle não vê mais do que uma união, ou um ajuntamento de symptomas, dentre os quaes escolhe o predominante para combatê-lo. Fiz como elle; e no ajuntamento dos symptomas pneumonicos, combati o predominante, ora por meio do aconito, ora pela belladona. Quando a pneumonia era ligeira, seguia sua marcha: « quando era grave, ia de mal a peior, e me forçava bem depressa a pôr termo a essa therapeutica illusoria »

" Eis o resumo de minhas experiencias. Se a academia julga necessario nomear uma commissão, offereço communicar-lhe todas as particularidades (*Vivos applausos.*)"

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

CORPO ACADEMICO DE OLINDA.

Causou-nos verdadeira sorpreza a manisfestação de jubilo e reconhecimento que, no *Grito da Patria* de 5 de agosto, em nome do corpo academico de Olinda, he dirigida aos estudantes das universidades da França, Allemanha e Italia, pela parte que tomaram nas crises por que acabam de passar esses paizes: não conhêmos mesmo, sem se consultar o pensamento que sobre os movimentos da Europa tem formado o corpo academico de Olinda, em seu nome, e sôb sua responsabilidade, se publica um artigo prenhe de ideias contra as quaes a maioria, senão todo elle, se pronuncia.

Longe de censurarmos o procedimento patriotico dos nossos companheiros de estudo na Europa, respeitamos as suas ideias como filhas da mais bella intenção, qual o aperfeiçoamento das instituições politicas por que querem ser regidos: lamentamos, porém, que a realisação de seus principios progressistas e philosophicos encontrasse o maior dos obstaculos na tendencia que acompanha sempre o povo a abusar da liberdade que se lhe procura, substituindo-a pela licença. Dessa tendencia popular não se eximio a França mesma, centro da civilisação européa; e oxalá os nossos companheiros de estudo, um dia, e talvez não tarde, não se arreqendam de ter pugnado pela prática das sublimes theorias do direito publico. Nós amigos, da liberdade legitima subordinada aos principios da rasão; habitando um paiz onde o povo exercita completamente a sua soberania, onde o throno longe, de um obstaculo a liberdade, he a sua mais firme garantia; um paiz, finalmente onde, o elemento democratico marcha em perfeita harmonia com o mocarchico, não podemos invejar a sorte d'aquelles que querem ir além, dando ao povo um direito que por extenso lhe não alcança.

Estes sentimentos, pois, de adhesão ao throno e á lberdade bem entendida, são a que animam o corpo academico de Olinda, e nossos esforços em busca da sciencia, os sacrificios os que nos temos subjeitado, serão esquecidos no momento em que podermos prestar nosso fraco apoio ao systema monarchico constitucional representativo, que felizmente nos rege.

Si di ex levitate processerit, contemnendum est; si ex insania, miseratione dignissimum; si ab injuria, remittendum. » Leg unica cod. Si quis imperat. malid.)

Debalde se empenham o ardil e a pertinacia, quando para a susteutação de principios ephemeros, ou impraticaveis, não duvidam lançar mão de recursos indecentes, e offensivos as convicções d'uma corporação que, pela sua posição vantajosa na sociedade, se torna incapaz de receber insinuações de qualquer genero, e, pelos seus elementos de vida, póde convenientemente repelli-las. Debalde se cansam os defensores d'uma causa desacreditada e reconhecidamente perigosa, quando, na ancia de contar adeptos, ou inculcar que os tem, recorre ao emprestimo das ideias, attribuindo falsamente aos outros aquellas que, não podendo fazer echo no coração sincero, ou na mente reflectida, mal pódem despertar sentimentos vagos e inclinações perneciosas entre os incautos e ambiciosos, ou entre os malignos e visionarios.

Fallando d'est'arte, nós nos referimos ao *Grito da Patria*, o qual, em um dos seus esforços impotentes, entendeu que devia constituir-se orgão do corpo academico olindense; e, desnaturalizando a sua verdadeira e firme crença, o apresentou ao publico como sectario de doutrinas exageradas, cujo effeito unico tem sido a perturbação da paz em todas as partes do mundo, em que desgraçadamente hão encontrado appostolos que, apregoando-se com toda a pompa os defensores da humanidade, nada mais teem feito do que immolar centenares de homens no altar levantado ao seu egoismo e feroz ambição.

Sim, nascido debaixo dos auspicios das garantias de um governo livre, como diz o *Grito da Patria*, he impossivel, dizemos nós, que o corpo academico retrograde até aos tempos em que o despotismo, com o seu ferrenho jugo, tolhia os progressos da intelligencia, e condemnava o homem á miseria e a inacção: he impossivel que elle deixe de abraçar com todo o ardor as ideias generosas e verdadeiramente philosophicas que o correr dos tempos ha trazido e divulgado: mas bem longe esta elle de adherir a essas ideias extremas, falsas e enganosas que a dialectica corrompida dos especuladores politicos pretende fazer germinar entre as classes inferiores da sociedade, com o fim unico de perturbar a ordem publica, para satisfazer do melhor modo possivel as suas paixões ignobeis, o seu desejo insano de imperar um dia.

A' academia olindense se prepara, he verdade, não para sustentar *as instituições liberrimas* do Brasil, mas sim as livres instituições de que elle já goza; as quaes, se melhorarem os costumes, se se dispensar com a educação da mocidade os desvelos e solicitude que ella exige, se finalmente apparecer melhor bôa fé entre os homens, são sufficientes para fazer a felicidade dos Brasileiros, sem que seja mister abalar a sociedade em seus fundamentos, plantanova ordem de cousas, e sacrificar victimas aos furores da demagogia.

O corpo academico, pela maior parte, conhece muito bem quanto he liberal a constituição politica do imperio; e no estudo das suas primeiras bases tem contrado a expressão genuina d'esses grandes pensamentos que, ja antes do apparecimento da joven republica franceza, dominavam o mundo civilisado; e, na apreciação da totalidade das suas disposições tem reconhecido igualmente que o legislador brasileiro consagrou n'esse código fundamental os principios mais animadores e capazes de desenvolver e garantir o germen das virtudes civicas que caracterisam singularmente o cidadão amante do seu paiz.

O corpo academico, ainda não viciado pelas miserias dessa politica que o *Grito* appellida de *interesse e fraternidade*, não póde deixar de depositar, como a parte pensante do paiz, as suas esperanças na conservação das instituições actuaes, cujas vantagens e excellencia lhe proporcionam um futuro lisongeiro, se, trilhando o caminho da virtude, e postergando as seducções do individualismo, conseguir o aperfeiçoamento e as reformas que o bello systema que nos rege ainda póde comportar.

« Não he no exemplo do povo francez e dos estudantes das universidades da França, Allemanha e Italia que se encontra o ponto e foco para onde devem convergir os principios de salvação univelsal. » Não; por que esse exemplo, demasiadamente funesto por aquelles que o dão, acarretaria desastradas consequencias aquelles que em uma situação inteiramente diversa, cercados de circumstancias difficeis e de elementos os mais heterogeneos quizessem estupidamente emita-lo. Exemplo, que tem feito da França o palhaço da Europa culta, e attrahido sobre ella o escarneo e a derisão de sua rival, que, preservada do delirio liberticida, ja quasi a contem pla decadente, com vistas de compaixão. Exemplo que em vez d'essa salvação universal, tem causado a discordia e a desolação nos estados em que ha encontrado irritadores; e que, finalmente conduzindo tudo a uma completa anarchia, parece annunciar a approximação do occaso em que, segundo a ordem natural das cousas, se tem de esconder os mais florescentes estados d'essa parte do globo.

Sem duvida, os estudantes d'essas respeitaveis universidades são credores da consideração dos seus collegas olindenses, que cordialmente os saudam, e felicitam, não pelos esforços com que hão procurado o triumpho dos principios republicanos que não partilham, mas sim pelos que tiverem empregado para levar a sciencia ao seu mas alto grão de esplendor, e derramar por todo o mundo as luzes que copiosamente demanam d'essas fontes que o estudo e meditação teem tornado tão abundantes.

Certo, não pódemos descobrir o fundamento bastante que impellio o *Grito da Patria*, periodico republicano, a arvorar-se em interprete dos sentimentos do corpo academico d'Olinda; por que tanto não existe essa identidade de principios politicos entre estes e os outros da Europa, que, na invasão quasi geral das ideias republicanas, que occasionou n'esta terra a noticia da proclamação da republica franceza, foi um academico o primeiro que pela imprensa desapprovou e combateu estas ideias tempestuosas, recordando a bondade da nossa constituição, e fazendo ver que a causa dos males que soffremos não esta na fórma do governo, e unicamente nos homens que governam. Conseguintemente, não pódia essa

MUTILADO

Anno XXIV. Quinta-feira 17 de Agosto de 1848 N. 181.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Mingoante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Euzebio. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
15 Terça. ✠✠. Assumpção de Nossa Senhora.
16 Quarta. S. Roque. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
17 Quinta. S. Mamede. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
18 Sexta. S. Clara de Monte Facio Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Sabbado. S. Luiz. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA DE 16 AGOSTO.

Sobre Londres 23 a 23 ½ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 6$400 n. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$870 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARIS, 28 DE JUNHO.

Os periodicos hão de ter por certo inteirado a Vms. da revolução, ou melhor, da terrivel batalha que por estes dias ensanguentou a cidade de Paris. Farei todavia uma resenha de tudo o que de mais notavel ha occorrido.

As fôrças que existiam em Paris antes da revolução eram 60,000 homens de tropa de linha de todas as armas, 24,000 da guarda nacional mobilisada de infantaria já mui bem organisada, e que se bateu perfeitamente, e mais 200,000 da guarda nacional ordinaria muito mal organisada. Desta ultima fôrça tenho que abater uma parte a qual se unio aos sublevados, como o prova o facto de haverem sido dissolvidas as legiões 11 e 12. (Cada legião conta de 10 a 12,000 homens.) Em as outras legiões tambem alguns guardas, posto que em pequeno numero, tomaram parte na revolução.

Além de toda esta fôrça que, como tenho dito, existia em Paris em o dia 22, não teem cessado de chegar desde o dia 24 consideraveis reforços de tropa de linha e da guarda nacional dos departamentos, de sorte que nos dias 25 e 26 podia calcular-se em mais de 300,000 homens os que se batiam contra os revolucionarios; pois que a guarda nacional ordinaria bateu-se tambem com muito encarnecimento para defender as propriedades que eram as que se atacavam, e corriam maior perigo.

Tem-se dito que os insurgentes não passavam de 60 mil; mas eu creio, a julgar pela extensão que chegaram a tomar as suas fortificações, que não deviam ser menos de 200,000.

Estes numeros talvez pareçam a Vms. exagerados, porém devem lembrar-se que Paris conta um milhão de habitantes sem contar com a tropa.

He fóra de duvida que o plano da insurreição fôra concebido por algum official de engenheiros, o qual marcou o terreno que deveria ser occupado com as fortificações, por isso que não poderiam ser melhor dirigidas.

Entrando em Paris com a corrente do rio, os sublevados á esquerda deste tinham o seu ponto principal no Panteon, e disse-se que os chefes se achavam em uma igreja contigua a este edificio. Suas barricadas, ou reductos, (pois cada uma, defendida pelas casas contiguas de cujas janellas faziam fogo, era uma fortificação em regra) se estendiam por diante em toda a rua de *San-Jaques*, rua de *la Harpe* e outras até a rua de *la Planche*. Pela esquerda subiam até as barreiras, e pela direita até o rio, communicando-se com a *Citée* ou a ilha de San-Luis, a qual estava quasi toda em podêr dos revoltosos, e fortificada ao seu modo. Por detrás seguiam as fortificações até a cerca do jardim de plantas.

A' direita do rio tinham o seu posto principal em o *clos S.-Lazare*, ou *Cloître S.-Lazare*, como tambem se diz, largo de Lafayete, e no caminho do serro do norte, estendendo-se suas fortificações á esquerda pelas ruas *Faubourg-du-Tample*, *Faubourg-Poisonier*, *Fouburg-S.-Martin* e *Fauburg-S.-Dinis*; porém a tropa se interpoz, e não poderam, como queriam, atravessar o *boulevard* para porem-se em communicação com os bairros de *la Halle*, *Aurdrax*, *Marche-des-Innocens*, *Marche-du-Temple* e todas as ruas adjacentes até o *Hotel-de-Ville*, do qual se queriam apossar, como a séde, digamo-lo assim, do governo republicano, afim de communicarem tambem com a *Ile-de-S.-Louis* e toda a parte esquerda do rio. Todavia pela praça da *Bastille* se pozeram em communicação com o *Faubourg-S.-Merceaux* e o *Faubourg-S.-Antoine*, os quaes por sua parte tambem communicavam com a praça *Royale* e *le Marrai*.

Por diante do porto principal da direita do rio (*clos S.-Lazare*) se estendiam as fortificações até a praça *Cadet*, occupando as ruas intermedias, e por detrás até fóra de Paris em *S.-Dinis* e *la Villette*, onde a guarda nacional tomou parte com os revolucionarios.

A 23 começou o fogo nas portas de *S.-Dinis* e *S.-Martin*, cujas barricadas as tomou a tropa, ficando senhora de todo o *boulevard*.

A 24 rompeu o fogo em toda a linha, pois durante o noite anterior formaram os sublevados as outras barricadas, e depois de muito sangue poderam o exercito e a guarda nacional movel e immovel penetrar na *Citée* e interpôr-se entre ella e as fortificações da esquerda do rio, e seguiram atacando as linhas em todas as suas partes.

A 25 se apoderou o exercito da praça de *la Bastille*, com o que ficaram isolados os revolucionarios que occupavam o *Faubourg-S.-Antoine* e o de *S.-Merceaux*; e a 26 apoderou-se a tropa de toda a *Citée*, da praça do *Panteon*, do *Panteon* mesmo, e de todas as fortificações da esquerda do rio, excepto a *Halle* no jardim de plantas para onde se retiraram os insurgentes, e de donde fôram pela tarde desalojados.

Pela direita do rio apoderou-se a tropa do *clos de S.-Lazare* com todas as fortificações exteriores, e do *Faubourg-S.-Antoine*, o qual resistio até o fim. Os do *clos de S.-Lazare* retiraram para a *Villette* que, dizem uns, se rendeu a 26 a tarde, e outros, que hontem. O que he certo he que hontem ainda se defendiam 1,500 a 1,600 em o cemiterio do *Pere-La-Maise*, porém pela tarde fôram presos.

Ainda não se sabe o numero dos mortos de uma e outra parte. Eu creio que andará de 14 a 15,000. Ha quem o faça subir a 40,000; porém talvez confundam o numero dos mortos com o dos que fôram postos fóra de combate. Os 24,000 homens de infantaria da guarda nacional movel tiveram de 3 a 4,000 mortos e muitos feridos. A guarda nacional sendentaria soffreu tambem grandes perdas, e maiores ainda o exercito. Ha uns 6,000 prisioneiros: os outros escaparam-se.

Todos estes numeros talvez sejam inexactos. A verdade não he facil que se saiba. Ainda não sahio a parte official detalhada, porém he provavel que nella se desfigure o occorrido para não horrorisar a França e o mundo. Os revolucionarios matavam em geral a todos quantos apanhavam; as vezes elles se divertiam em fazer soffrer aos desgraçados que lhes cahiam nas mãos todo o genero de tormentos. Alguns houve a quem serraram a cabeça. A um dragão cortaram-lhe as mãos, metteram-lh'as nos bolsos, e o pozeram a cavallo para o enviarem assim aos contra-revolucionarios. Quando a guarda movel atacava uma barricada, atiraram-lhes os sublevados 50 pares de sapatos, tendo dentro os pés de outros tantos guardas mobilisados. Os homens e as mulheres que vendiam vinhos e licores á guarda nacional e á tropa costumavam misturar-lhes substancias venenosas, e muitos fôram mortos envenenados; ainda hontem morreram desta maneira onze dragões e varios guardas nacionaes. Tres mulheres hão sido mortas por envenenadoras. Muitas atrocidades mais se contam, porém eu não refiro senão as que sei positivamente. Escuso fallar da lamentavel catastrophe do arcebispo, porque nada tenho que acrescentar ao que dizem os periodicos.

Segunda-feira á noite uns presos que iam conduzidos se sublevaram na praça do *Courrosel*; mataram a 50 dos seus conductores, e estes a 80 dos outros, logrando conter os restantes, excepto alguns que, durante a refrega, se escaparam.

Preconisam-se agora muitos feitos heroicos, falsos e verdadeiros; (pois sempre ha de tudo em os grandes acontecimentos) porém a verdade brilha por entre a mentira para castigo e vilipendio dos culpados.

Suspendeu-se a liberdade de imprensa, e mandou-se fechar os clubs.

Creio que estas noticias, se não fôrem mais municiosas que as do governo, serão alguma cousa mais exactas, pois as tenho redigido com bons antecedentes e inteira imparcialidade.

(*El Comercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

44.ª SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão especial o artigo 9.º que autorisa o presidente da provincia a despender com o ordenado dos professores de primeiras letras, tendo o substituto das duas cadeiras da cidade de Olinda 400$000 réis, a quantia de 36:883$330 réis, e com o aluguel das casas dos mesmos professores 6:300$000 réis, tendo os da capital 200$000 réis cada um; os dos Afogados, da Sé-de-Olinda, Poço-da-Panella e de San-Pedro Martyr, 150$000 réis; e o de Beberibe com os de mais de fóra da cidade, 50$000 réis.

O Sr. Dantas: -- Sr. presidente, como tenho de dar o meu voto a respeito do art. 9 e seu paragrapho unico, e vejo que a lei do anno passado despendeu com esta verba 36 contos duzentos e tantos mil réis e com os alugueis de casas 6:100$000 rs., e observo que este anno ha uma differença de 600$000 rs. n'uma verba, e 200$000 rs. na outra, desejára, pois, que a commissão me dissesse qual o motivo deste augmento...

Um Sr. Deputado: -- He porque se fez um augmento.

O Sr. Dantas: — He com o que eu não posso concordar.

Sr. presidente, o estado dos cofres publicos não supporta augmento de despeza; nós não devemos fazer senão aquellas que fôrem absolutamente indispensaveis, devendo applicar tudo quanto podérmos aos melhoramentos materiaes da provincia: as estradas reclamam muita attenção da parte da casa, entretanto que pequena quota está dada para ellas, que tanto animam a agricultura; e certos podemos estar de que, se as não houver convenientes, a agricultura definhará continuadamente; o que muitos males produzirá ao paiz. He a agricultura quem carrega com os maiores onus da sociedade, o que lhe dá direito a reclamar della toda a protecção possivel.

Voto, pois, para esta verba a mesma quota que se votou na lei do anno passado. Não quero tirar aos empregados cousa alguma; hontem votei contra a reducção que se queria fazer no ordenado do professor de Goianna, votarei sempre contra reducções de ordenados; porque entendo que, todas as vezes que se marca um ordenado a um empregado, elle tem direito a esse ordenado: a sociedade faz com elle um quasi contrato; tem contrahido uma certa obrigação de lhe fazer firme aquillo que lhe deu; mas não estamos no mesmo caso, quando se trata de augmentar ordenados, porque estes devem ser marcados não só na rasão dos seus serviços, como tambem na rasão das fôrças dos cofres: agora não he possivel dar-lhes mais, porque não ha dinheiro: houve uma grande fraude nos cofres; ha grandes necessidades a satisfazer, e por conseguinte tenham paciencia, por este anno fiquem com o que tem actualmente: guardemos nós o mais para as estradas que para mim são o primeiro germen da prosperidade social, principalmente em um paiz agricola.

Voto, pois, pela reducção da verba, ou a favor de qualquer emenda que neste sentido appareça; e se não se apresentar, eu á mandarei a mesa.

O Sr. Roma: -- O nobre deputado impugna o art. 9 porque suppõem que elle augmenta a verba da despeza do anno proximo passado em 600$000 rs., mas posso asseverar ao nobre deputado que se engana completamente. Compare o orçamento remettido pelo governo com o projecto da commissão, e verá que toda a differença consiste em 50$000 rs. que a commissão julgou dever dar de mais ao substituto das duas cadeiras de primeiras lettras de Olinda; eis-ahi portanto o que houve de augmento emquanto a ordenados. Emquanto, porém, ao aluguer de casas, augmentou a gratificação dada ao professor do Poço-da-Panella, porque na verdade com 50$000 rs. por anno não he possivel ter uma casa capaz ou sufficiente pera uma escola publica em um lugar onde se costuma passar a festa, e por consequencia são mais caras as casas, e as vezes até difficil encontrar-se alguma, porque seus donos as reservam para aluga-las pelo verão.

O que posso asseverar he que a commissão foi tão economica quanto podia sê-lo na quadra actual; e ella faz votos para que os augmentos se restrinjam a essas pequenas quotas que de certo nos não trarão grande ruina; entretanto esta assembléa fará o que entender.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« *Artigo* 9.º — Em lugar de « 150$000 réis » diga-se « réis 100$000 » Em lugar de « 400$000 réis » diga-se « 350$000 réis. » E diminua-se o quantitativo. — *Ferreira Gomes.* »

« *Additivo ao artigo* 9.º — No fim accrescente-se « e igualado o ordenado da professora da cidade da Victoria ao da de Goianna. » Eleve-se a quota a 36:983$330 réis. — S. R. — *Tiburtino.* »

« *Ao* § *unico do artigo* 9.º — Depois das palavras « e de San-Pedro-Martyr 150$000 réis » accrescente-se « o de Goianna e Victoria 100$000 réis. — *Joaquim Villela.* »

« O aluguel da casa do professor de Beberibe seja de 100$000 réis. — *José Pedro.* »

« *Ao* § *unico do artigo* 9.º — Depois das palavras « San-Pedro-Martyr, 150$000 réis » diga-se « Goianna, Victoria e Beberibe, 100$000 réis. » Ficando em vigor o artigo 11 § unico da lei n. 192, do 1.º de junho de 1847. — *Teixeira de Borba.* »

O Sr. José Pedro justifica a emenda que mandou á mesa, para se elevar a gratificação para aluguel de casas ao professor de Beberibe, e faz algumas considerações geraes acerca das ideias do Sr. Dantas, demonstrando que a despeza com os professores concorre para a moralidade do paiz, e que sem ella de nada servem as estradas.

O Sr. Joaquim Villela: -- Sr. presidente, mandei á mesa uma emenda que augmenta alguma cousa o quantitativo consignado na lei do orçamento para alugueis de casa dos professores de primeiras lettras; e por isso julgo-me na rigorosa obrigação de justificar o meu procedimento a respeito dessa emenda.

Proponho nella que aos professores de Goianna e Victoria se deem 100$ rs. para aluguel de casas, quando o que actualmente tem elles he a quantia de 50$ rs., assim como os demais de fóra da cidade; porque estou persuadido que os professores de duas cidades, como são Goianna e Victoria, não devem ser equiparados aos demais professores da provincia, quando lugares ha em que com menos até de 50$ rs. pode-se ter uma casa sufficiente para uma escola, ao passo que com essa quantia não he possivel haver-se na cidade da Victoria ou de Goianna uma casa propria para isto.

A assembléa, o anno passado, entendeu que, visto não podér proporcionar aos professores uma casa para darem aula, segundo era rigorosa obrigação da provincia, devia dar-lhes um quantitativo para aluguel de casas; por consequencia me parece que não póde deixar de votar pela minha emenda, por isso que esse augmento que proponho, he necessario para se conseguir o fim que a assembléa teve em vista.

Demais, a minha emenda não faz mais do que estabelecer a igualdade; porque, tendo já as professoras das cidades da Victoria e de Goianna 100$ rs. para casas, não sei porque os professores hão de ter menos, quando he sabido que ha maior numero de alumnos do sexo masculino, do que do feminino: he, pois, de toda a justiça seja pelo menos igualada a gratificação dada para alugueis de casa.

Parece-me que tenho justificado o augmento que propuz e que monta a 100$ rs.

Sr. presidente, ninguem deixa de reconhecer que os professores publicos são geralmente mal pagos, e que isto talvez seja em detrimento da instrucção. Ora, eu entendo que, se devemos como se tem dito, cuidar do melhoramento material da provincia, não devemos cuidar menos do melhoramento moral della; devemos cuidar de ambos, devemos fazer com que ambos marchem a par, porque não sei de que serve o augmento material, sem que haja o incremento moral. A instrucção publica, Sr. presidente, he reconhecida geralmente como a base da moralidade publica, e creio que hoje estão todos muito convencidos de que a cousa de que mais precisamos he de moralidade; por isso, Sr. presidente, jamais me furtarei a votar por tudo aquillo que fôr necessario para dar incremento á instrucção publica.

Existem outras emendas á que darei meu voto; outras, porem, ha a que o nego, como por exemplo a que manda diminuir a quota dos alugueis marcada pelo projecto para alguns professores; não lhe dou meu voto, porque estou convencido que a quota de 150$ rs. não he excessiva, por exemplo, para haver-se uma casa propria para escola na cidade de Olinda; creio mesmo que com menos não será possivel obter-se.

Voto pela emenda relativa ao professor de Beberibe, porque considero essa povoação quasi no caso do Poço-da-Panella, para cujo professor se consignam 150$ rs.

Voto tambem pela segunda parte de uma emenda que manda conservar ao substituto de Olinda os 350$ rs. que tem, diminuindo o quantitativo que propõe a commissão; porque, reconhecendo que o ordenado deve ser fixado em proporção ao trabalho, vejo com effeito que ha uma desproporção muito grande entre 400$ rs. que o projecto consigna para o substituto de Olinda e o ordenado que vence o substituto do Recife, que he de 500$ réis.

Este substitue a seis cadeiras, e o de Olinda a duas; por consequencia, devendo-se presumir que deva ter o de Olinda o terço do trabalho, a igualdade pedia que tivesse a terça parte do ordenado que vence o do Recife; mas elle já tem 350$ rs. que he muito mais do terço; e por isso está muito bem pago.

Finalmente, pelo principio de igualdade que já sustentei, voto tambem pela outra emenda que eleva o ordenado da professora da cidade da Victoria ao da professora de Goianna, porque considero esses dous lugares na mesma categoria, e com a mesma população, e por isso entendo que os seus rerpectivos professores devem ter os mesmos ordenados.

Seguem-se algumas reflexões dos Srs. Roma, Trigo de Loureiro e José Pedro.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« *Substitutivo ao* § *unico.* --- Com o aluguel de casas, segundo o orçamento vigente, e sendo elevado o do professor do Poço-da-Panella a 150$ rs. e o dos professores de Goianna, Victoria e Beberibe a 100$ rs. -- Neste sentido fixe-se o quantitativo. -- *Joaquim Villela.* »

O Sr. Joaquim Villela: -- Direi muito pouco, pois tenho que limitar-me a justificar a emenda que mandei á mesa.

Em verdade estou convencido de que a redacção do artigo he má, e por isso mandei esse artigo substitutivo, para conciliar tudo quanto tenho ouvido a respeito. Conservo a materia do artigo, com as alteracões propostas nas diversas emendas, e creio que assim fica tudo harmonisado.

O Sr. Borba pede permissão para retirar a sua emenda, visto que contém a mesma ideia da do Sr. Villela, e está mais bem redigida.

A assembléa assente a este requerimento.

Encerrada a discussão, he approvado o artigo substitutivo do Sr. Joaquim Villela, bem como a emenda do Sr. Ferreira Gomes na parte em que conserva os 350$ rs. ao substituto de Olinda, e a do Sr. Tiburtino, que iguala o ordenado da professora da Victoria ao da de Goianna.

Entra em discussão o artigo 10 que autorisa o governo a despender com o concelho de salubridade, reduzindo os ordenados dos delegados das cidades de Olinda, Goianna e Victoria a 250$ rs. e os demais a 100$ rs., a quantia de 4:950$ rs.: e com o expediente e asseio da casa 400$ rs.: ficando o presidente autorisado a reformar a repartição.

O Sr. Tiburtino: -- Sr. presidente, tendo de mandar a mesa uma emenda, assentei que primeiramente devia dar as rasões que a isso me obrigam.

Nada mais justo do que proporcionar a qualquer bem empregado os meios de que precisa para que possa preencher as funcções do seu emprego. Quando, Sr. presidente, se creou nesta cidade um concelho de salubridade, tambem fôram creados delegados para os municipios, e se lhes marcaram os ordenados, tendo-se em vista a categoria dos lugares, a população delles, e os trabalhos a que iam ser obrigados. Ao delegado da Victoria marcou-se 400$ rs.: agora, porém, no artigo que está em discussão, se reduz esse ordenado a 250$ rs., quantia que me parece muito diminuta, e mesmo insufficiente para compensar as despezas e o trabalho que elle tem a seu cargo.

Este empregado, Sr. presidente, he um homem de reconhecidos talentos, e de provada habilidade: elle tem prestado relevantes serviços aquelle municipio, pelo que já mereceu os encomios do concelho em um dos relatorios que essa corporação dirigio á presidencia da provincia; he um homem incansavel; tem examinado e descoberto as causas que parecem motivar as molestias que naquelle municipio se repetem todos os annos; tem reclamado da camara municipal as providencias necessarias para destruir esses males; cura os presos e os pobres do municipio; assiste as victorias para o procedimento criminal; e de mais, Sr. presidente, segundo o regulamento do concelho, esse delegado he obrigado a ir aos diversos pontos daquelle municipio, dentro e fóra da cidade. Ora, para bem desempenhar esse onus que lhe he imposto, vê-se elle na restricta obrigação de ter um cavallo, com o qual não se faz pouca despeza. Emfim, Senhores, eu entendo que, ainda com 400$ rs., esse empregado não ficava compensado do serviço que presta, e que acabo de mencionar. E, sendo assim, poderei concordar que se lhe marquem 250$000 rs.? Não, certamente.

Sr. presidente, a commissão, guiada pelos principios de economia, reduzio esse ordenado; mas estou convencido que, depois de me ter ouvido, concordará na emenda que vou mandar á mesa.

Lê-se a seguinte emenda:

« *Ao* § 1.º *do artigo* 10. -- Depois da palavra « concelho » supprima-se até as palavras « das cidades » e diga-se continuando a perceber o delegado da cidade da Victoria o ordenado da 400$ rs. » O mais como no artigo. Eleve-se a quota a 5:100$ rs. -- S. R. -- *Tiburtino.* »

Apoiada, entra em discussão.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte:

« *Artigo* 10 (*substitutivo.*) -- Com o concelho de salubridade, ficando autorisado o presidente da provincia para reformar esta repartição como o pedir o bem publico 7:200$ rs. -- *Trigo de Loureiro.* »

Encerrada a discussão he approvado o artigo do projecto, sendo rejeitados o artigo substitutivo e a emenda.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a de hoje ás 3 horas da tarde.

45.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 11 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Actas. — Expediente. — Requerimentos. — Parecer da commissão de negocios ecclesiasticos acerca do compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Bonito. — Reclamação do Sr. Roma. — Approvação dos artigos* 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 *e* 27 *do orçamento provincial, com varias emendas offerecidas a alguns delles.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 22 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º *Secretario* lê as actas da sessão de 9 e da reunião de 10 que são approvadas.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento, em que João Ferreira da Silva Guimarães pede se lhe conceda a graça de ser provido na substituição de qualquer cadeira de primeiras lettras que se achar vaga, independente de novo concurso, visto já se ter proposto a dous e haver sido approvado, deixando de ser provido por ter sido injustamente preterido. — A' commissão de legislação.

São lidos e approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça o regulamento que rege os concursos das cadeiras de primeiras lettras, latim, etc., e os estatutos por que se rege actualmente o lyceu. — *Ferreira Gomes. — Souza Bandeira.* »

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça informações ao governo acerca do estado em que se acha a questão movida pela fazenda provincial contra Josefa Cassianna de Moura, que recusa pagar o sello do legado deixado pelo seu fallecido marido Antonio de Oliveira a seu filho Fr. João de San Cyrillo. — *Cabral.* »

He lido e approvado um parecer da commissão dos negocios ecclesiasticos, propondo que o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, creada na matriz da freguezia do Bonito, que foi remettido á assembléa, volte a quem o enviou, afim de que requeira a approvação da mesma assembléa na parte civil, depois que a tiver conseguido na parte religiosa.

O Sr. Roma: -- Sr. presidente, pedi a palavra para reclamar contra uma inexactidão que apparece no jornal da casa a meu respeito.

Quando se discutia, na sessão de 5 do corrente, o § 1.º do art. 5.º do projecto da lei do orçamento, o nobre deputado que se senta do outro lado offereceu uma e-

ADO

menda supprimindo esse paragrapho; e para sustenta-la disse que a repartição da mesa do consulado era onerosa, não só aos cofres provinciaes como ao commercio e á agricultura. Um dos argumentos de que se servio para provar essa sua proposição, foi que duas representações tinham sido dirigidas por parte da associação commercial, uma ao Exm. presidente da provincia, e outra á esta assembléa, ambas contra a creação da mesa do consulado; foi nessa occasião que eu dirigi um aparte, dizendo — não foi a associação commercial, porém sómente o seu secretario, e indiquei o nome da pessoa.

Passando hoje por acaso os olhos pelo *Diario de Pernambuco* deparei com o discurso do nobre deputado, e notei que o meu aparte tinha sido deslocado de tal maneira, que onde o pozeram parece que eu asseverava que o secretario da associação commercial era um contrabandista; o que, se fôsse dito por mim, seria na verdade uma calumnia, pois que ignoro inteiramente que esse individuo embarque assucar ou trafique nesse genero; nem eu aventaria uma proposição semelhante sem provas, que não tenho. O meu aparte só se referia ás duas representações feitas em nome d'associação commercial, e não quando o nobre deputado defendia aquella associação da pecha de contrabandista; tambem não sei com que motivo, porque na verdade ninguem lhe irrogou na casa uma tal injuria.

Seria muito doloroso para mim o passar por calumniador, o que parece de certo, visto o lugar onde collocaram o meu aparte, e he contra esse deslocamento que reclamo, devendo ficar no periodo anterior do discurso do nobre deputado. Não faltei, porém, á verdade quando asseverei que as representações eram desse individuo secretario da associação commercial naquella época, porque eu era membro desta casa quando veio á ella uma das citadas representações, tão cheia de fel e de insultos dirigidos aos membros desta casa, que nos suscitou a desejo de conhecermos o autor, e fomos geralmente informados que ella partia desse mesmo individuo que, sem nenhuma consideração por um paiz que o havia adoptado por filho, lançava sobre seus representantes injurias, não sei se dignas delle, mas indignas de nós. Contento-me com que os nobres deputados se lembrem do que passou naquella sessão a que me refiro, e combinem como que acabo de expôr: isto me basta.

O Sr. José Pedro: -- Sr. presidente, não posso deixar de me admirar da facilidade com que o nobre deputado se apresenta affirmando uma cousa que me deshonra completamente.

Sr. presidente, não sou capaz de inverter a ordem dos meus discursos, para attribuir pensamentos malevolos, ou fazer injuria á pessoa alguma: penalisa-me, portanto, sobremaneira que o nobre deputado que acaba de fallar deixasse aperceber que eu desloquei o seu aparte para o apresentar como calumniador. Como sabe o nobre deputado isto? Como he que o nobre deputado sabe que o meu discurso não está conforme com as notas tachigraphicas? Pois saiba que em meu podêr existem essas notas, que apenas lhes mudei a redacção, não alterando as ideias nem o lugar em que ellas fôram enunciadas, como farei ver á casa, pois as trarei amanhãa: logo o procedimento do nobre deputado foi.... pouco digno de si, de mim e da casa. O nobre deputado podia explicar o seu pensamento sem me irrogar uma offensa; por consequencia, fazendo-o, foi injusto para commigo; injustiça que na verdade não mereço, porque a minha conducta nesta casa, para com todos os nobres deputados, me dá direito a esperar da parte delles toda a lealdade, toda a attenção.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão o artigo 11 que autorisa o presidente a despender com o corpo de policia 97:455$650 réis; com agoa e luzes para o mesmo corpo e destacamentos, 800$000 réis; e com o supprimento e roupas para o hospital, 1:000$000 de réis.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao §1.º accrescente-se «incluida a despeza do transporte dos officiaes, 2:000$000 de réis. — *Ferreira Gomes.* »

« Ao artigo 11 accrescente-se « tendo o commandante a graduação de major, o soldo de 80$000 réis e mais uma forragem; o ajudante, secretario e quartel-mestre a graduação de segundo commandante e o soldo correspondente a este posto, marcado na lei da fôrça policial do corrente anno; e os officiaes de fileira mais 10$000 réis de soldo cada um. » — *Ferreira Gomes* »

O Sr. Mavignier reflexiona sobre a materia em discussão.

Approva-se o artigo com seus paragraphos, e bem assim as emendas mandadas á mesa.

Entra em discussão o artigo 12, que autorisa o governo a despender com a illuminação publica 38:169$880 réis.

O Sr. José Pedro observa que ha erro no calculo, e que cumpre corrigi-lo na redacção.

Encerrada a discussão, he o artigo posto á votação approvado.

Entra em discussão o artigo 13 com os seus sete paragraphos, autorisando o presidente a despender com os empregados da repartição das obras publicas, ficando autorisado a refôrmar a repartição e regulamento, 16:620$000 réis; com o expediente e asseio da casa 500$ réis; com a planta, orçamento, e principio de construcção de uma cadeia nesta cidade, 30:000$000 réis; com a conservação e reparos das estradas e pontes, continuando a autorisação quanto a dos Afogados, 20:000$000 de réis; com a estrada de Santo-Antão, 25:000$000 de réis; com a de Pão-d'Alho, 25:000$000 de réis; e com os trabalhos graphicos, 2:000$000 de réis.

São apoiadas, depois de lidas, as seguintes emendas:

« *Ao § 1.º do artigo* 13. — Com os empregados, sendo o almocharife sómente incumbido do recebimento dos dinheiros das obras administradas, e do pagamento das obras arrematadas, feito pela thesouraria na fórma do regulamento de 25 de maio de 1842. O mais como no § — S. R. — *Barroso.* »

« *Substitutivo ao* § 4.º — Com a conservação e reparos das estradas, pontes e cadeias, continuando a autorisação dada ao presidente da provincia quanto á ponte dos Afogados, e sendo 500$000 réis para uma calçada em roda da cadeia do Brejo, 25:000$000 de réis. — *José Pedro.* »

« *Additivo ao artigo* 13. — Com um açude na povoação de Bezerros, 2:500$000 réis. — *Carvalho.* »

« *Additivo ao artigo* 13. — Com a casa da camara municipal da villa d'Agoa-Preta, réis 1:500$000 -- *Xavier Lopes.* »

O Sr. Laurentino: — Levanto-me para dar a rasão por que mandei á mesa a emenda que se acha firmada por mim.

Já se demonstrou nesta casa o quanto precisam de um açude os habitantes de Bezerros; já passou aqui em terceira discussão um projecto a este respeito; falta sómente que na lei do orçamento se consigne quota para semelhante obra: he o que faço com essa emenda.

Escuso de cansar a casa com mais reflexões, porque creio que ella está bem certa da utilidade da obra.

O Sr. José Pedro sustenta a sua emenda, allegando os motivos que o resolveram a apresenta-la.

Julgada a materia discutida, he approvado o artigo com a emenda do Sr. José Pedro, sendo rejeitadas as demais.

Entra em discussão o art. 14 que autorisa o presidente a despender com a associação dos artistas 700$000 rs.

Depois de algumas observações dos Srs. Mavignier e Cunha Machado, he o artigo submettido á votação, e approvado.

Entra em discusssão o art. 15, autorisando o presidente a despender com os parochos e coadjutores de toda a provincia, 28:400$000 rs,

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Depois das palavras «de toda a provincia» accrescente-se « tendo estes de ora em diante 150$ rs.» -- *Padre Vicente.*»

Encerrada a discussão, he o artigo approvado, e rejeitada a emenda.

Approva-se sem discussão o artigo 16 que autorisa o presidente a despender com o guisamento e fabrica das matrizes 1:708$ rs.

Tambem he approvado o artigo 17 que autorisa o presidente a despender com o seminario de Olinda 3:850$ réis.

Entra em discussão o artigo 18 que autorisa o presidente a despender com os religiosos capuchinhos 600$ réis.

He apoiada, depois de lida, a seguinte emenda.

« Com os religiosos capuchinhos 800$ rs. --- *Carvalho.* -- *Souza Bandeira.* -- *Padre Vicente.*»

He approvado o artigo com a emenda, depois de ter feito algumas observações o Sr. José Pedro.

Entra em discussão o artigo 19 que manda despender com o recolhimento da Conceição de Olinda 400$ rs.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Com as freiras do convento da Conceição de Olinda 500$ rs. -- *Teixeira de Borba.*»

Encerrada a discussão, he approvado o artigo com a emenda.

Entram em discussão o artigo 20 e seus 4 paragraphos, autorisando o presidente a despender com o hospital de caridade, sendo o ordenado do medico elevado a 700$000 rs. e o do cirurgião 600$000 rs., 6:500$000 rs.; com o aluguel e reparos da casa aonde agora se acha o hospital, 2:000$000 rs.; com o hospital do lasaros, 3:000$000 rs.; e com a casa dos expostos, incluida a quantia de 200$000 rs. que se deve á exposta Maria da Penha de França, 3:500$000 rs.

Vão á mesa e são apoiadas as seguinte emendas:

« Accrescente-se « incluida a quantia de 200$000 rs. que se deve á exposta D. Laurinda Maria da Conceição, e 200$000 rs. á exposta D. Joanna Maria, 3:900$000 rs.» -- S. R.--*Mavignier.*»

« Depois da palavra « lasaros» accressente-se « e despezas com 3 elephantiacos que terão de ir para experiencia da cura na provincia de San-Paulo; e um oratorio com a decencia necessaria para a celebração das missas, e administração do Sacramento; sendo 2:000$ rs. para as experiencias da cura, e 500$000 rs. para o oratorio: não podendo ser applicadas estas quotas para outros misteres.» -- S. R. -- *Teixeira.*»

« Com o hospital de caridade, sendo os ordenados do medico e cirurgião elevados a 700$000 rs. cada um e o do boticario a 500$000 rs., pagos pela thesouraria, da quota marcada. --*Olinda Campello.*»

« Com o hospital de caridade, sendo o ordenado do primeiro medico e cirurgião calculado em 600$000 rs. cada um e o do escripturario em 400$000 rs.--S. R.-- *Xavier Lopes.*--*Alves Ferreira.*»

Não havendo quem tome a palavra, he o artigo approvado, com as emendas que fôram apresentadas, excepto a primeira parte da do Sr. Olinda, que ficou prejudicada.

He tambem approvado o artigo 21 que autorisa o presidente a despender 8:038$840 rs. com o curativo e sustento dos presos pobres, incluida a quantia de 38$840 rs., que se deve ao carcereiro da cadeia da comarca do Cabo, Estevão dos Anjos da Porciuncula.

Entra em discussão o artigo 22 que manda despender 6:231$740 rs. com os aposentados designados no artigo.

São apoiadas, depois de lidas, as seguintes emendas:

« Com dous officiaes maiores, um official e um porteiro da secretaria do governo.--Augmente-se a quota.--*Tiburtino.*»

« § 1.º Contemple-se tambem os empregados que fôram agora aposentados, e augmente-se o quantitativo na devida proporção.--S. R.--*Mavignier.*»

« Depois da palavra « do governo » accressente-se « com o porteiro e official archivista: » e neste sentido augmente-se o quantitativo.--*Carvalho.*»

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda do Sr. Tiburtino, ficando prejudicada a do Sr. Mavignier, e rejeitada a do Sr. Laurentino.

Entra em discussão o artigo 23 que manda dispender com os jubilados 6:650$000 rs.

He aprovado com as seguintes emendas:

« Depois das palavras « com os de latim » accrescente-se « contemplado o padre Joaquim Raphael da Silva, ha pouco jubilado: » e neste sentido eleve-se o quantivo a 2:322$777.— *Carvalho.*

« Contemple-se o professor de rhetorica, ultimamente jubilado, e augmente-se o quantitativo na devida proporção.-- S. R.--*Mavignier.*»

« § 3. -- Inclua-se o de San-Fr.-Pedro-Gonçalves.--- *Ferreira Gomes.*»

He tambem approvado o artigo 24 que manda despender 1:800$000 rs. com o ordenado do administrador do theatro.

Tambem he approvado sem discussão o artigo 25 que manda despender 16:468$750 rs. com o pagamento da segunda lettra da extincta companhia, inclusive os juros.

Entra em terceira discussão o artigo 26 que manda despender 19:650$180 rs com a continuação dos 3 por cento de renda provincial para a caixa economica.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Supprima-se o artigo 26.--*José Pedro.*»

O Sr. Mavignier sustenta o artigo e combate a emenda.

O Sr. José Pedro oppõe-se as ideias do Sr. Mavignier, e sustenta a sua emenda.

Encerrada a discusssão, rejeita-se a emenda e approva-se o artigo.

Entra em discussão o artigo 27 que designa 20:000$000 rs. para as despezas eventuaes, inclusive a compra de um tapete novo para a sala das sessões da assembléa, continuando em vigor as disposições do artigo 30 da lei n. 192, de 12 de abril de 1847.

Vão á mesa e são appoiadas as seguintes emendas:

« Inclusive a quantia de 400$00 rs. de indemnisação, dada ao artista que offereceu o busto de S. M. I.--*Ferreira Gomes.*»

« Sendo o contrato das impressões dos trabalhos das repartições provinciaes feito em hasta publica.--*Joaquim Villela* »

O Sr. Joaquim Villela: -- Sr. presidente, pedi a palavra para justificar a emenda que mandei á mesa.

Vejo que o artigo manda vigorar as disposições do artigo 32 da lei n. 192 Esta lei que he a do orçamento do anno passado deu autorisação ao presidente para contratar a impressão dos trabalhos de todas as repartições publicas: mas eu tenho observado que, comquanto se devesse entender que esse contrato devia ser feito por meio de arrematação, em hasta publica, todavia isso não tem acontecido, e o contrato se tem feito em particular, com offensa da lei, que ordena que todos os contratos ácerca de receita e despeza sejam feitos em hasta publica; e como entendo que se não póde duvidar de que he muito conveniente aos interesses da fazenda que os seus contratos sejam feitos em hasta publica, havendo a devida concurrencia, por isso mandei a emenda-

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda do Sr. Ferreira Gomes, sendo rejeitada a do Sr. Villela.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE AGOSTO DE 1848.

O supplemento a este numero do *Diario* conterá: — o 11.º artigo da propaganda homœopathica; -- parte da sessão da academia real de medicina de Paris, em 17 de março de 1835, ácerca da homœopathia; -- o protesto do corpo academico de Olinda contra as palavras que lhe emprestára o *Grito da Patria*, a 5 do corrente; -- um communicado a respeito do mesmo objecto; -- varias correspondencias.

Correspondencia.

Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco.* — Mereceria ser estigmatisado com o ferrete da mais feia ingratidão, se deixasse de responder ao annuncio inserto no seu jornal n. 111, pelo qual o Illm. Sr. Tito Fiock Romano, escrivão dos protestos, me dirigio um agradecimento, proveniente antes da sua nimia bondade que de meu merecimento. Cumpriria primeiro a mim ter dado um publico testemunho da minha gratidão, pelos innumeros obsequios que durante o espaço de oito annos, que tive a fortuna de estar encarregado do seu escriptorio, incessantemente me prodigalisou; mas, ainda que um pouco tarde, sirvam estas linhas, que espero Vs. Ss. terão a bondade de inserir em seu estimavel jornal, para patentear a S. S. o meu alto e eterno reconhecimento ás suas finezas, e offerecer-lhe nesta côrte, ou aonde quér que me leve o destino, o meu mesquinho prestimo, o qual fica tambem á disposição de Vs. Ss., de quem sou, &c.

Francisco Chrispiniano de Saboia.

Rio-de-Janeiro, 5 de julho de 1848.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 5:160$521

Descarregam hoje, 17 de agosto.

Hiate —*San-Benedicto* — charutos e fumo.
Patacho—*William-Inglis* — carvão.
Barca —*Tejo* — mercadorias.
Barca —*Navarre* — idem.
Patacho—*Primavera* — cebolas.

IMPORTAÇAO'.

William-Inglis, patacho inglez, vindo de Cardiff, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:
233 tonelalas de carvão de pedra: aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral . . . . 2:217$277
Diversas provincias . . . . 65$842
2:283$119

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 824$913

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Genova; 66 dias, brigue sardo *San-José*, de 288 toneladas, capitão José Canepa, equipagem 14, em lastro; a Oliveira Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul léva a seu bordo: para Maceió, João Rodrigues da Silva Junior, Francisco José de Magalhães Bastos, José Gonçalves Malvine, Francisco Joaquim Duarte com sua senhora, Manoel Francisco de Brito; para a Bahia, Fr. José da Exaltação, Marques Carlos Coelho Santos Siqueira com um escravo, coronel Trajano Cesar Burlamaque, o segundo cadete Thomaz Antonio Alves de Azevedo, 3 imperiaes marinheiros, Manoel de Souza e 1 escravo a entregar.
Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar e algodão. Passageiros, William Cotlins Cox com sua senhora, Alfred M. Power, S. Croco, Inglezes.
Philadelphia; brigue americano *Putuam* capitão Joseph Farrel, carga assucar.
Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra duas arrobas de oleo de linhaça, 200 vassouras de timbó, com cabos, e 6 ditas de cavallariça: quem ditos objectos quizer fornecer mandará sua proposta á directoria do mesmo arsenal, até o dia 18 do corrente. —Directoria do mesmo arsenal de guerra de Pernambuco, 14 de agosto de 1848.
O escripturario,
F. Serafico de AssisCarvalho.

PAGADORIA MIMILITAR.

Como houvesse engano em o numero dos cavallos que por ordem superior teem de ser arrematados perante esta pagadoria; declaro, por ordem do Sr. commissario-pagador, que são 15 cavellos que amanhãa teem de ser em hasta publica arrematados.
Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de agosto de 1848.
No impedimento do escrivão,
João Arcenio Barboza.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effeituado, hoje, a arrematação da renda das casas n. 2 da travessa de San-Pedro, e n. 63 em Fóra-de-Portas, fôra transferida a mencionada arrematação para o dia 21 do corrente, no lugar e horas ja designados.
Administração geral dos estabelecimentos de caridade. 14 de agosto de 1848.
O escripturario,
F. A. Cavalcante Coussiro.

Vice-consulado da Republica e Confoderação Argentina em Pernambuco.

Por ordem do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, se faz publico que toda a embarcação que se destinar aos portos da republica deverá levar seu manifesto e carta de saúde legalisados pelos consules da referida republica, e para isso devem ser acompanhados dos despachos dos generos mencionados. E emquanto não fôr determinado o contrário pelo governo da mesma republica, nenhuma embarcação será admittida á entrada, que tenha tocado ou tido communicação com a cidade de Montevidéo, ao menos que não prove que foi unicamente para receber pratico, por meio dos seus consignatarios; no emquanto, para facilidade das embarcações que procuram os portos da republica, independente dos praticos que se acham a bordo das embarcações de guerra estrangeiras em frente a Montevidéo, acha-se uma escuna com praticos a bordo, na altura da ponte do Indio (cujo preço he todavia mais commodo do que os outros): outro sim, não serão admittidas no porto da Ensenada embarcações estrangeiras de menor lote que de 120 toneladas.
O que o infrascripto faz publico ao commercio desta praça por ordem superior.
Pernambuco, 11 de agosto de 1848.
Nuno Maria de Seixas,
Vice-consul argentino.

-- Pela delegatura do primeiro districto do termo do Recife se faz publico que se acha recolbido a cadeia desta cidade o pardo Miguel, que diz ser escravo de Vicente Ferreira, morador em Gravatá, termo de S.-Antão: quem for seu legitimo senhor apresente-se nesta delegatura com os competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue. — Delegatura do primeiro districto do termo do Recife, 12 de agosto de 1848. — O delegado, *Feliciano Joaquim dos Santos.*

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

DOMINGO, 27 DO CORRENTE.

Ultimo beneficio do director emprezario,

Representar-se-ha a muito brilhante e insigne peça magica chegada do Rio-de-Janeiro

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

a qual será ornada de ricas e vistosas transformaçõe que fizeram esta linda e graciosa peça ter tantos applausos na côrte deste imperio.

Rematará o espectaculo com a linda farça

A CASA CONSTITUCIONAL,

OU

Os partidos domesticos.

O beneficiado, desejando entregar o theatro a seu proprietario, lança mão deste ultimo recurso para reçarcir os grandes prejuizos, filhos da época, e apella para a protecção de um publico que por mais de uma vez se tem dignado protegê-lo, e de quem sempre espera amparo e protecção.

Principiará á chegada das autoridades, 9 horas em ponto.

Constando ao director, pelo mesmo Sr. proprietario deste theatro, que ha quem o deseje tomar, faz sciente á qualquer sociedade, ou pessôa particular que o pretenda, que está prompto desde já a largar, mediante a pequena indemnisação que estiver a dever de renda da casa até ao dia da entrega; divida a que teem dado lugar as actuaes circumstancia do e dá em gratificação todas as obras chamapaiz; das de reprego que lhe pertencerem, assim como todos os petrexos theatraes, e grande parte de vestuario, só afim de se livrar de tão pesado incommodo: os pretendentes, quando não queiram tratar com o abaixo assignado, pódem dirigir-se ao Sr. proprietario, ou ao Sr. José Duarte das Neves, que, á vista deste annuncio, póde regular o contracto.

Francisco de Freitas Gambôa.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe com a maior brevidade a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: para carga e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, a tratar com o capitão ou com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter parte de seu carregamento engajada: para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão Manoel, Marciano Ferreira.

— O hiate *Novo-Olinda* seguirá para o Aracaty no dia 20 do corrente, por estar prompto de carga, podendo apenas receber algumas miudezas e barricas de molhados: a tratar com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

--- Para o Aracaty pretende seguir viagem, com brevidade, o hiate nacional *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo, ou com o mestre, no trapiche Novo.

-- Para o Ceará sahe, nestes dias, por ter tres partes de seu carregamento a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Leilaõ.

-- Lalkmann & Rosenmund continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de mobilia, consistindo em commodas, mesas elasticas, ditas de sofá, ditas redondas, ditas com pinturas, espelhos com ricas mo-

duras douradas, varios apparelhos de vidro muito fortes e baratos, armarios para roupa, ditos para livros, lavatorios, camas e muitos objectos primorosos, proprios para mimos; e algumas burras de ferro de differentes tamanhos: hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Joaquim Felix da Roza vai a Maceió, e durante a sua ausencia fica encarregado dos negocios de sua casa o Sr. José Antonio Alves Miranda Guimarães.

-- José Matheus Ferreira retira-se para fóra da provincia.

= Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo.

-- Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, por isso o faz por este meio, e lhes offerece seu diminuto prestimo nas cidades de Lisboa e Porto, durante o pequeno periodio que alli se demore.

-- Claudina Maria da Purificação embarca para o Rio-Grande-do-Sul, a sua escrava crioula, de nome Joanna.

RESPOSTA.

Certo dos muitos afazeres de Mr. pão de Provença, tomo por elle amissão de responder o que pede *um curioso* nos *Diarios* ns. 173 e 177: a farinha com que elle fabrica o mesmo pão, manda vir pelos seus vapores *Africanos* todos os dias, não de França, mais sim da America Meridional, de uma cidade que antigamente se chamava Mauricéa, lá nos armazens detrás do theatro velho da mesma cidade, e se não manda buscar mais de uma a duas barricas, he para lhe não dar o bicho em casa, e essa compra he a dinheiro, pois elle já não usa de fiado: julgo ter respondido ao *curioso*.

—Eu abaixo assignado, tendo de retirar-me para fóra da provincia, deixei de ser caixeiro do Sr. João Teixeira de Souza desde o dia 31 de julho proximo findo, ao qual estou muito obrigado pelo bom tratamento com que sempre me tratou.

Manoel Rodrigues Ferreira da Motta.

-- Precisa-se de uma ama para engommar, e que tambem faça o serviço de uma casa de pequena familia: na rua Direita, n. 29, primeiro andar.

-- Dá-se dinheiro a premio, com penhores de ouro ou prata, em pequenas porções: no pateo do terço, n. 1, segundo andar.

-- Dá-se de 100$ rs. até 2:000$ rs. a premio, sobre penhores de ouro, prata, hypotheca ou boas firmas: na rua do Rosario estreita, n. 43, segundo andar se, dirá quem dá.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

em a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- Foi tomada de um preto, no dia 12 do corrente, uma bengala de unicorne com castão e ponteira de ouro, offerecendo-a por 320 ao abaixo declarado, dizendo que a tinha achado ao pé da ponte da Boa-Vista: quem fôr seu dono procure-a em mão de Antonio Ricardo Antunes Villaça, na rua Nova, n. 9, que á vista dos mais signaes lhe será entregue.

-- Precisa-se de um amassador de pão, que entenda de forneiro: na rua do Trapiche, n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Desappareceu de Santo-Amaro (Cidade-Nova) na noite de 11 para 12 do corrente, do sitio de Manoel Cardoso da Fonseca, um moleque que representa ter 16 annos, pouco ladino, de nome Zacarias, com o semblante um pouco alegre: quem delle tiver noticia queira participar no mesmo sitio, ou na praça do Commercio, á qualquer hora ao mesmo Cardozo.

-- O Sr. Manoel Marcellino Calado, chegado ha poucos dias de Una, tenha a bondade de chegar ao sitio denominado San-Pedro, na propriedade do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios, que se lhe deseja fallar.

-- Fugio, no dia 27 de abril, uma preta, de nome Antonia, crioula, de 30 a 40 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheia do corpo, desdentada na frente; levou saia preta e panno preto já velho. Roga-se as autoridades e pessoas particulares, que a aprehendam e levem-na a rua de Hortas, n. 122, que serão gratificadas.

-- O Sr. Theotonio Joaquim da Costa, mestre de pedreiro, queira mandar pagar o que deve na olaria da rua do Cotovello.

= Aluga-se a casa terrea n. 75 do Aterro-da-Boa-Vista, com bons commodos, cacimba com boa agoa, e grande quintal que chega ao porto da Ponte-Velha: a fallar na casa immediata, ou com Manoel Pereira Teixeira.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria: tudo de pedra e cal; quintal murado com portão que da sahida para o rio Capibaribe: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— **Ensina-se por casas particulares as primeiras lettras, a 3,000 rs mensaes mais de um alumno, com todo o esmero: quem quizer, annunce.**

-- Precisa-se de uma mulher que tenha leite e queira tomar conta de uma criança para criar em sua casa: quem estiver nessa circumstancia dirija-se a rua das Cruzes, n. 22, 2.º andar.

= Um homem de meia idade, casado, e que dá fiança á sua conducta, se propõe a ensinar por casas particulares, a ler, escrever, grammatica portugueza e arithmetica, pela modica quantia de 2$000 mensaes; observando ao mesmo tempo aos chefes de familia as commodidades que resultam de seus filhos serem ensinados nas suas proprias casas, principalmente na estação invernosa: a tratar na rua Bella, 23.

-- Roga-se a pessoa que tem tirado do correio alguns numeros da *Chronica Litteraria*, vindos do Rio-de-Janeiro, para João Ignacio Pinheiro, que tenha a bondade de os mandar entregar no escriptorio do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

—Os abaixo assignados fazem publico que ninguem contrate negocio algum com Bernardino Correia de Sena com os escravos e mais bens que ficaram por morte do pai, Reinaldo Antonio Alves, pois este, o dito filho, lhes tem hypothecado por escriptura publica, 11 escravos e os mais bens pela quantia de 4:756$359 rs.: consta que o dito Bernardino se ausentára do lugar dos Pilões-de-Santo-Antonio, comarca do Brejo-da-Areia, e não se sabe para onde. Previne-se com o presente annuncio para em tempo algum se queixarem os que com elle contratarem, e protestamos havê-los.

Guimarães & Companhia.

-- Um pequeno brasileiro, de boa familia, se offerece para caixeiro de loja: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

--- Aluga-se uma mei'agoa no primeiro becco da Camboa-do-Carmo, pelo preço de cinco mil rs.; uma loginha na rua das Cruzes, sem sahida para o quintal, por seis mil rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem precisar de uma parda de bons costumes, para cozinhar, dirija se a rua de S.-José, confronte a igreja, do lado direito, n. 32.

-- Pelo juizo de orphãos e ausentes, se hão de arrematar os escravos e moveis pertencentes a herança do finado Antonio José Francisco Veiga, no dia 17 do corrente: as pessoas que quizerem lançar devem comparecer na praça, pelas 4 horas da tarde, na rua da Aurora, por ser a ultima praça.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua das Flores, n. 7.

— O Sr. J. C. L. D. queira mandar pagar os 9$200 rs. que deve do aluguel de uma preta a uma pobre viuva, com quem tem cassoado, ha perto de um anno; e se o não fizer nestes tres dias, se usará dos meios judiciaes.

-- Perdeu-se uma lettra paga da quantia de 424$ rs., por Francisco Simões da Costa a Manoel Vieira, senhor do engenho Calugi; junto com a mesma, perdeu-se outra da quantia de 100$ rs., aceita por Antonio de Araujo, senhor do engenho Guatiaba: previne-se ao dito Sr. que naõ pague senão ao mesmo dono.

= A viuva do finado Oliveira pretende vender alguns de seus predios para pagamento dos credores de seu casal: quem pretender dirija-se a sua casa, nas Cinco-Pontas, n. 34; e convida alguns dos credores para verem effeituar a dita venda.

-- Precisa-se de um canoeiro forro, ou captivo, pagando-se-lhe diariamente, pelo tempo que se convencionar: na rua da Florentina, n. 16.

-- Quem annunciou querer 450$ rs. a juros, sobre hypotheca em uma escrava e um moleque, dirija-se ao pateo do Terço, n. 26.

-- Quem tiver alguma carroça para trabalhar com 2 bois, nova ou em muito bom estado, e a queira vender, dirija-se a rua do Rangel, n. 45, para o ajuste.

— Quem precisar de um perito tanoeiro e destilador, para trabalhar, tanto fóra como dentro da provincia, dirija-se a rua do Amorim, no botiquim da casa de pasto, para tratar o negocio.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 53, loja de barbeiro, precisa-se de um official do mesmo officio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a mesma loja, a tratar com José Gonçalves Braga.

— **Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar, comprar na rua e cozinhar; dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42, junto das do Sr. Herculano.**

— **O Sr. Antonio Policarpo da Silva, morador no Manguinho, queira ir atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a negocio.**

-Manoel de Souza e Sá não póde despedir-se de todos os seus amigos, e recorre a este jornal para lhes agradecer as attenções de que se lhes confessa devedor, e offerecer-lhes seus serviços na capital deste imperio, para onde seguio hontem, 16 de agosto, a bordo do vapor *Pernambucana*.

---Desappareceu no dia 14 do corrente, um menino pardo e livre, de 9 annos de idade, natural do matto, por nome José: levou camisa de algodão azul entrançado: quem o encontrar leve-o a rua do Livramento, n. 38.

—Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar: na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa d'agoa.

A UNIÃO N. 2

acha-se á venda nos lugares já annunciados, loja dos Srs. Coitinho, rua do Collegio, e Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife: traz o importantissimo discurso do Sr. Dr. Taques na camara dos Srs. deputados sobre os successos dos dias 26 e 27.

A MENTIRA N. 6

está a venda as 10 horas em mão dos destribuidores, e na loja do Sr. Carneiro, na rua Nova, n. 65.

—Francisco da Costa Ferraz retira-se para fóra da provincia.

—Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar no mesmo: defronte do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 17.

—Precisa-se de uma ama secca que saiba engommar e cozinhar: na rua do Queimado, n. 39.

—**Roga-se ao Sr. João Francisco dos Santos de Siqueira, de não se retirar para o Rio-de-Janeiro sem fallar com José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, n. 29.**

--João Francisco Santos de Siqueira vai ao Rio-de-Janeiro a negocio de seu interesse, levando em sua companhia o seu escravo, de nome Elario.

— Aluga-se o armazem n. 34 da rua de Apollo: a tratar com o Motta, junto ao mesmo armazem.

-- Precisa-se de um rapaz que sirva para criado de uma casa de familia, sendo nacional ou estrangeiro: na praça da Boa-Vista, 2.º andar, casa n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos, e que tenha pratica de venda: no largo do Livramento. n. 3.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

--- João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho do fallecido barão de Itamaracá, participa a todos os seus inquilinos e mais pessoas, que, se acha casado em Portugal, em consequencia do que por autorisação e sentença do juizo competente, de posse de seus bens, e administração delles: devendo todas as pessoas dirigir se a elle directamente para todas as transacções de qualquer natureza que sejam.

= Os abaixo assignados, consignatarios da barca americana *Harrista*, que se acha fundeada neste porto, fazem publico pelo presente que ninguem recolha objecto algum levado pela tripolação da dita barca sem ser por ordem delles, e que não pagam conta alguma feita pela mesma, sem que não seja por elles autorisada.

Henry Foster & C.

---Perdeu-se uma colher de sôpa, de prata, com o cabo lavrado, e com as lettras iniciaes J.-F. C.: suppõe-se ter sido lançada á rua em alguma agoa: a pessoa que a tiver achado, e mesmo comprado, querendo restituila, annuncie ou dirija-se ao largo do Carmo, n 5, que se gratificará com o valor da colher.

-- Offerece-se uma mulher do boa conducta, para o serviço de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 35.

-- O Sr. que se propõe a ensinar a ler, escrever e contar, por casas particulares, queira ter a bondade de dirigir-se a rua de S.-Rita, n. 85.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espandores do melhor gosto possivel, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 annos, para caixeiro de uma venda: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24.

--- Aluga-se um armazem bastante grande e afreguezado para officina de marceneiro, na rua estreita do Rozario, n. 22: na rua do Queimado, loja n. 38, se dirá quem aluga.

-- O homem casado que, no *Diario* de sabbado, annunciou querer ser arrumado, dirija-se a venda da esquina da rua do Rangel, de José Rodrigues Coelho & Companhia, que ahi se lhe dirá quem precisa.

-- José Maria Gonçalves Ramos faz publico que Bernardino Teixeira de Araujo da Silva Ferraz foi despedido de seu caixeiro no dia 13 do corrente.

-- A pessoa que levou do correio um macinho pequeno de gazetas, para Antonio Correia Soares, vindo pelo ultimo vapor do sul, tenha a bondade de mandar entregar na praça do Corpo-Santo, venda do Palmeira.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Vieira de Mello Leitão, morador no sitio Jacu' em 1831, a negocio de seu interesse: na rua da Aurora, n. 38, ou annuncie sua morada.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

--Um sacerdote tem aberto em sua casa na rua Augusta, n. 32, uma aula de primeiras lettras e grammatica latina, o qual promette esforçar-se pelo adiantamento daquelles que estiverem sôb sua responsabilidade.

--Joaquim Antonio dos Santos Andrade, testamenteiro do finado José Pereira Teixeira, previne que se ausentou de sua casa, no dia 13 do corrente, pelas 10 horas, o preto crioulo, de nome Mathias, escravo do casal do mesmo fallecido; e como hajam justas suspeitas de se achar este escravo acoitado por alguem, por isso o annunciante declara a qualquer pessoa que o tenha em seu podér, haja de lh'o mandar entregar; pois que do contrário, desde já protesta proceder contra quem direito tiver da maneira que as leis lhe facultam.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

-- Compra-se um mulatinho de 12 a 16 annos, de bonita figura, e sirva para pagem: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

Vendas.

— **Na rua da Aurora, casa n. 62, de Quaresma, terceiro andar, continúa-se a vender o xarope de bosque, pelo preço, a garrafa, de 5,300 rs., com os mesmos segundos rotulos que o deposito accusa**

— **Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.**

-- Vende-se um cavallo castanho-escuro, muito grande, novo e de bons andares: na rua do Queimado, n. 17.

--- Vende-se uma porção de chá de matte, vindo do Rio-Grande-do-Sul: na rua Velha, n. 54.

--- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, porém cégo, e que he proprio para officina de ferreiro ou caldeireiro, para tocar foles: dá-se por muito commodo preço; um preto velho, proprio para trabalhar em sitio: na rua Imperial, n. 63.

-- Continua-se a vender o remedio prodigioso para os embriagados: na rua Velha, n. 54.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$800 rs., e a 140 rs. a vara; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado; ditas côr de rosa, a 160 rs.; e outras fazendas o mais barato possivel: na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

== Vende-se uma cadeirinha em bom uso; 1 relogio de ouro horizontal; uma corrente de ouro de lei, com 34 1|2 oitavas: tudo vende-se por precisão: na rua Nova n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se vaccas paridas de proximo, muito boas leiteiras; novilhas mojadas e garrotas: tudo por preço commodo: na rua da Concordia, passando a ponte, a direita, primeira casa.

XAROPE DO BOSQUE.

Para a cura da phthysica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por algumas das seguintes molestias:

Constipações,	Coqueluche,
Tosse,	Dôr de costas e peito,
Asthma,	Bronchites,
Pleuriz,	Dôr na garganta,

escarros de sangue e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Este excellente remedio que tem gozado de tão boa reputação nos Estados-Unidos d'America do Norte pelos seus bons effeitos na cura de varias molestias acima mencionadas, induzio os proprietarios delle a mandalo para o Brasil, onde a esperança de suas virtudes não fôram sem fundamentos, como a experiencia tem mostrado, desde a sua introducção; pois os admiraveis effeitos que tem produzido aqui, são iguaes aos melhores que alli teem feito, e que são bem attestados pelos varios testemunhos e certificados das pessoas que teem sido curadas por este medicamento sem igual, particularmente ao sul deste imperio, onde foi primeiramente introduzido, e já nesta mesma provincia receitados pelos medicos e sempre com bom successo. O receituario que ensina a maneira de usar, acha-se *gratis* no deposito

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos agentes geraes no Rio-de-Janeiro, os Srs. R. C. Yates & C., asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo daquelle deposito. Custa 5$500 rs. cada garrafa, e em duzia mais em em conta, tanto no deposito como na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9

GROZELHA.

Vende-se xarope do verdadeiro summo de grozelha, vindo de França, a 1$ rs. a garrafa: igualmente se vendem garrafas de summo de grozelha, a 2$ rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

— Vende-se um escravo sem defeito algum, de 28 a 30 annos: na rua do Queimado, n 28, segundo andar.

= Vende-se, sendo para dentro da provincia, um escravo de nação, com officio de canoeiro, pois vende-se com precisão: na rua de S.-Rita, n. 44

-- Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

-- Vende-se uma linda escrava de 11 annos, propria para ser applicada a costura, ou troca-se por um escravo, moço, com officio de sapateiro, sobre o que se fará negocio a vista de seus valores: na rua Formosa, quinta casa, indo pela rua da Aurora.

— Vende-se uma preta de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma muito bem, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende he querer ir para fóra da provincia: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para liquidação, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, um moleque de idade de 13 a 14 annos, com principios de marceneiro; 6 bancos de trabalhar; um cannapé e uma cama, tudo em segunda mão; e os seguintes trastes novos: cadeiras; sophás; marquezas; jogos de bancas; mesas de meio de sala; toucadores; tudo de oleo e tambem de jacarandá, por por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos, optima engommadeira, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos, bom cozinheiro e copeiro; um moleque de 14 annos; 2 pretas para todo o serviço; um pardo escuro com officio de alfaiate, e que he bom copeiro; um dito de côr clara, de muito boa conducta, e que he muito bom pagem; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisboa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

= Vendem-se 2 lindos molecotes de 20 annos, de muito boa conducta, e que são perfeitos sapateiros de toda obra; um moleque de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, e he muito fiel e humilde: atrás do Corpo-Santo, loja de sapateiro.

As novas cassas parisienses, a 2,240 rs. o córte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada corte. Dão-se os cortes a amostra sobre penhores.

ATTENÇÃO'

Na padaria n. 30, das Cinco-Pontas, continua-se a vender o superior pão da Provença e de muitas outras qualidades.

— **Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.**

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5.

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

--- Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs.; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par; luvas para senhora, das mesmas côres, a 640 rs. o par: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

Aos padeiros.

Vende-se a muito acreditada farinha de Trieste, da marca Fontania, superfina, a melhor que existe neste mercado; assim como os padeiros não ignoram que he só a unica que se pode fazer o afamado pão-provença, por sua pureza e alvura: os fabricantes do dito pão previnam-se emquanto he tempo; do cantrário deixarão de fabricar o dito pão: vende-se só atrás do thertro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, a fallar com Francisco Martins Ferreira.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar, por preço mais commodo possivel: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos; um preto de meia idade: todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vendem-se casaes de pombos muito grandes, bons batedores, bonitos e de excellente raça, por prêço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

SsSF.

Vende-se a muito superior farinha acima, por preço muito em conta: a tratar com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8, ou no caes da Alfandega, das 9 horas da manhãa em diante.

—Vende-se um relogio caixa de prata, horizontal, e que regula muito bem: na rua Bella, n. 26.

—Vendem-se finissimos charutos de Havana, chegados do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor: na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.

=Vende-se uma parda perfeita cozinheira, com uma cria de 50 dias: no pateo do Terço, n. 26.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e engommadeira, e que cose chão e faz todo o mais serviço: na rua do Queimado, n. 39.

— **No caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, vendem-se caixas com superiores passas.**

-- Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes: Histoire de dix ans, por Q. Blanc; Histoire des Girondins, por Lamartine; Piquillo Alliaga, dor E. Scribe; Annunario do Brasil (anno de 1846); o Progresso (anno de 1846 e 1847); as sete cordas da Lyra, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª livrações; Memoria sobre o porto de Pernambuco, por L. L. Wauthier; Traité de physique, por Pouillet.

-- Vende-se um tanque que leva 600 canadas de azeite de carrapato; 2 pares de mangas de vidro, do ultimo gosto; 2 livros grandes riscados, para o diario e correntes; um sellim com seus arreios, e com pouco uso; um torrador de café, novo; 4 casaes de rolas, sendo dous brancos; uma carteira de uma só face, pequena; 2 jarros de flores de porcellana do ultimo gosto: tudo se vende barato, por seu dono retirar-se: na rua da Trempe, venda n. 1, se dirá quem vende. Tambem se vende a mesma venda.

— **No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim amarello a 1,760 rs. a pelle.**

— Vende-se um habito de terceiro franciscano, ainda em bom uso: em Olinda, rua de S.-Bento, casa n. 18.

= Vende-se uma canoa de carreira, em meio uso, a qual pega oito pessoas bem avontade: acha-se encalhada no porto do Recife para quem quizer ver: a tratar na rua Direita, n. 36, terceiro andar.

--Vende-se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios nem achaques, que lava de varrella, cose chão, cozinha soffrivelmente: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

---Vendem-se pennas de ema, tanto brancas como pretas: na rua da Conceição da Boa-Vista, venda n. 24.

— Vendem-se quatro casas terreas que rendem 7$ rs. mensaes cada uma, feitas a moderna e bem construidas, sitas no primeiro becco da rua Imperial: a tratar na rua Imperial, n. 63, com o seu proprietario.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma obra de Vanguerve, pratica judicial: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma canoa aberta, com muito pouco uso, de carga de 600 a 700 tijolos, e que he muito propria pára conduzir familia: na rua da Cruz, n: 32.

--- Vende-se uma escrava de 18 annos, com uma cria de 3 mezes: a escrava he perfeita cozinheira e engommadeira: na rua Nova, n. 16.

A 4$000 rs. CADA UM.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chapéos de sol, de seda verde e azul com armação de ferro, muito bons, pelo barato preço de 4$ rs.

MUTILADO

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas: bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

No Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se pannos finos de todas as qualidades, a 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs.; córtes de lãa para calças, a 2$500 rs.; ditos de casimiras, padrões escuros, a 6$000 rs.; ditos de cambraia de todas as qualidades, a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 rs.; lenços de seda, a 1$ e 1$500 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas finas, a 140, 160, 200, 220, 240 e 320 rs.; madapolão fino, a 3$200, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 rs.; mantas de seda, a 12$000 rs.; chales de lãa, a 1$600 e 2$500 rs.; ditos de seda, padrões ricos, a 9$ rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores, a 200 rs.; brim pardo de puro linho, a 1$200 rs.; dito branco, a 1$600 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 e 6$400 rs.; sarja preta muito boa, a 2$ e 2$400 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; primores modernos, a 320 rs.; esguião muito fino, a 2$ rs. a vara; brins de linho de côres, a 900, 1$ e 1$200 rs., e outras muitas fazendas por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

— Vende-se uma mulatinha, de 13 a 14 annos de idade, a qual sabe cozer costuras chãas, fazer lavarinto e engommar com perfeição: o motivo da venda se dirá ao comprador: no largo do Collegio, no segundo andar da casa junto ao sobrado amarello.

Bolachinha regalia.

A bolachinha regalia doce só se vende em tres bairros desta cidade: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, aonde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda do Sobral; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria: seu preço he 320 rs. cada libra: sua qualidade e bom gosto nas mesmas se encontrará. Na mesma padaria ha, além do excellente pão, biscouto doce e com ovos, fatias dito, bolachinha de agoa e sal, de 28 e 30 em libra, bolacha de differentes tamanhos: tudo da melhor farinha que ha no mercado: seu preço he mais um vintem em libra do que o geral; porém a sua qualidade e bem torrada equivale ao biscouto da mesma especie.

-- Vendem-se estojos com 2 navalhas de barba, inglezas, as quaes se trocam as que não servirem, a 2$ rs. cada estojo; oculos para todas as idades; toucas para meninos; meias de algodão, pretas e brancas, para senhora, a 480 rs. o par, pennas para secretaria, a 320 rs. o quarteirão; thesouras finissimas, para homem e senhora; collares pretos; agoa de Colonia de Piver; escovas para joias; pinceis e sabonetes para barba; colheres para sôpa e chá, de metal do principe; uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura: tudo para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, loja do Lody, n. 35.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

-- Vende-se uma parda que engomma lava e cozinha com perfeição: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

-- Vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4$000 rs.: no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se o tratado de Geographia por Urculú, 3 v., por 8$ rs.: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de 18 a 20 annos, com bastante leite, e com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar.

-- Vendem-se na rua da Praia, armazem n. 20, lingoas do Rio-Grande pelo preço de 140 rs. cada uma, de boa qualidade.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos para fiambres, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; ervilhas proprias para soupa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & C., rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira: na rua do Crespo, n. 21.

--- Vendem-se os melhores charutos da Bahia que teem chegado até hoje, com a marca T S B: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

— Continúa-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas em Lisbôa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas pretas de seda, para senhora, a 320 rs. o par; bico de filó de seda preta, largo, guarnecido de côr de ouro, proprio para armador, a 40 rs. a vara; meias pretas de algodão, curtas, com defeito, a 40 rs. o par; sarja larga de lãa de côres, a 800 rs. o covado; córtes de casimira elastica, fazenda superior, a 6$ rs.; chales de cambraia bordada, a 640 rs.; riscados americanos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras, a 300 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs.; ditas mofadas, a 2$ rs; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para meninos, a 160 rs.; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, a 240 e 560 rs.; lenços de seda preta para gravata, a 1$ rs.; ditos de côres em setim, a 1$600 rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; peças de madapolão fino, a 3$500 rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$ rs.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 15.

A 3$800 rs. a peça.

Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, propria para um sobrado, por já estar toda travejada, e com muitos materiaes e peças de obras promptas, com 32 palmos de largura e fundo sufficiente: tambem se vende com prazo agradando ao comprador, e havendo quem tenha algum direito a ella por hypotheca, ou outro qualquer titulo, queira declarar no prazo de 30 dias: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel.

— Na rua do Rangel, n. 8, venda de Luiz José Marques, vende-se, a dinheiro a vista, para liquidação do estabelecimento, vinho de Lisbôa, superior, a 1$500 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito muito velho, a 1$600 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs; dito branco, a 1$920 rs., e a garrafa a 260 rs.; vinagre puro, a 1$000 rs., e a garrafa a 140 rs.; azeite de Lisbôa, a 4$ rs., e garrafa a 560 rs; a verdadeira farinha de araruta, a 200 rs.; ancoretas de azeitonas, a 1$ rs., e as garrafas, a 200 rs.; chicaras brancas com aza, a 1$200 rs. a duzia; ditas pintadas, a 1$500 rs.; e outros muitos generos de venda por preço commodo, que a vista do comprador se vendem por todo dinheiro, fazendo conta: bem como uma porção de cal preta, a retalho.

-- Vende-se um mulatinho de 16 annos, com principios carpina, e que he optimo para todo o serviço, por ser muito esperto: em Fóra-de-Portas, casa de José Fernandes da Silva Manta.

-- Vende-se farinha galego, a 20$500 rs. a barrica: na rua larga do Rozario, n. 48

--- Vendem-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: diccionario Magnum Lexicon, novo, por 7$ rs., outro por 5$ rs. e outro por 4$ rs.; Geographia de Gautier, de 1838, por 1$ rs., e continuam-se a trocar sendo boas obras.

— Vendem-se 300 barricas vasias, quasi todas americanas, muito novas e promptas a receber assucar: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs: são tão lindos, que quem os vir não deixarà de os comprar.

Cambraias de seda do ultimo gosto.

Na rua do Queimado, n. 46, loja de José Joaquim Pinto Dias de Magalhães, vendem-se cambraias de seda do ultimo gosto; mantas de barege, com listras de seda e franja de retroz; córtes de cambraia aberta, a 4$000 e 4$500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; dita de listras, a 360 rs.; luvas de seda para senhora, a 500 rs.; atoalhado de algodão, a 640 rs a vara; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para sitio ou engenho, e que he ganhador de rua nesta praça, que dá 560 rs. diarios, e tem optima conducta: vende-se para um pagamento.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar; bem como todas as qualidades de fitas, linhas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Vendem-se, na loja de Pommateau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, as obras seguintes: 4 v., Histoire de Napoleon, por Norvins; 10 v., œuvres de Demosthène; 12 v., Ephémérides; 15 v., Esprit de L'Encyclopédie; 10 v., Vies des hommes illustres, par Plutarque; 7 v., Voyage du jeune Anacharsis; 4 v., Histoire de l'empire Ottoman; 1 v., Carnot; 2 v. Mémoires d'antommarchie; 2 v. Kotzebue; 1 v., Dumouriez; 1 v., Les cinq codes; 1 v., méthode de flute, par Berbiguier: quaesquer dessas obras se venderão pelo menor preço possivel.

-- Vende-se um optimo moleque de 15 annos de idade; dous mulatinhos muito lindos, optimos para pagem; dous ditos moços, com bonitas figuras, bons trabalhadores de enxada; um escravo bom cozinheiro; duas negrinhas muito lindas; 4 pardas moças, muito lindas, que cozem, engommam bem e cozinham, e dous pretos de meia idade: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma linda preta para mucama, por ser recolhida e de linda figura, que sabe bem coser, bordar e marcar: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se um molecote de 18 annos, de nação Angola, de muito boa conducta, o que se afiança ao comprador: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

--Vende-se um pardo bastante moço e robusto, sem vicios, que he pescador e acostumado ao serviço de campo: na rua Nova, n. 67.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos de uma pessoa que se retira, sendo alguns com excellentes habilidades e outros para engenho: uma formosa mucama mulatinha de 16 annos com habilidade e de excellente conducta; um casal de escravos por precisão, por 450$000 rs., ambos bons para sitio; uma boa escrava de nação, prenha de 6 mezes, engommadeira e cozinheira de profissão.

—Vende-se um escravo mestre tanoeiro, de nome Pocidonio, bem conhecido em Serinhãem e Rio-Formoso, ultimo preço 700$000 rs.: especialmente se offerece aos Srs. José Columbino de Araujo Lima e João Bento de Goveia, cujos Srs por vezes teem falado ao mesmo Sr. do escravo para o comprar. O dito escravo tem 21 annos de idade, de bonita figura, fiel, humilde, não he fujão, não bebe, he sadio, muito desembaraçado no serviço e he de habilidade: na rua do Sol, n. 13.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo 6 bonitos moleques de nação, de 14 a 20 annos; 1 negra perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; 1 negrinha de 13 annos, recolhida, muito linda, que coze muito bem e faz todo o arranjo de casa; 1 dita perfeita lavadeira de sabão e varrella, que vende na rua; 2 ditas para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vendem-se 5 pretas moças e com habilidades, que engommam e cozinham; duas pardas moças com habilidades; tres pretos peças; um moleque de 16 annos e um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, n. 26, se dirá quem vende.

Novo pão de Provença.

O proprietario da padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, e do deposito da rua estreita do Rozario, continúa a fabricar e vender o afamado pão de Provença, pela grande extracção que teve nos nos dias 12 e 13, e mesmo pela boa qualidade do pão, por ser feito com todo asseio. O mesmo proprietario aproveita a occasião para agradecer ao respeitavel publico a honrada concurrencia que lhe tem prestado no principio do fabricamento do mesmo pão. No mesmo estabelecimento se acha a venda bolachinha de regalia, pelo preço de 300 rs. a libra; e tambem tem de outras qualidades, mais barato: tudo feito com o maior asseio possivel.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vende-se uma preta, de 16 annos, que engomma bem, cozinha e he de boa conducta, o que se affiança ao comprador; um dita de 18, que tambem engomma liso, e coze soffrivel; uma parda de 28, que cozinha muito bem o diario de uma casa; uma dita de 35, que vende na rua: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

Oh! que lustro!!!

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 33.

Scientifica-se ao illustre madamismo pernambucano, que, pelo diminuto preço de 1$800, vendem-se pares de sapatos com todo seu brilhantismo: talvez não cheguem a todos; a elles.

--- Vende-se uma rabeca de muito boas vozes: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Na rua Nova n. 12 ha para vender um grande sortimento de chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado: assim como chitas largas francezas a 280 rs. o covado: além disto ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por commodo preço, que á vista dos compradores se farão patentes.

=Vende-se uma porca de raça -- baher -- muito gorda e bonita: na rua da Florentina, n. 16.

--- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz e no deposito da mesma, na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se café moido o melhor possivel neste genero, tanto a retalho como pelo grosso, sendo a 240 rs. a libra, e a 6$400 rs. a arroba: não contém mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, n. 53, venda de Antonio Francisco Martins de Miranda, vende-se manteiga ingleza, muito superior, a 1$200; dita de porco, a 360; vinho do Porto, muito superior, a 320 a garrafa; azeite doce, a 400 e 480; dito de coco, a 280; dito de carrapato, a 1$600 a canada, e a 160 a garrafa; assucar branco, a 1$920 a arroba; e todos os mais generos de venda, tudo muito superior e em conta: assim como uma porção de traves de boa qualidade, de 35, 40 e 45 palmos.

— Vende-se um moleque de mui linda figura, e proprio de todo o serviço de casa e rua; na rua do Crespo, loja n. 2 A se dirá quem vende.

Com toque de avaria

peças de madapolão largo e optimo, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 2$800 rs., sendo a avaria só em uma ou duas dobras; um grande sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem por atacado e a retalho: no novo armazem de fazendas de Ricardo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

He impossivel

haver melhores casimiras como presentemente chegaram a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, cujos gostos modernos de França, são mais apreciaveis para os amigos do bom gosto; he impossiuel, digo, haver melhores, e para isto convida-se a todos os Srs. para se acapacitarem da verdade: pelo baratissimo preço de mil rs. o covado.

-- Vendem-se, por preço muito commodo para fexar contas, charutos da Bahia, regalia, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um excellente relogio de ouro, patente inglez, e que he muito bom regulador: na rua do Queimado, n. 11.

--- Vende-se um quartão gordo, carregador: na rua Imperial, n. 39.

-- Vende-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e he quitandeira: na rua do Collegio, n. 12, segundo andar.

-- Vende-se uma preta muito boa lavadeira, e que he possante: na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes.

-- Vende-se cera de carnaúba em porção e a retalho por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

No botiquim Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continua haver almoços de superior café e chá, com promptidão e asseio; bem como vende-se chá hysson de primeira qualidade, a 2$200 rs. a libra; manteiga nova de optima qualidade, a 640 rs. a libra; dita franceza, a 900 rs.; 4 barris servidos de vinho; um roda grande de ferro para moinho de moer café, por muito barato preço.

-- Vende-se manteiga ingleza, a 1$ rs., e franceza, a 800 rs.: na rua Augusta, n. 94, junto ao viveiro.

--Vende-se uma jumenta parida, com uma cria de 2 mezes, que tem muito bom leite, e he de bonita figura: na rua do Cabugá, n. 16.

-- Vende-se superior arroz com casca: na rua da Praia, n. 37.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 30 de junho do corrente anno, a preta Julianna, de altura regular, rosto descarnado, desdentada da frente; tem um lobinho no pé direito do lado de fóra; levou um vestido de ganga azul, e panno da Costa já usado; suppõe-se estar em Goianna, por ser de lá e ter no mesmo lugar uma filha, que dizem ser escrava de uma parda, que costuma negociar no sertão; foi comprada ha 14 mezes ao Sr. José Rabello, procurador de causas em Pernambuco, e hoje pertencente a Carlos Hardy, ourives francez: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 32, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho Rais, da freguezia da Escada, no dia 2 do corrente, o preto crioulo, de nome Lourenço, natural do Aracaty, altura regular, de 30 annos pouco mais ou menos. Este preto foi comprado pelo Sr. Diogo José da Costa, morador na rua Nova desta cidade, a João Joaquim Pagil, do Aracaty, e vendido alli a este senhor por Luiz Carlos de Freitas; desconfia-se ter seguido para o lugar de Campreste, por ter alli pai e mãi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho, morador na rua de Apollo, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente, um moleque, de nome Luiz, de 15 annos, natural do Aracaty; he baixo, de cara larga, nariz chato, falla descansada, e bastante desentoada: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, sitio de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça, ao mesmo, a qualquer hora.

-- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas e um pequeno talho no rosto; o mais visivel signal he ter nas costas a marca de um caustico: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Limoeirinho, 2 escravos, sendo um pardo, de nome Francisco, de 25 a 30 annos, baixo, corpolento, cabello corrido, acaboclado, pés alguma cousa apalhetados; levou camisa de algodão azul e calças do mesmo: o outro de nome Antão, de altura regular, cabra; tem o embigo grande, e um olho de menos; já tem estado fugido por duas vezes para as partes de Una; representa 30 a 35 annos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta cidade, a rua do Queimado, loja n. 6, que, além de se pagarem as despezas que se fizerem, se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 13 de agosto, pelas 9 horas da noite, da Varzea, a escrava Justina, parda, de estatura regular; não he feia; representa ter 25 annos. Esta escrava pertence ao doutor Ibiapina. Quem a pegar leve-a ao pateo do Carmo, n. 9, a Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, ou a seu irmão, Manoel José de Castro Guimarães, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

SEGUE O SUPPLEMENTO.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

N. 181.) SUPPLEMENTO. (1848.

PERNAMBUCO

PROPAGANDA HOMŒOPATHICA.

XI

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

PERSEGUIÇÃO A' HOMŒOPATHIA EM PERNAMBUCO.

Já não he possivel conservar-me silencioso a respeito de um novo genero de guerra que agora apparece nesta cidade contra mim, porque propago a homœopathia, doutrina simples que póde ser comprehendida por todos, menos pelos allopathas que teem interesse em não consentir a vulgarisação de suas verdades, para que o povo não venha a desprezar os erros endeosados por essa gente. Ha alguns dias fui convidado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia para apresentar em sua repartição o meu diploma de doutor em medicina, em consequencia de um officio que a S. S. enviou « o concelho geral de salubridade publica. » O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, com a jovialidade e polidez que o caracterisam, depois de haver examinado o dito diploma, vendo que todas as formalidades exigidas pela lei se achavam cumpridas, disse-me que responderia convenientemente ao tal « concelho. » Julguei então que nada tinha mais com a policia, e me cumpria ir seguindo meu caminho, persuadido de que sómente até ahi chegava o podêr do triumvirato medico d'esta cidade. Mas enganei-me.

Eram 11 horas da manhãa do dia 4 do corrente, quando se dignou o Illm. Sr. subdelegado do Recife de vir á minha casa; o qual, depois de trocar commigo actos de civilidade, me fez ver que, recebendo do « concelho de salubridade » um officio acompanhando um aviso do Exm. ministro do imperio, em edital mandado ultimamente publicar pelo mesmo « concelho, » não querendo mandar-me intimar a existencia d'esse aviso e d'esse edital por meirinhos, vinha pessoalmente fazer-me essa intimação. Tanta deferencia e tanta delicadeza da parte do Illm. Sr. « José Joaquim d'Oliveira » me penhoraram sobremodo, por ser um verdadeiro contraste da grosseria e iniquidade do « celeberrimo concelho geral de celebridades, » que queria que eu fôsse intimado por meirinhos, como que se nisto houvesse alguma injuria! Eis-aqui como em toda a parte se persegue a homœopathia! E quem são seus perseguidores? Os medicos E quem trata de desacredita-la? Os medicos. E quem insulta os homœopathas? Os medicos. Emfim, a allopathia vive de seus erros, morra quem morrer, e não soffre que impunemente se digam ao povo as verdades que lhe são de proveito; porque essas verdades são manifestadamente contrarias aos interesses allopathicos.

Entende o concelho dos *tres* que eu não posso exercer a medicina pelo systema homœopathico. Causa riso semelhante loucura; e he pena que, sendo esses Srs. tão prodigos de causticos, não reconheça cada qual a necessidade de trazer constantemente raspada a cabêça, e um caustico aberto na nuca, para lhes curar esses desarranjos da intelligencia! A lei que creou as escolas de medicina do Brasil não especificou o systema pelo qual deviam os medicos de curar; e nem era isto possivel, porquanto seria conservar a medicina no *statu quo*, e subjeitar a nossa população a um flagello maior do que o do *cholera morbus*. Como, pois, querer-se-me privar de curar homœopathicamente? O aviso do Exm. ministro do imperio diz que só não pódem curar os medicos e os cirurgiões que não fôrem formados nas escolas do Brasil, e que se não tenham subjeitado as provas exigidas pela lei. Ora, eu tenho um diploma adquirido em uma das academias do paiz; logo, nem *seis mil concelhos de celebridades* poderão privar-me do prazer de ser util á humanidade.

Agora pergunto ao concelho: quaes são aqui os boticarios que sabem preparar medicamentos homœopathicos? He do seu dever indicar-m'os e seria isto mais util do que mandar-me intimar a existencia de editaes. O que diria esse bom amigo da homœopathia, o Exm. Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, elle que *quer acabar com a medicina official governativa*, se viesse a Pernambuco e viesse um governo medico que manda ás autoridades que façam isto e aquillo? Não se importa o concelho com os hospitaes no centro da cidade, e com os enterramentos dentro das igrejas; com as boticas que vendem agoa suja em lugar de remedios, com os boticarios que, em lugar de darem *ether nitrico*, dão *acido nitrico*, assassinando assim os pobres enfermos; com as porcarias que existem por essas ruas, e que são verdadeiros focos d'infecção; nada, nada d'isto importa ao célebre concelho, porque todas essas causas de destruição servem de muita utilidade aos seus membros, visto que sem molestias não existem medicos. De que utilidade serve, pois, « o concelho geral de salubridade publica de Pernambuco? » O seu presidente ganha 1:200:000 rs., e os outros membros um ordenado proporcional. Paga-lhes a provincia e elles vivem em santo ocio; e o unico serviço que fazem he verdadeiramente um mal, que he quererem prohibir que o povo receba os beneficios da homœopathia.

Srs. deputados provinciaes, attendei ao que vou dizer. No Rio-de-Janeiro existe uma academia imperial de medicina; seus membros servem gratuitamente. O governo manda ouvir a academia, quando se trata de negocios que possam interessar a saúde publica; e ella se reduz sómente a dar sua informação, ou propôr alguma medida sanitaria; porém essa academia não governa. Na Bahia existe um concelho de salubridade, composto de 12 membros, que tambem servem gratuitamente. O governo ouve-o quando se trata de questões de medicina, e elle se reduz a dar sua informação, ou propôr medidas que julga convenientes á salubridade publica; porém este concelho tambem não governa. Por que rasão não servem os membros do concelho geral da salubridade publica de Pernambuco tambem gratuitamente? Por que rasão ha de este concelho governar? Terão seus membros menos patriotismo do que seus collegas da côrte e da Bahia? Não sei.

Srs. do concelho, eu quero fazer mais bem á vossa terra do que vós o haveis feito. Não he só a homœopathia que eu aqui vim trazer; he mais uma cousa tão util como ella. Eu quero instituir em Pernambuco uma sociedade, que outra cousa não he mais do que a irmandade de San Vicente de Paula, que tem por fim sustentar « a congregação das irmãas da caridade. Empenharei minhas fôrças, meus amigos e minha fortuna a favor d'essas donzellas que teem de ser o lenitivo dos doentes pobres, tratados pela homœopathia. Serão ellas as enfermeiras nos hospitaes homœopathicos. Não he agora que cumprirei este meu desejo. Eu ainda estou sózinho. Quiz tão sómente prevenir-vos, para bem conhecerdes o gigantesco da obra que emprehendo!

Pernambuco, 6 de agosto de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

P. S. Recebi pelo ultimo vapôr cartas de meus correligionarios do Rio-de-Janeiro, da Bahia e de Maceió, e estas cartas me trouxeram optimas noticias da homœpathia nas provincias do sul. Em Maceió não tem a doutrina dos semelhantes soffrido a menor opposição da parte dos allopathas, alguns dos quaes se acham dispostos a abraça-la tão pura como ella he. Deos os illumine, e nós os abraçaremos com muita satisfação.

Dr. Ludgero Pinho.

No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco se dá consultas, e se faz distribuir gratuitamente remedios aos pobres que se apresentarem munidos de attestado passado pelo reverendo vigario de sua freguezia, ou po outro qualquer sacerdote, desde as duas horas da tarde até as cinco.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

PROPAGANDA HOMOŒPATHIA.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

Res non verba.

Quando charlatães exploram a credulidade publica, convém que o homem prudente, e que detesta esses meios de industria, apresente ao povo a verdade; e, como para o propagador da homœpathia os factos são tudo e as palavras pouco, abaixo transcrevemos o discurso do célebre Mr. Andral, membro distincto do instituto de França e professor da escola de medicina de Paris. Cremos que em ponto algum do globo, a que tem chegado a sciencia, não ha pessoa que desconheça quem he Mr. Andral; e ninguem até hoje ainda poz em duvida o saber profundo, probidade e bôa fé desse homem illustre, que todos amam, por ser um dos ornamentos das sciencias medicas.

Em outros numeros daremos ao prelo outros discursos, e então o povo convencer-se-ha que são os factos, para que appella o propagador, que condemnam a homœpathia, e virá a conhecer que essa doutrina absurda se acha destruida até a ultima pedra. Se o povo, apezar dos factos, julgar que deve crêr no que com palavras fallazes se lhe diz, só de si se deverá queixar, quando chegar o momento de conhecer o engano, como já por vezes lhe tem succedido.

C. S.

ACADEMIA REAL DE MEDICINA DE PARIS.

SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 1835

Presidencia de Mr. Lisfranc.

Discussaõ sobre a homœopathia.

« *Mr. Andral:* -- Só refutarei uma asserção de Mr. Itard. Elle pede para Hahnemann a mesma tolerancia que foi concedida a Rasori; covenho nisto, nós a concedemos. Por acaso, quando a doutrina de Rasori foi importada á França, se lhe concederam dispensarios em que foi exclusivamente posta em pratica? De nenhuma sorte; e se elle estivesse pedido, necessario teria sido recusa-los A exprimentação feita por este modo he perigosa; mas não faltam medicos dispostos a tentar com prudencia esses ensaios nos hospitaes He o que foi praticado com Rasori, he o que se póde fazer com Hahnemann; porque, se o ensaio tem máo resultado, esta-se no caso de mudar de pratica.

“ Admitto, com Mr. Itard, que convém prestar mais attenção aos factos do que aos raciocinios. Pois bem! Eu submetti essa doutrina a experiecia; hoje conto 130 a 140 factos colhidos, com toda a boa fé, em um grande hospital, sôb as vistas de numerosas testemunhas; para evitar qualquer objecção, servime dos remedios da casa de Mr. Guibourt, que tem uma botica homœopatica, e cuja severa exactidão he bastante conhecida; o regimen foi escrupulosamente observado, e obtive das religiosas do hospital um regimen especial para esses doentes, tal como Hahnemann o exige. Disseram-me entretanto, ha alguns mezes, que eu não fui fiel a todos os preceitos da doutrina. Dei-me, pois, ao trabalho de recomeçar; estudei a pratica dos homœopatas parisienses, do mesmo modo que havia estudado seus livros, e tive de convencer-me que elles não obravam differentemente do que eu tinha feito; e affirmo que puz nesses tratamentos, tanto rigor, quanto he possivel a qualquer pessoa.

“ Haviam duas series de experiencias a fazer. Convinha primeiramente saber até que ponto se pode produzir sobre o homem são molestias semelhantes aquellas que se pretende curar, e sobre este ponto, para não deixar a menor duvida acerca dos resultados, deviamos escolher os casos mais positivos. A quina offerecia-se em primeira linha; sabe-se que, segundo a doutrina, ella não cura a febre intermittente, senão determinando por si mesma accessos semelhantes; se, pois, ella não produzisse accessos semelhantes, toda a theoria desmoronava. “ Eu mesmo e mais 11 pessoas em bom estado de saúde tomamos a quina ” Ao principio, segundo as prescripções de Hahnemann, em dóses homœopathicas; “ e ella nada fez; ” depois em dóses ordinarias, subindo successivamente, e debaixo de todos as fórmas, o pó, o extracto, e emfim o sulfato de quinina de que tomamos desde 6 até 24 grãos por dia. “ Essas experiencias fôram continuadas por muito tempo,” recomeçadas em diversas estações, debaixo de diversas constituições athmosphericas. -- “ Nenhum de nós nada experimentou, nem mesmo a mais ligeira apparencia de um accesso de febre.-- Alguns nada experimentaram absolutamente: esses tinham um bom estomago; aquelles que tinham o estomago fraco, queixaram-se de angustia, cephalalgia, etc, dependente da reacção do estomago. -- Com um pouco de exageração só de nós dependeria engrossar esses symptomas e fazer tal ou tal molestia, segundo tivesse querido a doutrina; mas estavamos de sangue frio: sabemos o que he um accesso de febre intermittente. “ Eu o repito, não nos apercebemos do menor indicio. ”

“ Depois da quina, “ experimentámos o aconito.” O aconito, dizem os homœopatas, vale a sangria nos casos de febre geral. He presiso, pois, que sobre as pessoas em boa saúde elle determine alguma cousa que pareça com uma febre geral; “ nós o ensaiamos em vão. ”

“ O enxofre cura, dizem, a sarna produzindo uma sarna artificial, “ nós tomámos o enxofre, e não tivemos a sarna.

“ A arnica tem maravilhoso resultado nas contusões »; assim, segundo Hahnemann, ella produz sobre o homem são dores contusas;» pois bem! “ foi em vão que a ensaiamos.»

“ Experimentei desta maneira as substancias mais gabadas, aquellas cujos effeitos deviam ser os mais claros. Mas, senhores, devo apresentar uma reflexão. Eu deveria ter posto em meu chapéo todos esses medicamentos, e tira-los ao caso para experimenta-los; porquanto, segundo « a materia medica pura » de Hahanemam mesmo, todos dão pouco mais ou menos os mesmos symptomos, dôres, cephalalgias, atordoamentos, &c Seja o que fôr, « esses ensaios duraram um anno; nunca produziram resultado algum. “ He, pois, inexacto dizer-se que os remedios determinam molestias semelhantes aquellas que elles curam »

“ Mas, finalmente, curam elles realmente? He uma outra questão, a mais importante a resolver para a pratica, e ella exigia uma outra serie de experiencias. « Essas experiencias fôram feitas »; já disse com que cuidado; accrescentarei que tenho em minha casa todas as observações, cuidadosamente colhidas dia por dia.

“ Tomei tambem para esta serie os casos mais positivos; e em primeiro lugar « as febres intermittentes.» Um certo numero foi tratado por meio dos « globulos de quina; » alguns curaram-se; mas sabe-se que alguns se curam naturalmente, e terminações semelhantes nada provam. « Os outros resistiram renhidamente, » e por fim vi-me obrigado a voltar ao methodo ordinario, « que as fez desapparecer rapidamente. “ Tenho ainda um caso desses em minhas salas.

“ Uma multidão de molestias apresentam este apparelho de symptomas, que Pinel chamava febre inflammatoria ou angiotenica; esta febre, qualquer que seja entretanto a natureza e a sede da affecção que ella acompanha, he irresistivelmente combatida, segundo Hahnemann, pelo « aconito.” Administrei o aconito em mais de 40 casos: “ em nenhum elle exerceu a menor influencia; o pulso e calor ficaram da mesma fórma. « Não convem nestes casos esperar oito dias pelo effeito do medicamento, e dizer depois :--a febre declinou; -- porquanto sabe-se que neste espaço de tempo por si mesmo teria declinado.

“ Combatia syplilis sôb todas as suas fórmas, ulceras, excrescencias, &c., por meio do mercurio soluvel de Hahnemann, e sobre tudo pelos globulos de thuya, aos quaes o reformador allemão vota uma grande confiança. « A molestia não cessou de progredir. “ Tratei as ulceras com o unguento napolitano, e a cura foi rapida.

“ Tratei os rheumatismos com febre ou sem ella, por meio da « bryona, o colchico, &c.: ” “ nunca esses meios fizeram cessar a dôr.» Tres dias depois sangrava, e voltava completamente aos meios ordinarios que faziam promptamente recuar a molestia.

“ Hahnemann não conhece pneumonias, propriamente fallando; elle não vê mais do que uma união, ou um ajuntamento de symptomas, dentre os quaes escolhe o predominante para combatê-lo. Fiz como elle; e no ajuntamento dos symptomas pneumonicos, combati o predominante, ora por meio do aconito, ora pela belladona. Quando a pneumonia era ligeira, seguia sua marcha: « quando era grave, ia de mal a peior, e me forçava bem depressa a pôr termo a essa therapeutica illusoria »

“ Eis o resumo de minhas experiencias. Se a academia julga necessario nomear uma commissão, offereço communicar-lhe todas as particularidades (*Vivos applausos.*)”

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

CORPO ACADEMICO DE OLINDA.

Causou-nos verdadeira sorpreza a manisfestação de jubilo e reconhecimento que, no *Grito da Patria* de 5 de agosto, em nome do corpo academico de Olinda, he dirigida aos estudantes das universidades da França, Allemanha e Italia, pela parte que tomaram nas crises por que acabam de passar esses paizes: não conhêmos mesmo, sem se consultar o pensamento que sobre os movimentos da Europa tem formado o corpo academico de Olinda, em seu nome, e sôb sua responsabilidade, se publica um artigo prenhe de ideias contra as quaes a maioria, senão todo elle, se pronuncia.

Longe de censurarmos o procedimento patriotico dos nossos companheiros de estudo na Europa, respeitamos as suas ideias como filhas da mais bella intenção, qual o aperfeiçoamento das instituições politicas por que querem ser regidos: lamentamos, porém, que a realisação de seus principios progressistas e philosophicos encontrasse o maior dos obstaculos na tendencia que acompanha sempre o povo a abusar da liberdade que se lhe procura, substituindo-a pela licença. Dessa tendencia popular não se eximio a França mesma, centro da civilisação européa; e oxalá os nossos companheiros de estudo, um dia, e talvez não tarde, não se arrependam de ter pugnado pela pratica das sublimes theorias do direito publico. Nós amigos, da liberdade legitima subordinada aos principios da rasão; habitando um paiz onde o povo exercita completamente a sua soberania, onde o throno longe, de um obstaculo a liberdade, he a sua mais firme garantia; um paiz, finalmente onde, o elemento democratico marcha em perfeita harmonia com o mocarchico, não podemos invejar a sorte d'aquelles que querem ir além, dando ao povo um direito que por extenso lhe não alcança.

Estes sentimentos, pois, de adhesão ao throno e á lberdade bem entendida, são a que animam o corpo academico de Olinda, e nossos esforços em busca da sciencia, os sacrificios os que nos temos subjeitado, serão esquecidos no momento em que podermos prestar nosso fraco apoio ao systema monarchico constitucional representativo, que felizmente nos rege.

Se di ex levitate processerit, contemnendum est; si ex insania, miseratione dignissimum; si ab injuria, remittendum. » Leg unica cod. Si quis imperat. malid.)

Debalde se empenham o ardil e a pertinacia, quando para a sustentação de principios ephemeros, ou impraticaveis, não duvidam lançar mão de recursos indecentes, e offensivos as convicções d'uma corporação que, pela sua posição vantajosa na sociedade, se torna incapaz de receber insinuações de qualquer genero, e, pelos seus elementos de vida, póde convenientemente repelli-las. Debalde se cansam os defensores d'uma causa desacreditada e reconhecidamente perigosa, quando, na ancia de contar adeptos, ou inculcar que os tem, recorre ao emprestimo das ideias, attribuindo falsamente aos outros aquellas que, não podendo fazer echo no coração sincero, ou na mente reflectida, mal pódem despertar sentimentos vagos e inclinações perneciosas entre os incautos e ambiciosos, ou entre os malignos e visionarios.

Fallando d'est'arte, nós nos referimos ao *Grito da Patria*, o qual, em um dos seus esforços impotentes, entendeu que devia constituir-se orgão do corpo academico olindense; e, desnaturalizando a sua verdadeira e firme crença, o apresentou ao publico como sectario de doutrinas exageradas, cujo effeito unico tem sido a perturbação da paz em todas as partes do mundo, em que desgraçadamente hão encontrado appostolos que, apregoando-se com toda a pompa os defensores da hummnidade, nada mais teem feito do que immolar centenares de homens no altar levantado ao seu egoismo e feroz ambição.

Sim, nascido debaixo dos auspicios das garantias de um governo livre, como diz o *Grito da Patria*, he impossivel, dizemos nós, que o corpo academico retrograde até aos tempos em que o despotismo, com o seu ferrenho jugo, tolhia os progressos da intelligencia, e condemnava o homem á miseria e a inacção: he impossivel que elle deixe de abraçar com todo o ardor as ideias generosas e verdadeiramente philosophicas que o correr dos tempos ha trazido e divulgado: mas bem longe esta elle de adherir a essas ideias extremas, falsas e enganosas que a dialectica corrompida dos especuladores politicos pretende fazer germinar entre as classes inferiores da sociedade, com o fim unico de perturbar a ordem publica, para satisfazer do melhor modo possivel as suas paixões ignobeis, o seu desejo insano de imperar um dia.

A academia olindense se prepara, he verdade, não para sustentar *as instituições liberrimas* do Brasil, mas sim as livres instituições de que elle já goza; as quaes, se melhorarem os costumes, se se dispensar com a educação da mocidade os desvelos e solicitude que ella exige, se finalmente apparecer melhor bôa fé entre os homens, são sufficientes para fazer a felicidade dos Brasileiros, sem que seja mister abalar a sociedade em seus fundamentos, plantanova ordem de cousas, e sacrificar victimas aos furores da demagogia.

O corpo academico, pela maior parte, conhece muito bem quanto he liberal a constituição politica do imperio; e no estudo das suas primeiras bases tem contrado a expressão genuina d'esses grandes pensamentos que, já antes do apparecimento da joven republica franceza, dominavam o mundo civilisado; e, na apreciação da totalidade das suas disposições tem reconhecido igualmente que o legislador brasileiro consagrou n'esse código fundamental os principios mais animadores e capazes de desenvolver e garantir o germen das virtudes civicas que caracterisam singularmente o cidadão amante do seu paiz.

O corpo academico, ainda não viciado pelas miserias dessa politica que o *Grito* appellida de *interesse e fraternidade*, não póde deixar de depositar, como a parte pensante do paiz, as suas esperanças na conservação das instituições actuaes, cujas vantagens e excellencia lhe proporcionam um futuro lisongeiro, se, trilhando o caminho da virtude, e postergando as seducções do individualismo, conseguir o aperfeiçoamento e as reformas que o bello systema que nos rege ainda póde comportar.

« Não he no exemplo do povo francez e dos estudantes das universidades da França, Allemanha e Italia que se encontra o ponto e foco para onde devem convergir os principios de salvação univelsal. » Não; por que esse exemplo, demasiadamente funesto por aquelles que o dão, acarretaria desastradas consequencias aquelles que em uma situação inteiramente diversa, cercados de circumstancias difficeis e de elementos os mais heterogeneos quizessem estupidamente emita-lo. Exemplo, que tem feito da França o palhaço da Europa culta, e attrahido sobre ella o escarneo e a derisão de sua rival, que, preservada do delirio liberticida, já quasi a contem pla decadente, com vistas de compaixão. Exemplo que em vez d'essa salvação universal, tem causado a discordia e a desolação nos estados em que ha encontrado irritadores; e que, finalmente conduzindo tudo a uma completa anarchia, parece annunciar a approximação do occaso em que, segundo a ordem natural das cousas, se tem de esconder os mais florescentes estados d'essa parte do globo.

Sem duvida, os estudantes d'essas respeitaveis universidades são credores da consideração dos seus collegas olindenses, que cordialmente os saudam, e felicitam, não pelos esforços com que hão procurado o triumpho dos principios republicanos que não partilham, mas sim pelos que tiverem empregado para levar a sciencia ao seu mas alto grão de esplendor, e derramar por todo o mundo as luzes que copiosamente demanam d'essas fontes que o estudo e meditação teem tornado tão abundantes.

Certo, não pódemos descobrir o fundamento bastante que impellio o *Grito da Patria*, periodico republicano, a arvorar-se em interprete dos sentimentos do corpo academico d'Olinda; por que tanto não existe essa identidade de principios politicos entre estes e os outros da Europa, que, na invasão quasi geral das ideias republicanas, que occasionou n'esta terra a noticia da proclamação da republica franceza, foi um academico o primeiro que pela imprensa desapprovou e combateu estas ideias tempestuosas, recordando a bondade da nossa constituição, e fazendo ver que a causa dos males que soffremos não esta na forma do governo, e unicamente nos homens que governam. Conseguintemente, não pódia essa